
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

EUDES BARROSO JUNIOR

**O INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA (1954-1960): A ORIGEM DO
INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFC**

Rio Claro – SP
2015

EUDES BARROSO JUNIOR

**O INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA (1954-1960): A
ORIGEM DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFC**

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre

Rio Claro – SP

2015

510.09 Barroso Junior, Eudes
B277i O Instituto Cearense de Matemática (1954-1960) : a
origem do Instituto de Matemática da UFC / Eudes Barroso
Junior. - Rio Claro, 2015
121 f. : il., figs., fots.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Sergio Nobre

1. Matemática - História. 2. Mandato universitário do
ICEM. 3. História da matemática no Ceará. 4. Colóquio
Brasileiro de Matemática. I. Título.

EUDES BARROSO JUNIOR

**O INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA (1954-1960): A
ORIGEM DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFC**

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação Matemática.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre – UNESP/Rio Claro (Orientador)

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Lúcia Sverzut Baroni – UNESP/Rio Claro

Prof. Dr. Marcos Vieira Teixeira – UNESP/ Rio Claro

Prof. Dr. Carlos Roberto de Moraes – UNIARARAS/Araras, SP

Prof. Dr. Fábio Maia Bertato – UNICAMP/Campinas

Rio Claro, 26 de junho de 2015

Aos meus pais, Eudes Barroso de Melo
(in memoriam) e Maria Mozarina Abreu
de Melo, pela dedicação na educação
dos filhos.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Sergio Roberto Nobre pela oportunidade de realização do trabalho, bem com pela confiança e orientação.

As minhas irmãs Esacir Abreu de Carvalho e Elanir Abreu de Melo; a minha filha Isadora Alves Barroso; ao cunhado Francisco Roberto Braz de Carvalho; aos sobrinhos Francisco Guilherme Abreu de Carvalho e Yves Abreu de Carvalho, pelos agradáveis embora poucos momentos juntos, ausência compreendida pela importância do trabalho.

Aos amigos Carlos Roberto Maldonado (in memoriam), Potiguara Silvello Callai e Maria do Socorro Andrade Costa, que acompanham a minha vida profissional e torcem pelo sucesso.

Aos colegas de turma, especialmente a Maria das Graça Viana e Lenilson Sergio Candido, pelos bons momentos de trabalho em conjunto.

Ao professor e amigo Thomás Menedez Daniel, foi acreditar na proposta do curso e apoio.

A amiga professora Ana Luzia de Sousa e Silva pelas discussões sobre a pesquisa.

Ao corpo docente do programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, em especial a Arlete Jesus Brito, Marcos Vieira Teixeira, Mirian Godoy Penteado, Olé Skovsmose, Pedro Paulo Scandiuzzi, Rosana Giaretta Sguerra Miskulin, Romulo Campus Lins, Roger Miarka, pelos valiosos ensinamentos e exemplo de dedicação ao Dinter (UNESP/UNIR).

Aos Professores Carlos Roberto Moraes, Marcus Vieira Teixeira, Rosa Lúcia Sverzut Baroni e Fábio Maia Bertato pelas sugestões na qualificação.

Ao corpo docente do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Rondônia.

Ao Departamento de Matemática da Universidade Federal do Ceará, especialmente na pessoa da professora Ana Shirley Ferreira da Silva, que percebendo a importância da pesquisa, colocou-se à disposição, prestando colaboração incalculável.

Ao professor João Lucas Marques Barbosa pela cordialidade a mim dispensado desde o primeiro contato, auxiliando de forma decisiva no início da pesquisa.

Ao professor Airton Fontenele Sampaio Xavier e sua esposa, Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier, pelo interesse e disposição prestar valiosas informações.

Aos professores Franquiberto dos Santos Pessoa, Gervasio Gurgel Bastos e Iberê Guimarães Aguiar pela gentileza e informações prestadas.

A Rogeria Batista Vasconcelos pela revisão do texto e sugestões editoriais.

Aos servidores da Universidade Federal do Ceará, Antonio Aritomar Barros, Maria Vilani Mano, Francisco Tavares da Rocha e Andrea Costa Dantas, pela presteza com que sempre atenderam às minhas solicitações.

“Tudo vale a pena
quando a alma não é pequena.”
[Fernando Pessoa]

RESUMO

De caráter investigativo e historiográfico, esta pesquisa tem por intuito reconstituir a origem do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará (IMUFC), criado em 1960, com base na história do Instituto Cearense de Matemática (ICEM), fundado em 1954, ao qual a existência daquele está atrelada. Entrevistas e depoimentos escritos de professores envolvidos na criação dos institutos, bem como significativa documentação dos trâmites legais e institucionais que garantiram a fundação e o funcionamento de ambas as entidades constituem a base deste estudo. Obteve-se acervo gráfico institucional na Universidade Federal do Ceará. Os resultados indicam que a realização dos Colóquios Brasileiros de Matemática exerceram influência no processo histórico de consolidação do ICEM. Essa consolidação fez o ICEM atualizar em matemática os professores da Universidade do Ceará durante os dois anos em que o funcionou como unidade mandatária (1958-1959), até a sua incorporação definitiva pela UC. Portanto o IMUFC é originário do ICEM. Esse fato não é tão comum na história de criação dos institutos de matemática das universidades federais no Brasil, sobretudo quando se atenta para o fato de que o ICEM foi constituído como uma sociedade civil sem fins lucrativos. Portanto, detalhar os eventos que cercam a criação dos institutos contribui para o conhecimento da história das instituições no Brasil.

Palavras-chave: Instituto Cearense de Matemática. Mandato universitário do ICEM. Criação do Instituto de Matemática da UFC. História da Matemática no Ceará. Colóquio Brasileiro de Matemática.

ABSTRACT

This research has investigative and historiographical character and is meant to trace the origin of the Mathematical Institute of the Federal University of Ceará (IMUFC). The institute was created in 1960, based on the history of the Institute of Mathematics of Ceará (ICEM), founded in 1954, to which its existence is tied. Interviews and written statements of teachers involved in the creation of institutes and documentation of significant legal and institutional procedures that ensured the foundation and operation of both entities constitute the basis of this study. It was obtained an institutional graphic collection at the Federal University of Ceará. The results indicate that the performance of the Brazilian Mathematics Colloquium exerted influences in the historical process of consolidation of the ICEM. This consolidation made the ICEM update in mathematics the university professor in Ceará, which during the two years it worked as mandatory unit (1958-1959), until a definitive merger by UC, the UFC approved the order of their request for incorporation. Therefore, the IMUFC is originated from the ICEM. This fact is not very common in the history of the creation of mathematical institutes in federal Universities in Brazil, especially when attention is called to the fact that The ICEM was constituted as a civil non-profit society. Therefore, to detail the events concerning the creation of the institutes contributes to the knowledge of the history of institutions in Brazil.

Keywords: Cearense Institute of Mathematics. University mandate of the ICEM. Creation of the UFC Mathematics Institute. History of Mathematics in Ceará. Brazilian Mathematics Colloquium.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logotipo do ICEM.....	22
Figura 2 – Carimbo do ICEM.....	22
Figura 3 – Diário Oficial do Estado do Ceará que contém a primeira e a segunda parte do estatuto do ICEM.....	23
Figura 4 – Diário Oficial do Estado do Ceará que contém a continuação do estatuto do ICEM.....	24
Figura 5 – Folha de rosto do livro que contém o registro do ICEM no cartório Dr. Carlôto Pergentino Maia.....	25
Figura 6 – Registro do ICEM como personalidade jurídica no cartório Dr. Carlôto Pergentino Maia.....	26
Figura 7 – Capa do estatuto do ICEM.....	27
Figura 8 – Primeira parte do estatuto do ICEM.....	29
Figura 9 – Segunda parte do estatuto do ICEM.....	30
Figura 10 – Continuação da segunda parte do estatuto do ICEM.....	31
Figura 11 – Programação de atividades de 1957 – ICEM.....	34
Figura 12 – Primeiro tema de estudo para o 2º Colóquio – 1959.....	37
Figura 13 – Segundo tema de estudo para o 2º Colóquio – 1959.....	39
Figura 14 – Capa do plano de atividades de 1958 – ICEM.....	40
Figura 15 – Página inicial do plano de atividades de 1958 – ICEM.....	41
Figura 16 – Plano de atividades, relação de cursos de 1958 – ICEM.....	42
Figura 17 – Plano de atividades, seminários de iniciação científica de 1958 – ICEM.....	43
Figura 18 – Plano de atividades, seminários de preparação à pesquisa de 1958 – ICEM.....	44
Figura 19 – Parecer do relator Newton Gonçalves.....	47
Figura 20 – Ofício de aprovação do curso encaminhado ao diretor do ICEM pelo reitor	48
Figura 21 – Documento do relator Fernando Leite, do Conselho Universitário.....	56
Figura 22 – Notícia da abertura do 3º Colóquio de Matemática no Ceará.....	68
Figura 23 – Notícia do 3º Colóquio de Matemática em jornal do Rio de Janeiro.....	69
Figura 24 – Fotografia do 3º Colóquio de Matemática em Fortaleza – 1961.....	70
Figura 25 – Fotografia de Kuo Tsai Chen no 3º Colóquio de Matemática em Fortaleza.....	71
Figura 26 – Fotografia de Dovi Tamari e Francisco Cavalcante em visita a Martins Filho....	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Apresentação.....	12
1.2	Procedimentos Metodológicos.....	13
2	O INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA.....	18
2.1	Registros Oficiais de Legalização do ICEM.....	22
2.2	Atividades Executadas Pelo ICEM.....	32
3	A INCORPORAÇÃO DO ICEM PELA UNIVERSIDADE.....	50
3.1	A Solicitação de Agregação do ICEM à Universidade.....	50
3.2	O Aspecto Jurídico e Legal na Tramitação Processual.....	53
3.3	A Outorga do Mandato Universitário.....	57
3.4	A Incorporação do ICEM Pela Universidade.....	63
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	81
	APÊNDICES	
	Apêndice A – Questionário utilizado na pesquisa.....	84
	Apêndice B – Depoimento de Airton Fontenele Sampaio Xavier.....	85
	Apêndice C – Depoimento de Franquiberto dos Santos Pessoa.....	93
	Apêndice D – Depoimento de Gervasio Gurgel Bastos.....	97
	Apêndice E – Depoimento de João Lucas Marques Barbosa.....	100
	Apêndice F – Depoimento de Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier e Airton...103	
	ANEXOS	
	Anexo A - 21ª Ata de Sessão do Conselho Universitário, 19 de Dezembro de 1957.....	108
	Anexo B – 27ª Ata de Sessão do Conselho Universitário, 17 de Junho de 1958.....	111
	Anexo C – 48ª Ata de Sessão do Conselho Universitário, 16 de Março de 1960.....	114
	Anexo D – 67ª Ata de Sessão do Conselho Universitário Ata, 26 de Agosto de 1961.....	117
	Anexo E – Despacho da Chefe do Dpt. de Matemática Favorável à Pesquisa.....	119
	Anexo F – Certidão de Registro do Estatuto do ICEM do Cartório Pergentino Maia..120	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

De natureza historiográfica, inserida no campo de investigação que envolve as organizações, esta pesquisa intenta reconstituir a história de organismos que se tornaram vitais para o desenvolvimento das pesquisas em matemática no Ceará.

Sob orientação do professor Sergio Roberto Nobre, pesquisador em história da matemática no Brasil, tivemos a ideia de reconstituir a história do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará, por sua importância como instituição de nível superior que se dedicou a formar professores e pesquisadores em matemática para o estado do Ceará e para as regiões Norte e Nordeste do país.

Nesta investigação deu-se prioridade a dois objetivos: retratar a história do Instituto Cearense de Matemática (ICEM) e investigar os fatos relacionados à criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará (IMUFC). As informações coletadas geram conhecimento sobre a origem de parte da história da matemática no Ceará, incluídos dados acerca da formação de pesquisadores em matemática no estado, e ensejam a abertura de novas pesquisas sobre o tema, ainda pouco explorado no âmbito acadêmico.

No desenvolvimento da pesquisa encontram-se fatos significativos que ligam os dois institutos aos Colóquios Brasileiros de Matemática. A participação de matemáticos do Ceará no prestigioso evento, em atendimento a convite dos organizadores, aproxima esses pesquisadores dos profissionais de matemática das demais regiões do país, possibilitando a realização do 3º Colóquio em Fortaleza, acontecimento que estimulou o empreendimento de ações para formação de futuros pesquisadores.

Outro fato relevante é a incorporação do ICEM pela Universidade Federal do Ceará, ocasionando a criação do IMUFC. Mas o que chama a atenção é a forma como ocorreu essa incorporação, uma vez que o ICEM foi criado com a finalidade de realizar pesquisa em matemática e constituído como sociedade civil sem fins lucrativos. Esse fato não é comum na criação dos institutos de matemática das universidades federais no Brasil.

Saliente-se que o tema pesquisado faz parte dos estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em História da Matemática, ligado ao programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, sob a coordenação dos professores Sergio Roberto Nobre, Rosa Lúcia Sverzut Baroni e Marcos Vieira Teixeira. No mesmo plano historiográfico, podem ser

elencadas as dissertações de Suzeli Mauro, que trata da história da *Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro e suas contribuições para o movimento da educação matemática*, de 1999, e de Marcelo Gonzalez Badin, *Um olhar sobre as contribuições do professor Nelson Onuchic para o desenvolvimento da matemática no Brasil*, de 2006, e a tese de Romélia Mara Alves Souza, intitulada *Mario Tourasse Teixeira – o homem, o educador, o matemático*, também de 2006, todas orientadas por Sergio Roberto Nobre. As últimas abordam personagens que se destacaram como matemáticos em suas instituições.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. Nesta etapa introdutória, além dos já apresentados tema de investigação e objetos pretendidos, é traçado adiante o percurso metodológico que permitiu obter os dados para a consolidação da pesquisa.

No segundo capítulo, mostra-se como surgiu o ICEM, e os personagens envolvidos na constituição organizacional do instituto e as suas atividades descritas em seus planos de ação com base em fontes primárias e registros que permitiram interpretar, comentar e relacionar fatos muito provavelmente ligados entre si no contexto histórico da época. No capítulo seguinte, é analisado o pedido de agregação do ICEM à UFC e a forma como se procedeu à outorga de mandato universitário ao instituto, culminando com a apresentação dos aspectos institucionais e jurídicos que consolidaram o ato de incorporação. Destaca-se ainda a importância dos três primeiros Colóquios Brasileiros de Matemática e a influência que os eventos exerceram nos pesquisadores da área no Ceará. Por fim, retrata-se com mais vagar o 3º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Fortaleza, e o início das atividades do IMUFC.

No último capítulo, das considerações finais, faz-se uma análise de todo o transcurso histórico iniciado com a fundação do ICEM em 1954 até a criação do IMUC em 1960. Destaca-se dentre as constatações o fato de que a implantação do ensino de matemática na UFC difere das demais instituições federais de ensino superior, a que tivemos acesso ao histórico de criação desse curso. Elas fundaram departamentos e cursos nessa área dentro das próprias instituições. O contrário ocorreu na Universidade Federal do Ceará, que transportou o ensino de matemática do ICEM, entidade civil sem fins lucrativos que foi criada e funcionou durante os anos iniciais sem nenhum vínculo com a universidade.

1.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem finalidade historiográfica e envolve duas instituições educacionais com características peculiares quanto à base de formação e à missão.

Pesquisa historiográfica pressupõe a obtenção de informações acerca de uma instituição ao longo de um período de tempo. Obviamente aos dados obtidos deve-se dar um direcionamento, fundamentado tanto na literatura que trata desse tipo de estudo como na que analisa, direta ou indiretamente, o objeto da pesquisa ou seja, o conhecimento histórico produzido sobre o tema que se pretende abordar. O livro *Uma história concisa da matemática no Brasil*, de D'Ambrosio (2008), foi a obra que nos permitiu as primeiras visões da importância de reconstituir a história das instituições. Nele constam algumas referências sobre a criação de institutos ligados às universidades, e a chamada do pouco que se tem e do muito a ser explorado em pesquisas.

As obras autobiográficas de Antônio Martins Filho¹, fundador e primeiro reitor da Universidade Federal do Ceará, que ineludivelmente aborda a fundação da primeira universidade do Ceará, serviram de parâmetro para situar fatos que compõem o contexto histórico em que se deu essa fundação, bem como os relacionados aos primeiros anos de funcionamento da instituição de ensino, a qual dirigiu desde a criação até 30 de janeiro de 1967.

Outra fonte desta pesquisa foi o professor João Lucas Marques Barbosa, um dos atores da história do instituto de Matemática da UFC, com quem mantive contato por meio de telefone, correio eletrônico e entrevistas pessoais uma no Campus Professor Prisco Bezerra da UFC, localizado no bairro do Pici e outra gravada em seu apartamento. Barbosa fez um relato da história do ICEM e preparou uma relação de nomes e telefones de professores que participaram do início da história do instituto. Também forneceu muitas informações, algumas acerca de situações por ele vivenciadas e outras por ouvir falar, que constituíram indícios importantes, até então desconhecidos por nós. Advertiu-nos da dificuldade de conseguir documentos sobre a história dos institutos, pois, segundo ele, muita coisa havia se perdido quando da transferência do IMUFC do Campus do Benfica para o do Pici; no entanto, disse acreditar na possibilidade de se encontrarem alguns documentos arquivados nos diversos setores da universidade.

Porém memórias são falhas, sempre vêm carregadas de lapsos, imprecisões, saltos temporais e da importância ou não que a individualidade do ser humano confere aos fatos.

¹ Nasceu em 22 de dezembro de 1904 na divisa dos municípios de Barbalha e Missão Velha no estado do Ceará e faleceu em 20 de dezembro de 2002. Concluiu o curso de direito na Faculdade de Direito do Piauí em 1936. Tornou-se professor catedrático efetivo e vitalício em 29 de novembro de 1945 da Faculdade de Direito do Ceará. Instalou oficialmente a Universidade do Ceará, denominada posteriormente Universidade Federal do Ceará em 25 de junho de 1955 em solenidade no Teatro José de Alencar, sendo nomeado seu próprio reitor.

Assim, logo foi percebida a necessidade de contatar outros atores dessa história na perspectiva de compor um número expressivo de entrevistados capaz de reduzir a um mínimo aceitável essas distorções, bem como para obter informações mais detalhadas e documentos a fim de montar um plano coerente de execução da pesquisa.

Sobre documento histórico, vale lembrar que a interpretação nem sempre é fácil, haja vista o contexto em que foi elaborado e o objetivo com que foi pensado. A forma de conseguir um documento expressivo para o desenvolvimento do trabalho, em algumas situações pode aparecer de forma inesperada.

A busca por documentos nos levou ao Departamento de Matemática da UFC, localizado no Campus do Pici, onde mantivemos contato com Ana Shirley Ferreira da Silva, chefe do departamento, sobre a pesquisa. Demonstrando interesse pelo assunto, a professora solicitou para que formulássemos por escrito o pedido de realização do estudo. Formalizado e em seguida deferido após consulta à assessoria jurídica da UFC, a solicitação foi usada como um passe de acesso aos setores da universidade, minimizando os trâmites burocráticos.

No departamento a busca de documentos referentes ao período se mostrou infrutífera, bem como a consulta feita à biblioteca setorial da matemática da UFC. No Departamento de Pós-Graduação de Matemática da universidade, localizamos alguns livros de atas, um deles referente às primeiras seleções de mestrado em matemática do IMUFC, que nos deu uma visão de como iniciou o curso de mestrado em matemática e as áreas prioritárias estabelecidas na seleção.

Em seguida, na Reitoria da UFC verificamos os livros de atas e decisões tomadas pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Lá, em um levantamento documental que abrangeu de 1960, ano de criação do IMUFC, até 1976, encontramos a ata de criação do instituto e outros documentos que começaram a dar mais sentido ao que tinha ouvido do professor João Lucas Marques Barbosa.

Posteriormente, resolvemos fazer uma pesquisa no arquivo geral da universidade, onde encontramos vários documentos, muitos de decisões burocráticas rotineiras, mas importantes para tentar ligar os fatos. Nesse período, João Lucas Marques Barbosa avisou-nos que Airton Fontenele Sampaio Xavier, ex-diretor do IMUFC, poderia dar mais informações e dispor de outros documentos, acrescentando que seria realizada uma palestra de sua esposa, Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier, na Academia Cearense de Ciências localizado no Instituto de Ciências do Mar (Labomar), unidade acadêmica da UFC situado no bairro Meireles.

Em 30 de setembro de 2013, tivemos o primeiro encontro com Airton Fontenele Sampaio Xavier para falar sobre a pesquisa. Ele, então, solicitou o projeto de pesquisa para

realizar uma análise e, depois de trocarmos endereços para contato, informou que talvez dispusesse de documentos, mas necessitava de tempo para procurá-los. Passados alguns dias nos retornou com várias informações, incluindo correções de detalhes referentes aos dois institutos, e a notícia de que eles tinham deixado de existir há muito tempo, mas a proposta do estudo tinha fundamento pela importância do ocorrido. Logo se colocou à disposição para nos ajudar. A colaboração oferecida desde aquele momento revelou-se imprescindível não só por sua experiência, mas por seu protagonismo na história das duas instituições.

Seguindo a relação fornecida por João Lucas Marques Barbosa, resolvemos procurar os professores Iberê Guimarães Aguiar e Franquiberto dos Santos Pessoa na associação de docentes aposentados e pensionistas de docentes da UFC (ADAUFC), onde exercem cargos de diretoria. Eles nos atenderam muito bem, mas informaram não dispor de documentos e pouco lembrar de fatos referentes ao período. Um outro professor, Gervasio Gurgel Bastos, mostrou interesse por nossa proposta e agradeceu pela oportunidade. Após o depoimento, pediu desculpas pela possível insuficiência das respostas para nossos propósitos acadêmicos.

Até então não tínhamos conseguido entender realmente a história dos institutos, muito em função da pontualidade das informações obtidas, associada à falta de rememoração dos professores contatados e dificuldades em encontrar documentos representativos.

Diante dos obstáculos resolvemos propor entrevistas aos professores que aceitaram colaborar com a pesquisa. Enviamos-lhes uma proposta na forma de depoimento escrito, com um roteiro de pontos que já tínhamos com elementos importantes para melhor diagnosticar os fatos e, assim, nos aproximar da realidade passada.

Essa entrevista em forma de depoimento escrito visava dar tempo, liberdade e oportunidade de recordarem as experiências vividas há aproximadamente cinquenta anos, que se tornavam muito vagas em contato apressado e de curta duração. Para a elaboração do roteiro utilizamos dados do levantamento realizado, mas não poderíamos nos prender somente às questões profissionais, mesmo entendendo que todos pertenceram ao Instituto de Matemática da UFC. As experiências que cada um viveu como indivíduo deveriam estar contempladas e valorizadas no roteiro.

Além da universidade, fomos ao Diário Oficial do Estado do Ceará e ao Cartório Pergentino Maia em busca do registro do ICEM, pois tínhamos informações da existência desse documento legal. No cartório, solicitamos a transcrição do estatuto da entidade, que levaria três meses para ser feita. Isso provocou momentos de reflexão e inquietude; afinal, até então não tínhamos ideia de como realizar a pesquisa e o tempo gasto na obtenção de um

único documento e a ausência de registros que representassem algo de conexão não ajudavam em nada na elaboração de um planejamento efetivo.

Resolvemos retornar ao Conselho Universitário e iniciar outro levantamento nos livros de ata referentes ao período de 1955 a 1960, fase inicial de estruturação acadêmica da universidade. Em abril de 2014, finalmente começamos a encontrar os primeiros documentos significativos que propiciaram grandes informações e nos colocaram diante de dados passíveis de interpretação.

Com relação ao uso de documentos, tivemos o cuidado de nos assegurar de sua origem e avaliar o grau de significado no contexto histórico, para garantir a qualidade do trabalho, como escreve Nobre (2000, p. 126): “A credibilidade de uma obra científica é marcada pelas referências que a sustentam. [...] seu reconhecimento nos meios acadêmicos dar-se-á a partir da qualidade científica das fontes citadas”.

No processo de escrita nos valem os do princípio trivial de que a forma de se contar a história é própria de cada um, em nosso caso procuramos desenvolver o tema com base nos fatos representados pelos documentos organizados de forma cronológica, aproveitando nossa experiência acadêmica e administrativa, visto que o contexto histórico permeava as áreas de história, matemática superior, pedagogia, direito e administração.

2 O INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA

Neste capítulo vamos abordar a origem do Instituto Cearense de Matemática (ICEM) e sua estrutura de funcionamento através dos registros oficiais, bem com as atividades descritas em seus planos, incluindo a programação estabelecida para o 1º Colóquio Brasileiro de Matemática quando da participação de seus representantes. Na sequência, faremos referência aos documentos encontrados que julgamos importantes nesta reconstituição histórica.

Sediado inicialmente na avenida Duque de Caxias, 101, no Centro de Fortaleza, nas dependências da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará (FCFC)² e, posteriormente, na rua Guilherme Rocha, 1640, próximo à popularmente conhecida praça do Liceu³, o Instituto Cearense de Matemática, entidade sem fins lucrativos criada por um grupo de matemáticos cearenses, tinha como objetivo propor ações visando ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa no campo da matemática no Ceará. Em 13 de julho de 1954, o ICEM foi fundado como sociedade de natureza civil com personalidade jurídica. De acordo com a ata da assembleia geral de fundação (UFC, 1957, p. 8) do Instituto Cearense de Matemática, a solenidade ocorreu às 20 horas daquele dia, no salão nobre da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, com a presença de Emanuel de Andrade Furtado, diretor técnico dessa faculdade, e de grande número de professores do magistério local.

A presidência da assembleia coube ao professor Francisco Silva Cavalcante, que convocou Antonio Gervasio Colares para secretariá-lo e nomeou uma comissão composta pelos professores Airton Fontenele Sampaio Xavier, Antonio Gervasio Colares e Irmão Antônio Coutinho Martins para elaborar os estatutos da nova sociedade. Francisco Silva Cavalcante ainda durante a solenidade ressalta a presença por demais honrosas, dos professores da Universidade do Brasil, do Rio de Janeiro, Leopoldo Nachbin, que palestrou sobre o conceito moderno de função, e Maria Laura Mouzinho.

Após a criação, o grupo fundador do ICEM concluiu que para alcançar seu objetivo deveria formar parcerias com outras instituições. Seria necessário, portanto, elaborar um estatuto com as diretrizes de funcionamento e intenções bem definidas, o que ficou a cargo da comissão instalada pelo presidente dessa entidade na solenidade de fundação.

² A FCFC passou a ser denominada Faculdade de Filosofia do Ceará em 29 de dezembro de 1955, quando de sua agregação à Universidade do Ceará (AYRES, 2004, P.238).

³ Colégio da rede pública estadual do Ceará fundado em 19 de outubro de 1845, por Thomas de Souza Brasil, Senador Pompeu, que se caracterizou por seu método de ensino muito rígido (DIÁRIO DO NORDESTE, 7 de dez. 2013).

Depois de elaborado, o estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, obtendo o reconhecimento institucional de direito e firma de personalidade jurídica em 5 de novembro de 1954.

Segundo o artigo 5º do estatuto, o ICEM seria administrado por um conselho diretor formado por presidente e vice-presidente, secretário, tesoureiro e bibliotecário. O primeiro conselho diretor foi composto, em sua maioria, por membros que tiveram participação ativa no ato de sua criação. Assim foram nomeados: presidente, Francisco Silva Cavalcante; vice-presidente, Milton Carvalho Martins; secretário, Antonio Gervasio Colares; tesoureiro, Irmão Antonio Coutinho Martins; bibliotecário, Airtón Fontenele Sampaio Xavier.

A seguir é apresentado um pouco da biografia dos componentes do primeiro conselho diretor do ICEM.

Francisco Silva Cavalcante (1919-1994) – presidente

Nasceu em 10 de outubro de 1919, em Capistrano de Abreu, Ceará. Seus primeiros estudos foram feitos nas Escolas Reunidas de Capistrano de Abreu. No início da adolescência, em 1931, foi estudar em Baturité, também no Ceará, no Colégio Salesiano Domingos Sávio, para concluir a terceira e quarta séries. Em 1935, iniciou o curso secundário no Liceu do Ceará, em Fortaleza. Fez bacharelado em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito, graduando-se em 1954. Em 1960 concluiu o bacharelado em matemática na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará (FCFC). Iniciou a carreira docente, quando ainda cursava o Liceu, no Instituto Erasmo Braga, permanecendo nessa instituição escolar de 1936 a 1953. Em 1944, foi professor da Escola Preparatória de Cadetes (hoje Colégio Militar de Fortaleza). No ano seguinte, tornou-se professor universitário antes de concluir o bacharelado em ciências jurídicas e sociais. Aposentou-se como professor pela UFC (CALÁBRIA, 2010).

Milton Carvalho Martins – vice-presidente

Representou a Escola de Engenharia da Universidade do Ceará no 1º Colóquio Brasileiro de Matemática em 1957. Foi catedrático da Escola de Engenharia dessa mesma instituição de ensino. É filho de Antônio Martins Filho fundador e primeiro reitor da UFC (CALÁBRIA, 2010).

Antonio Gervasio Colares – secretário

Concluiu bacharelado e licenciatura em matemática pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, Fortaleza, em 1956. Em 1962, com bolsa da Capes, viajou aos Estados Unidos para cursar pós-graduação. Em 1964, defendeu dissertação intitulada *On the total curvature of differentiable manifolds*, no Instituto de Tecnologia de Massachussets, e em 1967, a tese de doutorado com o título *On the Geometry of a prehilbert manifold of curves and minimal surfaces*, na Universidade de Boston. Tanto no mestrado como no doutorado recebeu orientação de Warren Ambrose. Fez dois pós-doutorados, sendo o primeiro em 1976, como bolsista do Instituto de Matemática Aplicada (IMPA), e o segundo em 1992, também no IMPA, mas como bolsista do CNPq, especializando-se em geometria diferencial. Na UFC, em 1962, iniciou como professor assistente. Tornou-se professor titular nessa mesma instituição em 1968, permanecendo nela até 2001.

Exerceu vários cargos importantes na UFC. No período de dezembro de 1970 a abril de 1971, foi diretor do Centro de Ciências dessa instituição. Atuou como coordenador do curso de bacharelado e licenciatura em matemática, de 1968 a 1972. Foi coordenador do curso de pós-graduação e chefe do Departamento de Matemática, de 1972 a 1973. No período de 1971 a 1975, exerceu a função de vice-diretor do Instituto de Matemática da UFC. Participou de várias atividades técnico-científicas no Centro de Ciências como coordenador do Convênio da Financiadora de Estudos e Projetos/Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (Finep/FCPC). Foi um dos sócios fundadores do ICEM (COLARES, 2014).

Irmão Antonio Coutinho Martins⁴ – tesoureiro

Contemporâneo de Airton Fontenele Sampaio Xavier na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará (FCFC), concluiu o bacharelado em matemática nessa instituição de ensino, em 1953. Depois de graduado, ingressou como professor na FCFC. Deixou a batina para casar-se, decisão responsável pela descontinuidade de seu trabalho no Ceará. Era irmão marista e professor do Colégio Cearense, mantido pela mesma congregação.

⁴ Informações prestadas por Airton Fontenele Sampaio Xavier, que acrescentou a relação dos alunos da FCFC que colaram grau em 7 de dezembro de 1953: Airton Fontenele Sampaio Xavier, Antonio Coutinho Martins, Antonio David de Souza Sobrinho, Everardo de Carvalho Cordeiro e Jeová de Paula Colares. A colação se deu no teatro José de Alencar. O juramento: “Spondeo me semper de officiis humanitate, fidei servaturum, munere perfungendo, proque viribus, ad Brasiliae, animo contenturum magnopere” (XAVIER, 2014f).

Airton Fontenele Sampaio Xavier – bibliotecário

Nascido em 18 de dezembro de 1932, em Fortaleza, é filho de José Sampaio Xavier e Nair Fontenele Sampaio. Fez o curso primário no Ginásio Fortaleza até 1943, concluiu o ginásio no Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1948, e o científico no Colégio Cearense do Sagrado Coração, em 1950. Bacharelou-se em matemática pela FCFC, em 1953, e diplomou-se em medicina na UFC, em 1959. No ano seguinte iniciou como professor nesta universidade e, por concurso público no qual obteve primeiro lugar, foi contratado como professor titular da Faculdade de Ciências Econômicas da instituição de ensino em 1965, tornando-se livre-docente do Departamento de Estatística e Matemática Aplicada, em 1979. Fez pós-doutorado na França com bolsa da University of Science and Technology Lille-1/Ministère Education Nationale, em 1986, tendo com orientador o professor Claude Langrand.

Em 13 de outubro de 1969, foi nomeado para o cargo de diretor do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará, por ato da Presidência da República. Por meio de concurso público assumiu o cargo de professor visitante no Departamento de Estatística e Computação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 1986. É membro titular da Academia Cearense de Ciências, onde ocupa a cadeira nº 29, cujo patrono é Otto de Alencar (XAVIER, 2014b).

Observa-se um fato comum na biografia do conselho diretor do ICEM que a maioria fez graduação em matemática na FCFC, com exceção de Milton Carvalho Martins, que cursou engenharia.

Segundo Airton Fontenele Sampaio Xavier (2014i), o professor Milton Carvalho Martins era engenheiro, provavelmente formado no Rio de Janeiro, e não tinha vínculo com a FCFC. Foi convidado a fazer parte do grupo do ICEM por Francisco Silva Cavalcante, a fim de promover o intercâmbio entre o Instituto e a Escola de Engenharia da Universidade do Ceará. Portanto, a base do grupo era portadora do pensamento difundido na FCFC, de manutenção de uma licenciatura e de um bacharelado em matemática, e organizava seminários e discussões sobre a ciência. Não é por acaso que Airton Fontenele Sampaio Xavier, em um dos escritos a nós dirigido, faz a seguinte menção quanto à origem do ICEM:

[...] sua célula "mater" vem da antiga "Faculdade Católica de Filosofia", a qual mantinha Curso de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Matemática e Física. Desta célula inicial nasceu o "Instituto Cearense de Matemática", como

entidade civil, porém algum tempo depois recebendo "mandato universitário" pela Universidade Federal do Ceará e finalmente, transformado no IMUFC (XAVIER, 2013).

Tomada a decisão de criar uma entidade com finalidades educacionais e científicas na área de matemática, ações deveriam ser encaminhadas para formalização e reconhecimento legal da entidade, como o registro nos órgãos competentes.

2.1 Registros Oficiais de Legalização do ICEM

O símbolo escolhido para identificar a instituição era o de uma integral acompanhada de nome e endereço, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Logotipo do ICEM



Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

O outro era o carimbo que passou a utilizar quando lhe foi outorgado o mandato universitário em 1958. Observe-se a mudança de endereço.

Figura 2 – Carimbo do ICEM



Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958).

O processo de legalização institucional do ICEM foi por publicação de seu estatuto no Diário Oficial do Estado do Ceará de nº 6.139, em 5 de novembro de 1954, em que constam a

data de fundação, 13 de julho de 1954, mais sete artigos que descrevem as normas de funcionamento da entidade em duas páginas, conforme as Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Diário Oficial do Estado do Ceará que contém a primeira e a segunda parte do estatuto do ICEM

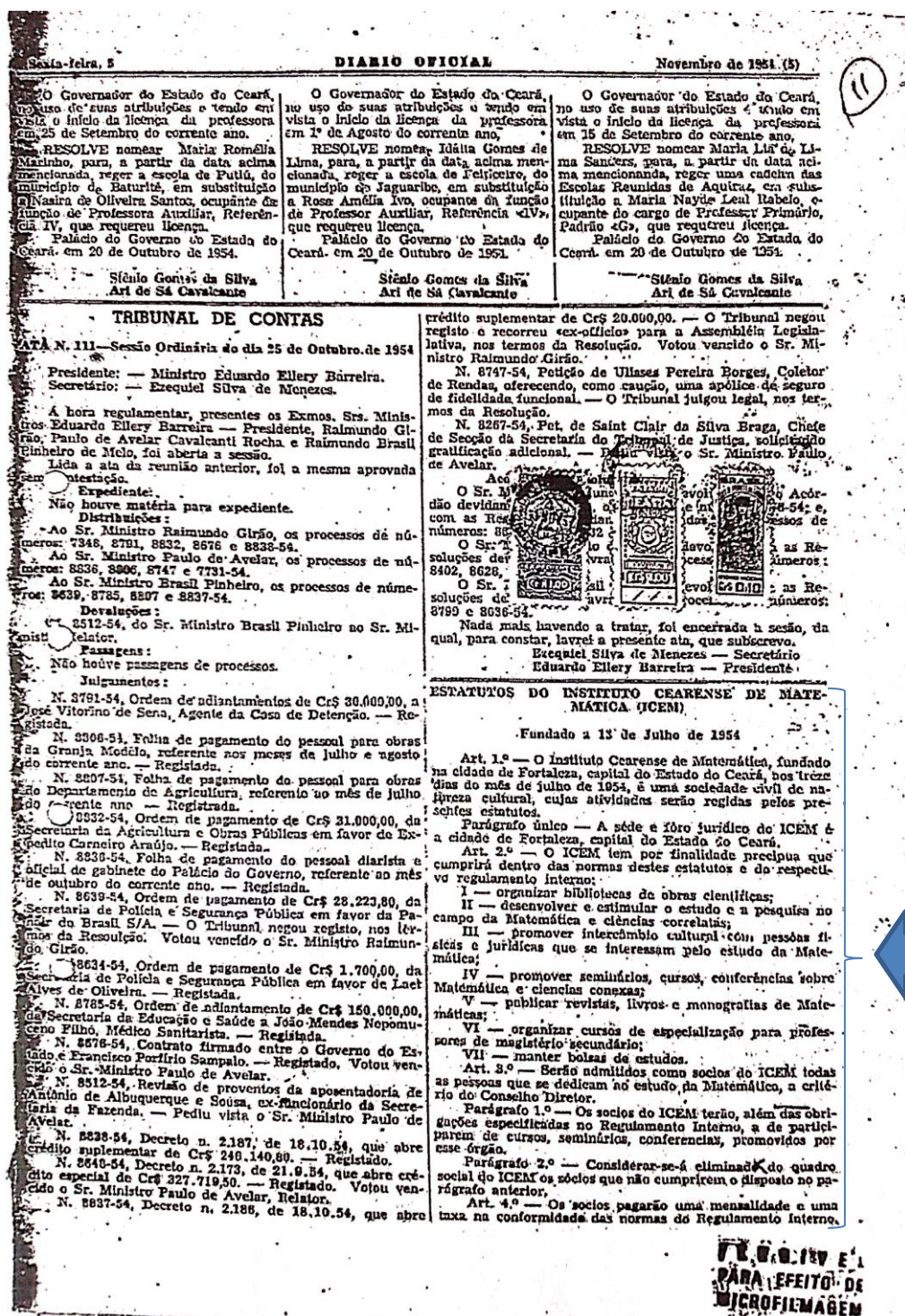


Figura 4 – Diário Oficial do Estado do Ceará que contém a continuação do estatuto do ICEM

(6) Sexta-feira, 5. **DIÁRIO OFICIAL** Novembro de 1954

Art. 5.º — A administração do ICEM será exercida por um Conselho Diretor, composto de cinco (5) membros, eleitos por dois (2) anos, em Assembleia Geral, convocada pelo Presidente.

Parágrafo único. — Eleito o Conselho Diretor, será escolhido entre os cinco (5) membros, pelos seus votos, um para exercer a presidência da sociedade.

Art. 6.º — O ICEM só poderá ser dissolvido por deliberação de Assembleia Geral a que compareçam, mesmo em segunda convocação, pelo menos dois terços (2/3) dos sócios em pleno gozo de seus direitos, nessa oportunidade, compete decidir sobre o destino a ser dado ao patrimônio da sociedade.

Art. 7.º — Os presentes estatutos entrarão em vigor a partir desta data, e só poderão ser modificados em Assembleia Geral em que compareçam, pelo menos a metade dos sócios em pleno gozo de seus direitos.

Fortaleza, 13 de julho de 1954.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ERNESTO DEODÉCIANO

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 1954

No dia dez de outubro de 1954, às dezessete horas, na Sede Social da Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deodéciano, no Escritório no recinto da Fábrica, no Bairro Fortaleza, em Sobral, Ceará, em primeira convocação, com a presença de sôcistas em número legal, como se verificou pelas assinaturas no Livro de Presença, o Diretor Vice-Presidente da Companhia, Engenheiro Francisco José Andrade Silveira, no exercício da Presidência em virtude de licença do Diretor Presidente, declarou instalada esta Assembleia Geral Extraordinária, da qual assumiu a Presidência, nos termos do art. 2.º dos Estatutos, e convidou o acionista José Silvestre Saboya de Albuquerque para Secretário, o qual leu os editais de convocação publicados no Diário Oficial do Estado do Ceará nos dias 30 de setembro e 1.º e 2.º de outubro, e no UXTARIO de Fortaleza nos dias 29 e 30 de setembro e 1.º de outubro, tudo do correto. — Passando à ordem da dia constante dos editais o Secretário leu a proposta da Diretoria e o Parecer do Conselho Fiscal, assim redigidos: «PROPOSTA — Senhores Acionistas: O prédio da rua Cel. José Saboya, 49, nesta cidade, pertencente ao nosso negócio, não tem possibilidade de utilização para nossas operações e está alugado por duzentos cruzados mensais, o que significa uma remuneração mínima para o capital que ele representa, uma fração apenas da taxa de lucros que pagamos pelos nossos empréstimos de financiamento, aos quais o mesmo prédio não está vinculado. — Vários pretendentes têm aparecido para sua aquisição, e parecendo agora à Diretoria oportuna a sua venda, vem solicitar dos Srs. Acionistas autorização para efetua-la, pela melhor oferta que receber dentro os diversos pretendentes, ficando a Diretoria também autorizada a assinar a respectiva escritura. Sobral, 22 de setembro de 1954 (a) Francisco José Andrade Silveira — Diretor, Vice-Presidente no exercício da Presidência (a) José Maria Mont'Alverne — Diretor Comercial. «PARECER DO CONSELHO FISCAL — O Conselho Fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deodéciano, tendo examinado a proposta da Diretoria para a venda do prédio à rua Cel. José Saboya, 49, nesta cidade, pelo melhor preço possível, e de parecer, pelos fundamentos da proposta, que a mesma consulta os interesses da Cia. e merece a aprovação dos Srs. Acionistas. — Sobral, 23 de setembro de 1954 (aa.) José Walter Araújo — João Baptista Pierre — Vicente Adeodato Filho. — O Ssr. Presidente declarou aberta a discussão sobre estes documentos e a proposta neles contida e como ninguém pediu a palavra para discutir, declarou encerrada a discussão e subscritou a votação, sendo unanimemente aprovados, ficando o Ssr. Presidente expressamente autorizado, nos termos do art. 119 da Declaração-Lei 2627, de 1940, a praticar os atos necessários à execução da proposta aprovada, assinando tudo o que for necessário para o mesmo fim. — Nada mais havendo a tratar, nem demandando a discussão a palavra facultada pelo Ssr. Presidente, foi suscitada a questão pelo tempo necessário para a leitura da presente ata. — Reaberta a sessão foi a presente ata lida pelo Secretário, que a subscreeve, e como ninguém pediu a palavra para discutir, o Ssr. Presidente declarou encerrada a discussão, e submeteu a votação, sendo a presente ata aprovada por unanimidade pelos presentes que assinam. — Sobral, 10 de outubro de 1954. (aa.) José Silvestre Saboya de Albuquerque, Secretário — Francisco José Andrade Silveira, Presidente — Maria da Solange Pessoa de Saboya — Francisco José Andrade Silveira — Ernesto Saboya de Figueiredo — José Maria Mont'Alverne — Antônio Albuquerque Lopes — Antônio Galstrany — Mont'Alverne — Raimundo Nonato Arcanjo — José Silvestre Saboya de Albuquerque. CONFERE com o original.

José Silvestre Saboya de Albuquerque
Secretário

Firma reconhecida.
1-1 — Cr\$ 180,00, T. 15.293

ESTATUTOS DA ESCOLA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DO CÍRCULO OPERÁRIO DE SOBRAL

Art. 1.º — A Escola de Aprendizagem Profissional, fundada nesta cidade, no dia 19 de Março de 1952, sob as auspícios do Círculo Operário de Sobral, tem por fim, amparar os jovens desfavorecidos da fortuna, ministrando-lhes um ofício ou arte que lhes facilite a subsistência futura e insubstitua no trabalho honesto, fonte de felicidade e honradez.

Art. 2.º — A Escola funcionará em prédios apropriados, construídos para a mesma pelo Círculo Operário de Sobral, à rua 24 de Maio n.º, nesta cidade. Os referidos prédios dispõem de amplas acomodações, confortáveis e higiénicas; devendo ser nestes instaladas escolas para mecânicos, mecânicos, funileiros, etc.

§ 1.º — O Círculo Operário de Sobral, cede os referidos prédios para a escola, sem nenhuma remuneração pecuniária.

§ 2.º — A escola obriga-se a destinar 50% do total da matrícula de seus alunos, aos filhos dos sócios do Círculo Operário de Sobral.

§ 3.º — A escola obriga-se ainda: manter seus professores, empregados e operários responsabilizando-se por todos que tiver relação com os mesmos, como também, zelar e conservar a sede, ampliando-a mesmo, se necessário for para o seu desenvolvimento.

Art. 3.º — A Escola de Aprendizagem Profissional do Círculo Operário de Sobral, terá a orientação pedagógica católica, procurando sempre, formar profissionais conscientes, preocupados sobretudo com o bem da Religião e da Pátria.

§ Único — A direção da escola, caberá de preferência ao assistente eclesiástico do Círculo ou a um sacerdote de livre escolha e nomeação do Excmo. Sr. Bispo de Sobral.

Art. 4.º — O curso compreende o ensino de artes e letras, ministrado por turnos como também aprendizagem agrícola.

Art. 5.º — Para facilidade do ensino, funcionarão diariamente duas turmas, ministrando-se a primeira (Curso primário) o ensino das letras, e a segunda, a aprendizagem de artes e ofícios.

Art. 6.º — O curso ou tirocínio será de quatro anos e obedecerá a um programa de acordo com os mesmos por que se regem as escolas industriais do Governo.

Art. 7.º — Os candidatos escolherão o ofício que a sua inclinação ou aptidão lhes ditarem.

Art. 8.º — Os alunos inaproveitáveis e os incorrigíveis serão desligados sem processos complicados.

Art. 9.º — Não se aceitarão alunos internos, visto, que, por enquanto, só o externo funcionará por motivo de conveniência.

Art. 10 — São condições para a matrícula:

§ 1.º — Ter doze anos completos.

§ 2.º — Gozar de boa saúde.

§ 3.º — Ter boas costumes.

Art. 11 — Todos os alunos são obrigados a se conformarem com o regulamento e regime interno da escola.

Art. 12 — São expulsos do estabelecimento todos os alunos que incidirem em faltas graves ou casos de expulsão.

§ 1.º — Para inteligência deste artigo, serão considerados faltas graves ou caso de expulsão:

a) — Imoralidade;

b) — Irregularidade;

c) — Preguiça habitual;

d) — Insubordinação;

Art. 13 — O ano letivo ou profissional terá início a 15 de Fevereiro e encerrar-se-á a 30 de Novembro.

Art. 14 — Todos os trabalhos feitos pelos alunos pertencem à escola, não lhes cabendo também nenhuma remuneração pelos mesmos.

Art. 15 — A escola dará prêmios ou gratificações aos alunos bem comportados e aplicados.

§ 1.º — Essas prêmios ou gratificações serão distribuídos a critério da diretoria.

Art. 16 — O curso completado, quando decider o quarto ano de estudo, o exercício profissional.

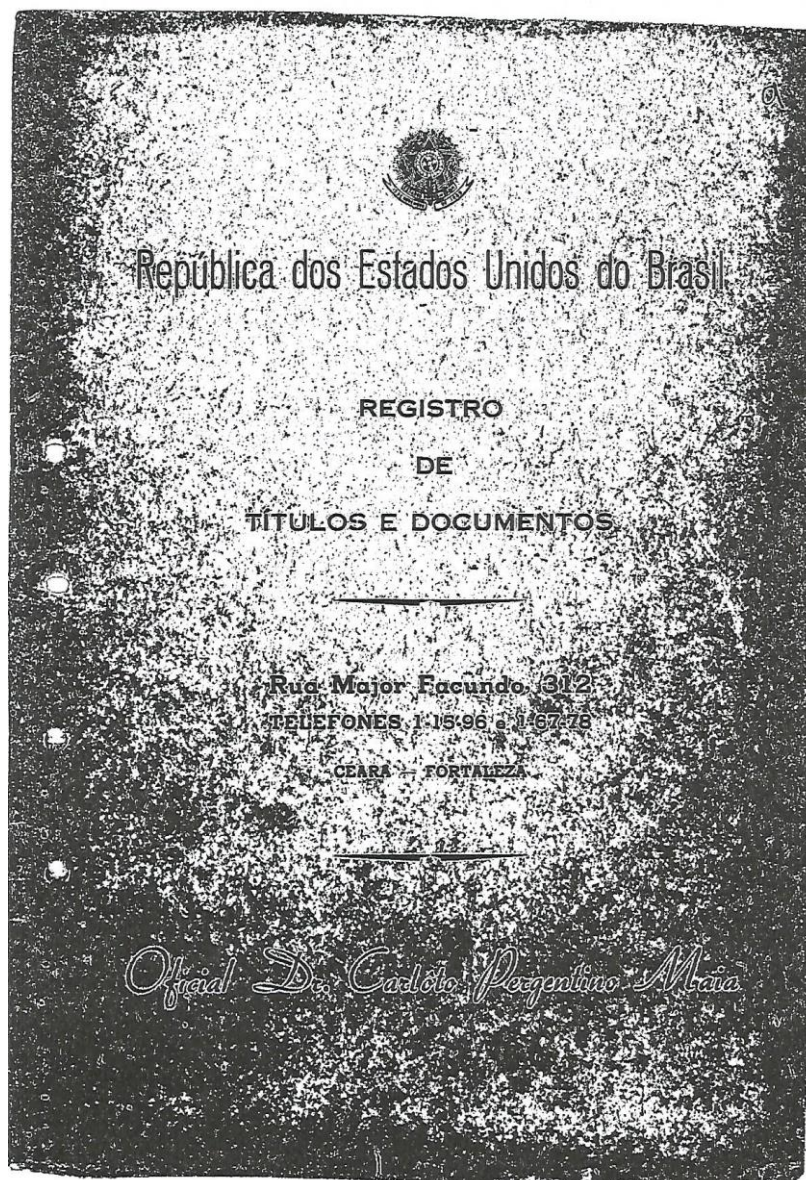
Art. 17 — Terminado o curso, a escola fornecerá ao aluno um diploma que atestará a sua capacitação profissional.

1-1 (Cr\$ 200,00) T. 15.302

PARA EFEITO DE MICROFILMAGEM

Outro documento de relevância legal que teve assentamento no cartório Dr. Carlôto Pergentino Maia, em 11 de dezembro de 1957, foi o registro do estatuto do ICEM como sociedade civil com sede e foro jurídico em Fortaleza, mediante o qual adquire personalidade jurídica (Figuras 5 e 6) depois de satisfeitas as formalidades legais.

Figura 5 – Folha de rosto do livro que contém o registro do ICEM no cartório Dr. Carlôto Pergentino Maia



Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

Figura 6 – Registro do ICEM como personalidade jurídica no cartório Dr. Carlôto Pergentino Maia

Dr. CARLÔTO PERGENTINO MAIA
OFICIAL DO REGISTRO ESPECIAL DE TÍTULOS
DOCUMENTOS E OUTROS PAPÉIS

**REGISTRO ESPECIAL DE TÍTULOS E
DOCUMENTOS**
TEL. 1-4778 e 1-15-96 — RUA MAJOR FAZENDO, 302
FORTALEZA — CEARÁ

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



O Bacharel em Direito Carlôto Pergentino Maia, Oficial do Registro Especial de Títulos, Documentos e outros papéis desta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, por título vitalício, etc.

Certifica, por solicitação verbal da própria parte interessada, que do livro nº7, de Registro de Pessoas Jurídicas, do seu cartório, às fls. 453/44, sob número de ordem 1232, em data de hoje, consta o registro dos estatutos do "INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA (I C E M)", sociedade civil com / sede e foro jurídico nesta cidade, mediante o qual adquiriu personalidade jurídica, depois de satisfeitas as formalidades legais. O referido é verdade. Dou fé. Fortaleza, 11 de Novembro de 1957. Carlôto Pergentino Maia

O Oficial do Registro

Carlôto Pergentino Maia

Esta certidão tem o mesmo valor probante do original — (Art. 169, do Dec. 4.857 de Novembro de 1939, combinado com o art. 198 do Cod. Civil)





DESTA:

Cart. S. 1-4-5

R. H. S. 1-4-5

R. S. 1-4-5

T. P. S. 1-4-5

Sic. S. 1-4-5

CRS 1-4-5

Portanto, o documento que formalmente cria o instituto, bem como estabelece a linha de conduta a ser adotada pelos sócios é o estatuto, cujas características serão comentadas a seguir.

A capa do documento onde se encontra o nome legalmente constituído de acordo com sua razão social é mostrada na Figura 7.

Figura 7 – Capa do estatuto do ICEM



Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

O estatuto do ICEM é composto por sete artigos, que podem ser divididos em duas partes, apresentação e regimento interno, distribuídos em quatro páginas. Na apresentação que engloba os dois primeiros artigos, constam informações sobre o instituto referentes ao nome, localização, data de criação como personalidade jurídica e finalidade precípua.

A segunda parte faz prescrições de conduta dos sócios típicas de um regulamento interno (Figuras 8,9 e 10).

Mesmo tendo reproduzido xerograficamente o estatuto optamos por transcrevê-lo dada a dificuldade de leitura do material original, que foi muito utilizado pela comparação que fizemos com a transcrição desse documento, obtido no Cartório Pergentino Maia (ver Anexo F).

Art. 1º – O Instituto Cearense de Matemática, fundado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará aos treze dias do mês de julho de 1954, é uma sociedade civil de natureza cultural cujas atividades serão regidas pelos presentes estatutos.

Parágrafo único – A sede e foro jurídico do ICEM é a cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará.

Art. 2º – O ICEM tem por finalidade precípua que cumprirá dentro das normas destes estatutos e do respectivo regulamento interno:

I – organizar bibliotecas de obras científicas;

II – desenvolver e estimular o estudo e a pesquisa no campo da Matemática e ciências correlatas;

III – promover intercâmbio cultural com pessoas físicas e jurídicas que se interessam pelo estudo da Matemática;

IV – promover seminários, cursos, conferências sobre Matemática e ciências conexas;

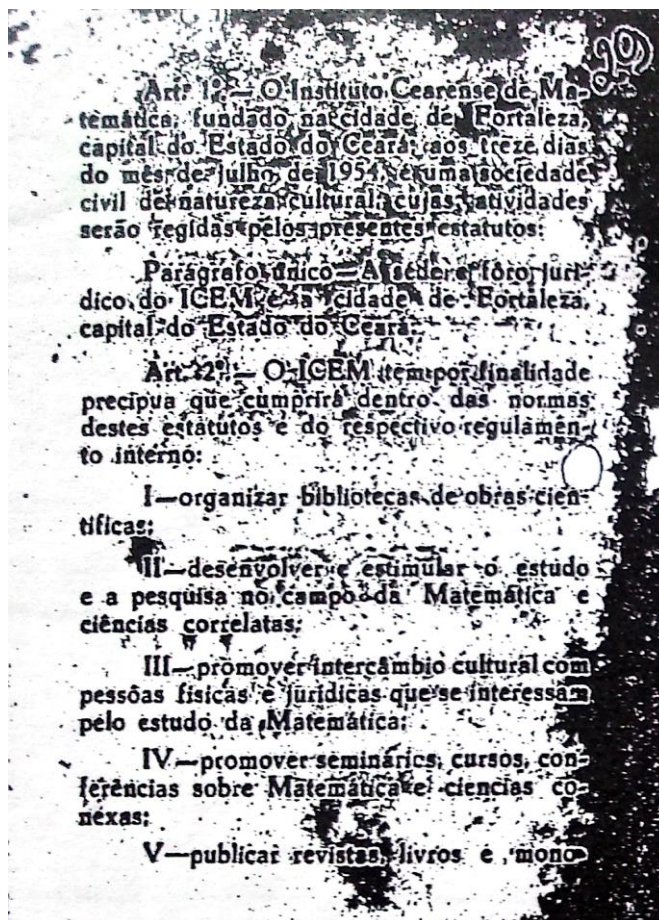
V – publicar revistas, livros e monografias de Matemática;

VI – organizar cursos de especialização para professores de magistério secundário;

VII – manter bolsas de estudos (UFC, 1957, p. 29-30).

Observando-se a parte inicial do estatuto, fica bem claro que o ICEM era uma sociedade civil de natureza cultural, criada para desenvolver ações de estímulo ao estudo e a pesquisa no campo da ciência matemática. A concretização desse objetivo passa pelo estabelecimento de um tripé básico em instituições de natureza acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o estatuto determina como atividades básicas a promoção regular de cursos, seminários, palestras para pessoas ligadas à área, bem como a realização de cursos de especialização para professores do magistério secundário, além da organização de bibliotecas de obras científicas, publicação de livros e concessão de bolsa de estudo.

Figura 8 – Primeira parte do estatuto do ICEM



Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

A partir do artigo 3º (Figuras 9 e 10), que em nossa divisão ficou como a segunda parte do estatuto, são estabelecidas normas de admissão dos sócios, formação do conselho diretor e dissolução do ICEM, o que caracteriza o regimento interno de funcionamento da entidade.

Art. 3º – Serão admitidos como sócios do ICEM todas as pessoas que se dedicam ao estudo da Matemática, a critério do Conselho Diretor.

Parágrafo 1º – Os sócios do ICEM terão, além das obrigações especificadas no Regulamento Interno, a de participarem de cursos, seminários, conferências promovidos por esse órgão.

Parágrafo 2º – Considerar-se-á eliminado do quadro social do ICEM os sócios que não cumprirem o disposto no parágrafo anterior.

Art. 4º – Os sócios pagarão uma mensalidade e uma taxa na conformidade das normas do Regulamento Interno.

Art. 5º – A administração do ICEM será exercida por um Conselho Diretor composto de cinco (5) membros eleitos por dois (2) anos em Assembléia Geral convocada pelo Presidente.

Parágrafo único – Eleito o Conselho Diretor, será escolhido entre os (5) membros, pelos seus pares, um para exercer a presidência da sociedade.

Art. 6º – O ICEM só poderá ser dissolvido por deliberação de Assembléia Geral a que compareçam, mesmo em segunda convocação, pelo menos dois terços (2/3) dos

sócios em pleno gozo de seus direitos, aos quais, nessa oportunidade, compete decidir sobre o destino a ser dado ao patrimônio da sociedade.

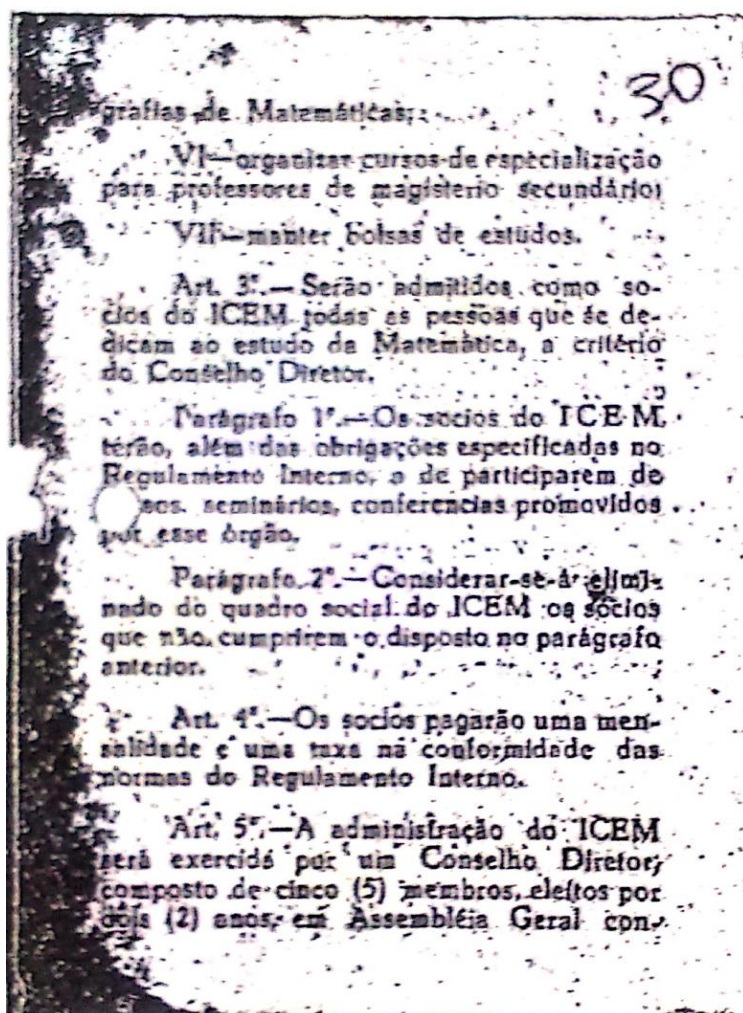
Art. 7º – Os presentes estatutos entrarão em vigor a partir desta data e só poderão ser modificados em Assembléia Geral, em que compareçam, pelo menos, a metade dos sócios em pleno gozo de seus direitos.

Fortaleza, 13 de julho de 1954.

Aprovados em Assembléia Geral de fundação realizada em 13/7/54

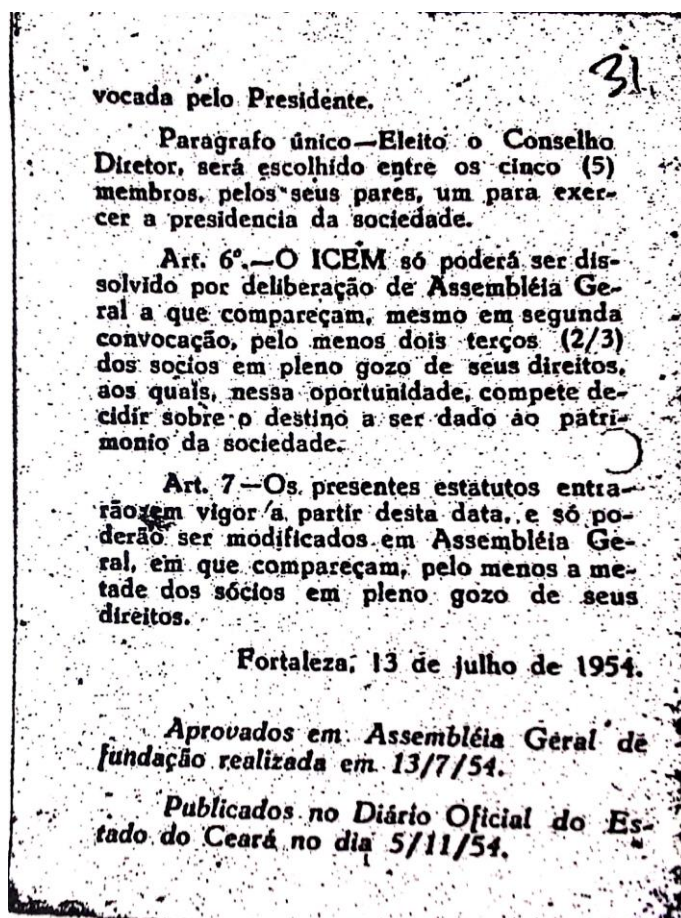
Publicados no Diário Oficial do Estado do Ceará no dia 5/11/54 (UFC, 1957, p. 30-31)

Figura 9 – Segunda parte do estatuto do ICEM



Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

Figura 10 – Continuação da segunda parte do estatuto do ICEM



Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

Como está descrito nas Figuras 9 e 10, a forma de admissão dos sócios era realizada de maneira simples, bastando o interessado solicitar por meio de preenchimento de ficha de inscrição sua admissão como sócio do instituto e se comprometer a cumprir as obrigações estatutárias. A solicitação era analisada pelo conselho diretor, que tinha autoridade para deferir ou não o pedido, mas o interessante eram as obrigações estabelecidas nos parágrafos 1º e 2º do artigo 3º, relativas à exigência de participação efetiva dos sócios em todas as atividades promovidas pela entidade. A assiduidade nas atividades fazia parte da estratégia para atingir as finalidades da instituição e, em caso de descumprimento no item, o sócio seria desligado da entidade. Observe-se, no entanto, que não são apontados dispositivos para participação. Outro compromisso dos sócios, desta feita de caráter pecuniário, é o pagamento de mensalidade e taxa como forma de manter em funcionamento o instituto, já que a entidade

tinha de contar com algum tipo de receita, pois se tratava de uma instituição sem fins lucrativos.

Por determinação regimental, o conselho diretor, responsável pela administração do ICEM era composto por cinco membros, eleitos em assembleia geral para o mandato de dois anos. Os membros do conselho deveriam escolher entre eles o presidente.

Prevista no artigo 6º, a extinção da sociedade somente se daria se dois terços dos sócios, reunidos em assembleia convocada pelo presidente para esse fim, votassem pela dissolução. Nesse fórum deveria ser decidida também a destinação a dar ao patrimônio do instituto.

2.2 Atividades Executadas pelo ICEM

O início das atividades do instituto foi orientado pelos professores Leopoldo Nachbin (falecido em 1993), Maria Laura Mouzinho (falecida em 2013) e Elon Lages Lima que, a convite do ICEM, reuniram-se para elaborar programas de estudo (UFC, 1957), estabelecer normas e ministrar cursos de extensão e conferências. Ressalte-se nessa medida da direção o cuidado, logo em seu início, de convidar profissionais reconhecidos no cenário nacional para garantir a qualidade e o respeito da comunidade dos matemáticos.

A experiência de Leopoldo Nachbin⁵ contribuiu, em 1946, para a criação do Núcleo de Matemática da Fundação Getúlio Vargas. Destaca-se ainda como um dos fundadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), em 1949 e do IMPA, em 1952.

Maria Laura Mouzinho⁶ também participou da criação do CBPF, em 1949, e do IMPA, em 1952 no mesmo ano em que ingressou na Academia Brasileira de Ciências. Já Elon Lages Lima era bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa. Como os demais membros fundadores do ICEM ele também cursou matemática na FCFC em Fortaleza, ingressando em 1950 e permanecendo até 1952, posteriormente foi para a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, onde concluiu o curso em 1953 (LIMA, 2015). Continuou os estudos em Chicago, com o mestrado de 1953 a 1955 e o doutorado de 1955 a 1958. Conhecia a Nachbin e

⁵ Fonte: www.rbhm.org.br/.../Clóvis%20-%20partes%201%20-%20RBHM,%20V. Acesso em: 10 de jun. 2015.

⁶ Fonte: <http://cienciashoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2009/264/pdf.../file>. Acesso em: 30 de jun. 2014.

Mouzinho, como podemos constatar em entrevista a Circe Mary da Silva, em que Elon retrata sua ida para o Rio.

Eu me salvei porque vim para aqui com bolsa de iniciação científica do CNPq para estudar no CBPF, onde havia um departamento de matemática, com Maurício Peixoto, Leopoldo Nachbin, Maria Laura Mouzinho e depois Paulo Ribenboim (SILVA, 2002, p. 100).

Portanto todos eram expressões de reconhecido destaque no cenário acadêmico e tinham experiência para dar encaminhamento seguro aos propósitos do ICEM.

Da programação de eventos desenvolvida entre 1954 e 1956, de acordo com o processo de solicitação de agregação do ICEM, constam (UFC, 1957, p. 2-3), constam os seguintes cursos:

- 1) Introdução à Teoria da Medida – ministrado por Francisco Silva Cavalcante, da Faculdade de Filosofia do Ceará, em 1954.
- 2) Álgebra Moderna – ministrado por Lindolfo de Carvalho Dias, do Instituto de Matemática do Conselho Nacional de Pesquisa e da Faculdade Nacional de Engenharia, em 1955.
- 3) Integral de Lebesgue – ministrado por Alfredo Pereira Gomes, matemático português da Universidade de Recife, em 1955.
- 4) Integrais Curvilíneas – ministrado por Luiz Severo Mota, da Universidade do Rio Grande do Sul, em 1956.
- 5) Geometria Diferencial – ministrado por Manuel Zaluar Nunes, matemático português da Universidade de Recife, em 1956.
- 6) Funções de Variáveis Complexas – ministrado por Francisco Silva Cavalcante, da Universidade do Ceará, em 1956. Destinado especialmente a físicos e engenheiros, o curso foi realizado na Escola de Engenharia da Universidade do Ceará, primeira denominação da UFC.

Como se constata, a proposta dos primeiros cursos de extensão realizados pelo ICEM era ampliar para além das noções básicas o conhecimento dos matemáticos cearenses, a fim de possibilitar-lhes aprofundamento na pesquisa em matemática. Esses cursos foram ministrados por professores oriundos de centros mais organizados nas discussões em pesquisa matemática, sendo dois da Universidade de Recife, um do Rio Grande do Sul e o outro do Rio de Janeiro.

Para 1957, programaram-se vários cursos e seminários divididos por áreas da matemática, como está expresso na Figura 11.

Figura 11 – Programação de atividades de 1957 – ICEM

Doc. 1

INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA
Avenida Duque de Caxias, 101
Fortaleza - Ceará

(5)

- PROGRAMA DE SUAS ATIVIDADES PARA 1957

- ANÁLISE MATEMÁTICA -

CURSOS:

- 1) Séries de Fourier e Funções Ortogonais, ministrado pelo prof. Francisco Silva Cavalcante: Livro texto: Advanced Calculus, Cap. 7-Kaplan (Este curso é destinado a Físicos e Engenheiros).
- 2) Teoria das Matrizes, ministrado pelo prof. Humberto Santana. Livro texto: Elementary Matrices and its Applications to Dynamic-Frazer & Duncan (Também para Físicos e Engenheiros).
- 3) Funções reais de variáveis reais, ministrado pelo prof. Francisco Silva Cavalcante-Livro texto: Principles of Mathematical Analysis-Rudin (Conclusão deste curso iniciado em ... 1956).

- ÁLGEBRA MODERNA -

I-SEMINÁRIOS:

- 1) Modern Algebra and Matrix Theory-Shreier & Sperner (Conclusão deste seminário iniciado em 1956).
- 2) Finite Dimensional Spaces-Halmos, Paul R.
- 3) Lectures in Abstract Algebra, Vol. I-Jacobson.

II-CURSOS:

- 1) Introdução à Álgebra Moderna, ministrado pelo prof. Francisco Silva Cavalcante-Livro texto: Apostilhas de L. Nachtergale.
- 2) Teoria dos Grupos, ministrado pelo prof. Antonio Gervásio Colares-Livro textos: A Survey of Modern Algebra por Birkhoff & Mac Lane, Cap. VI e Lectures in Abstract Algebra, Cap. I, Vol. I-Jacobson.

- TOPOLOGIA -

SEMINÁRIOS:

- 1) TOPOLOGIA dos Espaços Métricos-Elon Lages Lima
- 2) Curso de Topologia Geral-Saunders MacLane.

HORÁRIO: - Os seminários realizar-se-ão às 3as. feiras, Na Faculdade de Filosofia, das 14 às 17hs. e os cursos, à noite, Na Faculdade de Engenharia, a partir das 19h30.

Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

A programação de 1957 é configurada de modo a dar continuidade à do ano anterior, porém com inclusão de novos conceitos matemáticos e um direcionamento planejado por parte de seus elaboradores para as áreas de análise matemática, álgebra moderna e topologia.

Especifica os eventos que foram iniciados em 1956, como é o caso dos seminários do tópico I de álgebra moderna. Além de incluir os seminários, que não trazem informações prévias quanto a título, autor e docente responsável. Prevalece ainda o uso de obras de autores estrangeiros, notadamente de língua inglesa, com exceção do curso de Introdução à Álgebra Moderna, que utilizaria como livro-texto as apostilas de Leopoldo Nachbin. Estabelece um dia da semana para a realização de suas atividades, procedimento importante para referência do grupo.

Segundo Barbosa (2013), esse período é marcado pela escassez de livros de matemática de nível superior em português. Dependendo dos recursos didáticos, muitas vezes o conhecimento matemático era passado em apostilas, com anotações realizadas pelo autor, que em geral serviam como material de estudo a ser distribuído aos alunos em cursos, seminários e programas de estudo.

O ano de 1957 se revestiu de importância para alguns membros do ICM que receberam convite para participação do 1º Colóquio Brasileiro de Matemática, organizado pelo CNPq, que reuniu nomes representativos da ciência matemática do país.

Em Toledo (2008, p. 168), encontra-se o comentário sobre a idealização do 1º Colóquio Brasileiro de Matemática feito por Chaim Samuel Höning⁷. Em sua observação, Chaim fala do interesse despertado no público, por ocasião da conferência por ele proferida na reunião de 1956 da Sociedade para o Progresso da Ciência (SBPC), quando abordou tópicos sobre álgebra e topologia. Comentando o impacto causado pela palestra, ele propôs a Nachbin um encontro, “com certa duração” (que viria a ser o colóquio), para tratar da chamada matemática moderna e da realização de cursos nessa área.

Das palavras de Chaim, é possível concluir que o 1º Colóquio Brasileiro de Matemática surge de forma natural, espontânea, motivado pela observação de um fato que lhe chamou atenção, a necessidade de reunir os matemáticos brasileiros, que viviam em grupos isolados em diversas regiões do país, em torno das discussões da ciência matemática que, naquela época, eram privilégio das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Eu fiz uma conferência lá, e no fim da conferência, me fizeram um monte de perguntas sobre a chamada “matemática moderna” (topologia, álgebra, etc.). Eu fiquei surpreso com esse interesse por essas áreas e, na volta eu passei pelo Rio e

⁷ Em 1951, Iniciou a sua carreira docente na FFCL da USP, foi primeiro assistente do professor Edison Farah (1915-2001) na cadeira de Análise Superior. Idealizador e coordenador do 1º Colóquio Brasileiro de Matemática em 1957. Disponível em: www.s.b.h.c.org.br/.../10/1344469001_ARQUIVO_CAVALLARI_MF.pdf. Acesso em: 18 de set. 2014.

falei com o Prof. Leopoldo Nachbin do interesse que havia e que eu achava interessante fazermos uma reunião de matemática, com certa duração – e que fossem dados cursos sobre essas disciplinas. E voltei pra São Paulo. O Prof. Nachbin [à época Diretor do Setor de Pesquisa Matemática do CNPq] imediatamente falou com o professor Corceiro [Antônio Moreira Corceiro] no CNPq e cheguei em São Paulo e encontrei um telegrama, informando que tinha sido aprovado 500 mil (não sei qual a moeda da época) para o evento. Então a gente tocou a coisa pra frente (CHAIM apud TOLEDO, 2008, p. 168).

Promovido pelo Conselho Nacional de Pesquisa e pela Universidade de São Paulo, o 1º Colóquio Brasileiro de Matemática contou com 49 participantes oriundos de nove centros universitários brasileiros, que atenderam a convites enviados a pessoas que demonstrava interesse pela matemática contemporânea, de modo a abranger todas regiões do país (CALÁBRIA, 2010, p. 25). O Ceará foi representado pelos professores Francisco Silva Cavalcante, Antonio Gervasio Colares e Milton Carvalho Martins, todos pertencentes ao ICEM, apesar do último ter representado a Escola de Engenharia da Universidade do Ceará. Fazia parte da coordenação do colóquio o professor Leopoldo Nachbin, que conhecia os três professores cearenses através do ICEM, quando de sua participação no processo de criação e elaboração efetiva de um programa de trabalho a ser desenvolvido pelo instituto, bem como outros professores que haviam ministrado cursos no ICEM.

A participação dos integrantes do ICEM no 1º Colóquio Brasileiro de Matemática representou uma nova fase para o grupo. No final do evento ficou acertada a apresentação de trabalhos pelos cearenses no colóquio subsequente, previsto para 1959. A proposta do programa a ser apresentado na segunda edição foi elaborada sob a orientação da comissão organizadora do colóquio com a colaboração dos matemáticos da Sociedade Paulista de Matemática, como mostra o documento.

4-Com a orientação da Comissão Organizadora do 1º "Colloquium" Brasileiro de Matemática foi organizado um programa de pesquisas para o grupo do Ceará (doc. 2 e 3, anexos), o qual está sendo executado com a colaboração dos matemáticos da Sociedade Paulista de Matemática. O grupo do ICEM tem a responsabilidade de apresentar ao 2º Colloquium Brasileiro de Matemática, a realizar-se dentro de 2 anos, sua contribuição no setor que lhes foi confiado (Aplicações da Teoria das Distribuições às Equações Diferenciais e Derivadas Parciais e Geometria Diferencial).

Fragmento – Ofício de Francisco Cavalcante a Martins Filho (UFC, 1957).

O programa que coube ao ICEM versava sobre dois temas, um referente à aplicação da teoria das distribuições às equações diferenciais e derivadas parciais e o outro sobre geometria diferencial, divididos entre duas equipes de trabalho (Figura –12 e 13).

Figura 12 – Primeiro tema de estudo para o 2º Colóquio – 1959

Doc. 2

(6)

PROGRAMA DE ESTUDOS DO GRUPO DO ICEM

OBJETIVOS A ATINGIR—"estudos da TEORIA DAS DISTRIBUIÇÕES e suas aplicações às EQUAÇÕES A DERIVADAS PARCIAIS.

PREREQUISITOS—"specificamente supõe-se o leitor familiarizado com
 1) Teoria Geral dos conjuntos; 2) Teoria das funções reais de variável real; 3) Séries numéricas e de funções; 4) Teoria das equações diferenciais; 5) Topologia dos espaços métricos

EXECUÇÃO DO PROGRAMA: 1) Integral de Lebesgue-Livro texto: Burkil: "The Lebesgue Integral".
 2) Funções analíticas-Livro texto: Churchill: "Introduction to Complex Variables".
 3) Algebra Linear -Livros textos: i) Halmos: "Finite Dimensional Vector Spaces"; ii) Notas de Pereira Gomes.
 4) Complementos de Topologia: Livro texto: Choquet: "Cours de Calcul Infinitesimal" (Espaços uniformes, Grupos topológicos e Espaços Locais).
 5) Espaços de Hilbert -Livros textos: i) Notas do 1º "Colloquium Bras. de Matemática"; ii) Notas do prof. Edson Farah, iii) Zaanen: "Linear Analysis" (part. II)
 6) Equações Integrais: Livros textos: i) Riesz et Nagy "Leçons d'Analyse Fonctionnelle"; ii) Zaanen: "Linear Analysis"
 7) Equações a derivadas parciais: Livros textos: i) Petrovsky "Lectures on Partial Differential Equations"; ii) Sneddon "Partial Diff. Equations"
 8) Teoria das Distribuições: Livros textos: i) Notas do 1º Colloquium Bra. Mat.; ii) Schwartz: "Théorie des distributions"; iii) Matineas et "Reves" "Elements de la Théorie des espaces vectoriels topologiques e des distributions (I, ii) Leon Ehrenpreis - "Theory of Distributions for locally compact spaces".

CAMPO DE PESQUISAS-Aplicações da Teoria das Distribuições às Equações Diferenciais a Derivadas Parciais.

Observação-"Este programa foi organizado com a apresentação da Comissão Organizadora do 1º "Colloquium Brasileiro de Matemática", realizado em Foz de Galdas.

Fortaleza, 1 de agosto de 1957

1 1 2 0 1 4 1 1
 PARA EFEITO DE
 MICROFILMAGEM

Fonte: Processo nº 4452/57 (UFC, 1957).

A programação colocada para o ICEM dava continuidade ao que vinha sendo executado em termos de aprofundamento em uma matemática mais avançada para um grupo heterogêneo de formação acadêmica, já que os associados eram de diferentes áreas. Outra

questão seria proporcionar um estudo de aplicações da matemática em diversos cursos existentes na universidade, como engenharia, economia, agronomia e outros a serem criados. Portanto, os propósitos que se buscava atingir passavam pela aquisição de um conhecimento sólido que possibilitasse aplicações em cursos específicos, e uma das áreas que se adequava ao momento era o estudo da teoria das distribuições⁸ às equações diferenciais a derivadas parciais.

⁸ O estudo da teoria das distribuições foi formulado na primeira metade do século XX pelo matemático francês Laurent Schwartz e publicado em sua monografia *Théorie des distributions* em dois volumes, em 1950/51. Schwartz teve o discernimento de criar uma teoria eficiente, com possibilidade de aplicação em diversos tipos de problemas inacessíveis ao cálculo diferencial clássico, abrindo um campo de pesquisa em matemática a ser explorado em várias áreas do conhecimento contemporâneo (BOMBAL, 2005, p. 26).

Figura 13 – Segundo tema de estudo para o 2º Colóquio – 1959



7

Doc. 3

PROGRAMA DE GEOMETRIA

- 1) ALGEBRA linear -Halmos, Finite dimensional Vector spaces.
 -Notas do Pereira Gomes
 -Notas do 1º Colloquium sobre Algebra Multilinear
 -Bourbaki-Algèbre Linéaire
 -Bourbaki-Algèbre Multilinéaire
- 2) Curvas e Superfícies-Struik-Differential Geometry
 Notas do 1º Colloquium Brasileiro de Matemática
- 3) VARIEDADES DIFERENCIAIS-Notas do Chern(cap.IV-Geom-Riemanniana).
 -Notas do 1º Colloquium Brasileiro de Matemática
- 4) TOPOLOGIA ALGÉBRICA-Notas do Colloquium
 Patterson-Topology
 Pontrjagin-Introduction to Topology

Obs.-Este programa foi organizado com a orientação da direção do 1º Colloquium Brasileiro de Matemática.

Fonte: UFC, Processo nº 4452/57

Como foi elaborado, o programa admite uma relação com os quatro assuntos de matemática que foram referência no 1º Colóquio de Matemática. O intuito de elevar o grau de conhecimento em geometria diferencial, segundo tema de estudo, fica bem claro na escolha dos cursos a serem realizados no colóquio, como explica Calábria (2010, p. 26)

Desta forma, os tópicos que exigiam os requisitos para a escolha dos cursos eram **Topologia Algébrica**, **Análise Funcional** e **Álgebra**. Posteriormente, a ideia sugerida pelo professor Elon Lages Lima foi oferecer um curso sobre **Geometria Diferencial Clássica**, pela importância desse assunto e de como acrescentaria nos estudos posteriores de Geometria Diferencial avançada e, também, na aplicação de Topologia Algébrica (grifos nossos).

Essa área, que vinha passando por um desenvolvimento no campo da matemática originado no século XIX, com os primórdios da análise, se utiliza das técnicas do cálculo diferencial e integral com aplicações em objetos de natureza geométrica, especificamente curvas e superfícies.

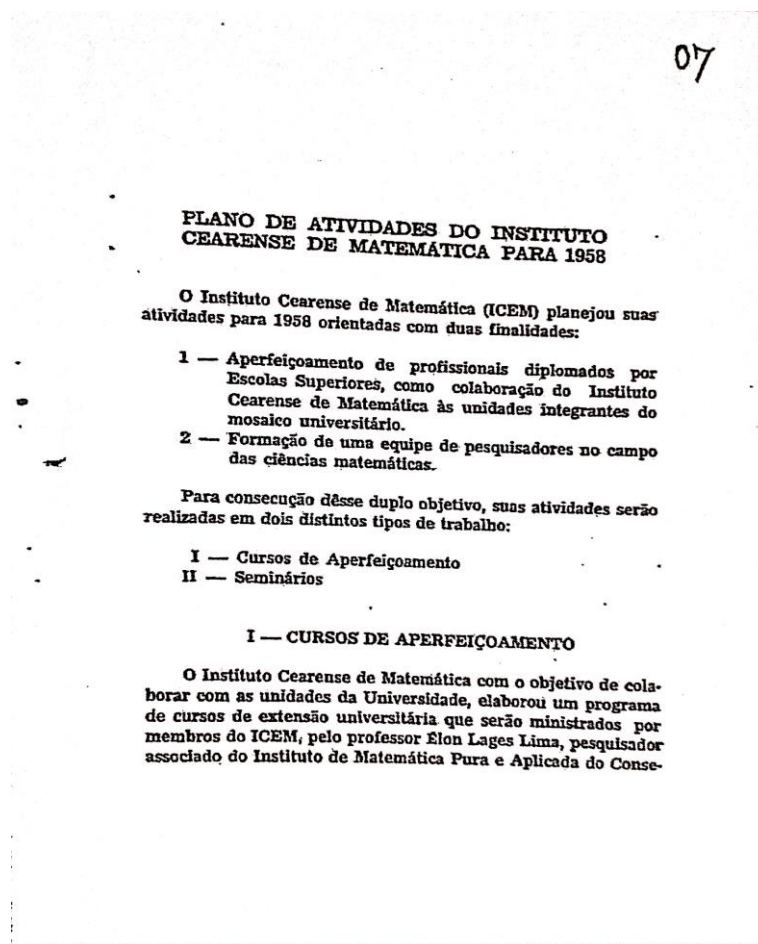
Importante pontuar a estrutura do plano de atividades do ICEM para 1958. Essa proposta mostra um nível de melhor organização, para efeitos acadêmicos, e propõe cursos de aperfeiçoamento e seminários. Os temas dos cursos são melhor definidos quanto aos objetivos e ao público a ser trabalhado, o projeto fornece o nome do ministrante, a data e o local de realização e, em alguns casos, indica o livro-texto. Esse cuidado mostra um salto qualitativo na perspectiva do melhor desempenho científico.

Figura 14 – Capa do plano de atividades de 1958 – ICEM



Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958, p. 6).

Figura 15 – Página inicial do plano de atividades de 1958 – ICEM



Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958, p. 7).

Na apresentação do plano, é ressaltado o compromisso existente com a universidade de colaborar no aperfeiçoamento profissional de diplomados por escolas superiores, fornecendo uma base sólida de cultura matemática indispensável à promoção de pesquisas em diversos setores, o que deveria ser alcançado por meio de cursos de extensão.

Os professores responsáveis por ministrar esses cursos, em sua maioria, eram oriundos do ICEM e dois foram convidados, Elon Lages Lima e Manfredo Perdigão do Carmo. Isso demonstra que a qualificação iniciada em 1955 já apresentava resultados positivos.

Figura 16 – Plano de atividades, relação de cursos de 1958 – ICEM

08

lho Nacional de Pesquisas e pelo prof. Manoel Perdigão, do Instituto de Matemática e Física da Universidade de Recife.

Estes cursos terão um sentido de formação profissional e visam fornecer aos profissionais liberais, um lastro de cultura matemática indispensável às suas atividades nos diferentes setores de pesquisas científicas.

Serão ministrados pelo ICEM, no âmbito da Universidade, os seguintes Cursos:

1. Introdução à Matemática Moderna — Prof. Antônio Ger-vásio Colares. Será realizado no mês de maio na Escola de Engenharia.
2. Integral de Lebesgue — Prof. Francisco Silva Cavalcante. Este curso realizar-se-á na Escola de Engenharia, durante os meses de agosto e setembro.
3. Álgebra e Análise Lineares — Prof. Humberto Santana. Será realizado na Faculdade de Ciências Econômicas, nos meses de outubro e novembro.
4. Cálculo das probabilidades — Prof. Airton Sampaio Xavier. Será realizado no ICEM, durante o mês de julho.
5. Geometria Diferencial — Prof. Milton Carvalho Martins. Na Faculdade de Filosofia, de março a novembro.
6. Topologia Algébrica — Prof. Elton Lages Lima. No Instituto Cearense de Matemática, em julho.
7. Cálculo Tensorial — Prof. Humberto Santana. Na Escola de Engenharia, de abril a novembro.
8. Topologia dos Espaços Métricos — Prof. Antônio Ger-vásio Colares. Na Faculdade de Filosofia, de março a novembro.

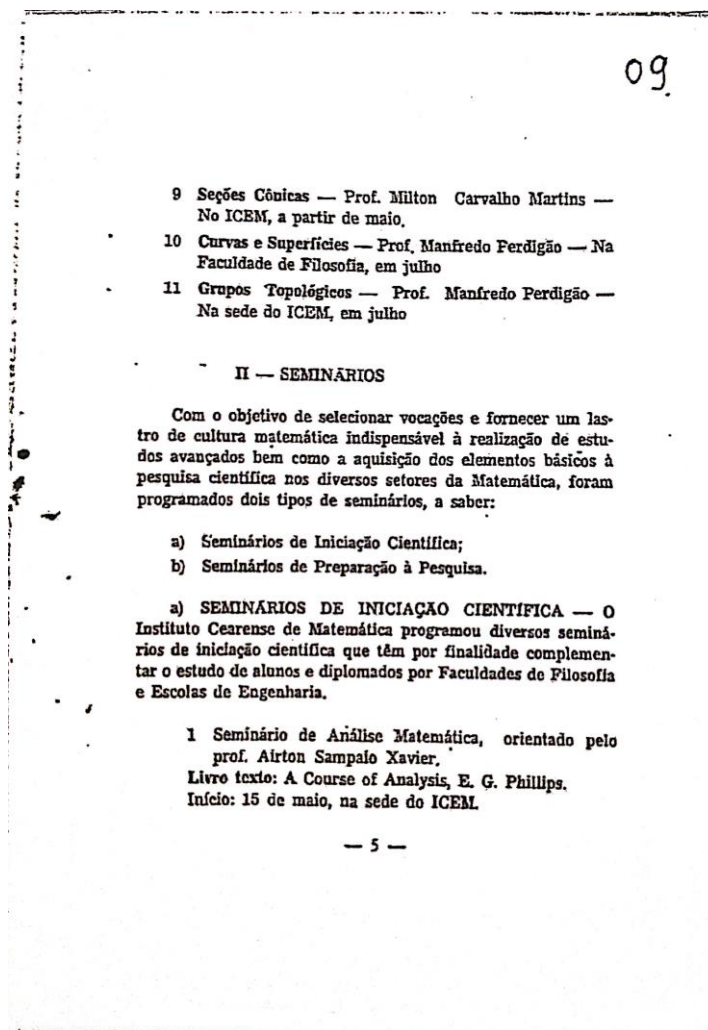
— 4 —

Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958, p. 7).

Da programação dos cursos que seriam ministrados em 1958, avalia-se a dimensão dos compromissos assumidos, sobretudo no tocante à diversificação das áreas do conhecimento matemático, que deveriam ser abordadas para profissionais de diferentes setores de atuação, ampliando, conseqüentemente, importância dessas matérias como ferramenta na solução de diversos problemas e na pesquisa científica em outras áreas. Fica evidente uma melhor distribuição de cursos que foram programados não só para a sede do ICEM, mas também para a Escola de Engenharia, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia.

Além dos cursos de extensão universitária, o planejamento previa a realização de seminários, divididos em dois tipos: de iniciação científica e de preparação para a pesquisa, cuja programação pode ser vista nas Figuras 17 e 18.

Figura 17 – Plano de atividades, seminários de iniciação científica de 1958 – ICEM



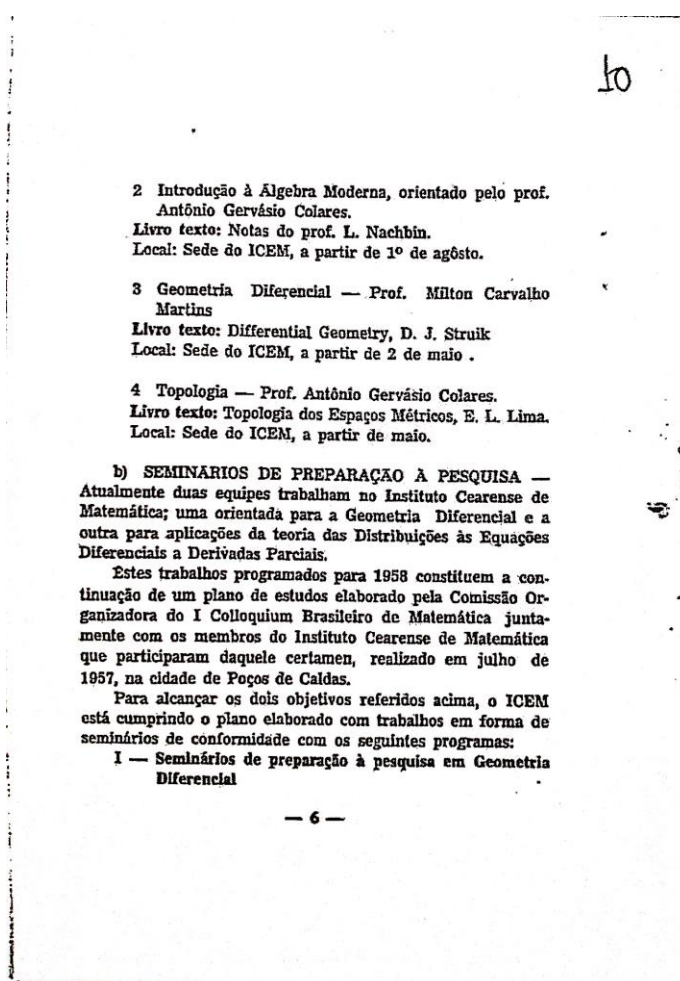
Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958, p. 9).

A programação dos seminários tinha como prioridade a preparação de pessoas dedicadas ao estudo da matemática, com vistas a possibilitar a identificação de vocações, fornecer um conteúdo matemático importante para a realização de estudos avançados e facilitar a aquisição de elementos básicos à pesquisa científica.

Especificamente os seminários de iniciação científica tinham por finalidade complementar o estudo de alunos e diplomados por faculdades de filosofia e escolas de

engenharia, enquanto os de preparação à pesquisa destinavam-se ao estudo dos temas a serem apresentados no 2º Colóquio Brasileiro de Matemática. A previsão era de que essas atividades fossem realizadas na sede do ICEM.

Figura 18 – Plano de atividades, seminários de preparação à pesquisa de 1958 – ICEM



Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958, p. 9).

A primeira atividade de extensão do ICEM com mandato universitário, isto é, com prerrogativas e responsabilidades compatíveis com as atribuídas às instituições de nível superior, foi o curso de Introdução à Matemática Moderna ministrado por Antonio Gervasio Colares. A atividade foi previamente autorizada pelo reitor por solicitação de Francisco Silva

Cavalcante, bem como a concessão de certificados para os participantes, resguardadas as exigências de 80% de frequência e a realização de prova escrita. No documento em que solicita a aprovação da universidade para a promoção da atividade consta o programa apresentado a seguir;

PROGRAMA DE INTRODUÇÃO À MATEMÁTICA MODERNA, que será objeto de um curso de extensão universitária, a ser ministrado na Escola de Engenharia pelo professor Antonio Gervasio Colares, de 3 de junho a 8 de julho do corrente ano.

-
1. TEORIA DOS CONJUNTOS –
 - conjunto, como noção fundamental na moderna construção da Matemática;
 - determinação de um conjunto;
 - conjunto vazio e conjunto unitário;
 - álgebra dos conjuntos: união, interseção e complementação;
 - conjunto de conjuntos e conjunto das partes de um conjunto;
 - exemplos de conjuntos.
 2. FUNÇÕES –
 - moderno conceito de função;
 - exemplos de função;
 - imagem direta de um conjunto por uma função;
 - imagem inversa “ ” “ ” “ ” “ ” ;
 - domínio e contra-domínio;
 - função sobre, função inversa e função biunívoca;
 - função identidade e função constante;
 - as operações de derivação e integração como funções;
 - potência de um conjunto pela noção de função;
 - conjunto numerável e conjunto contínuo;
 - produto cartesiano;
 - relações de equivalência;
 - uso de índices.
 3. ESTRUTURAS MATEMÁTICAS –
 - estrutura ordenada: a noção geral de ordem;
 - estruturas algébricas;
 - estruturas topológicas;
 - a métrica euclidiana;
 - espaços métricos como espaços topológicos: a reta, $\mathbb{R}^n$ e $\mathbb{R}$;
 - o espaço de Hilbert.
 4. TOPOLOGIA DA RETA –
 - conjuntos abertos e conjuntos fechados: intervalos ;
 - vizinhança;
 - ponto de acumulação;
 - conjunto denso;
 - conjunto separável: teorema de Lindelöf ;
 - conjunto compacto: teorema de Heine-Borel-Lebesgue;
 - a noção de limite;
 - sucessões de números reais;
 - limite de uma função num ponto;
 - função contínua;
 - função uniformemente contínua.
 5. ESPÉCIES DE ESTRUTURAS ALGÉBRICAS –
 - lei de composição binária;
 - a noção de grupo;

- a noção de anel;
- a noção de espaço vetorial;
- a noção de corpo comutativo;
- dependência linear e ortogonalidade num espaço vetorial (UFC, 1958, p. 3-4).

A aprovação do curso, primeiro de uma lista de onze, a serem ministrados no âmbito da universidade, de acordo com o plano de atividades constante na Figura 16, caracteriza a tentativa de introduzir uma nova concepção de matemática no curso superior, com ênfase em teoria dos conjuntos e álgebra, na distinção do conteúdo de conjuntos como noção fundamental na moderna construção da matemática e no estabelecimento de um moderno conceito de função. Mas ele também integrava a estratégia de estabelecer um nivelamento do conhecimento que vinha se difundindo em torno da matemática moderna, principalmente para os professores das áreas de matemática, física e engenharia.

Em Toledo (2008), encontra-se uma referência, feita por Chaim Samuel Hönig, que retrata o tipo de matemática realizado na época por profissionais de outras áreas, principalmente pelos engenheiros. As “atividades matemáticas eram desenvolvidas em geral, nas Escolas de Engenharia. Só que [...] era matemática de um século e meio atrás” (TOLEDO, 2008, p. 170). No entanto, faz uma ressalva em relação a alguns profissionais que por conta própria se atualizavam.

Havia pessoas isoladas, antes que, se interessavam pela matemática atual. Quer dizer, havia o Souzinha (Gomes de Souza) – isso é mais de um século antes; depois, havia algumas poucas pessoas, no século passado, como Lélío Gama (que escreveu um livro de teoria dos conjuntos e topologia que seria perfeitamente aceitável até hoje), Otto de Alencar, e mais alguns, que por conta própria, se interessavam pela boa matemática que era feita na época (TOLEDO, 2008, p. 170).

No 5º SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA (SNHM⁹), D’ Ambrosio corrobora a opinião de Toledo sobre as dificuldades encontradas pelas escolas de engenharia para desenvolver pesquisas no campo da matemática daí a importância dos colóquios com fator de incentivo a investigação científica.

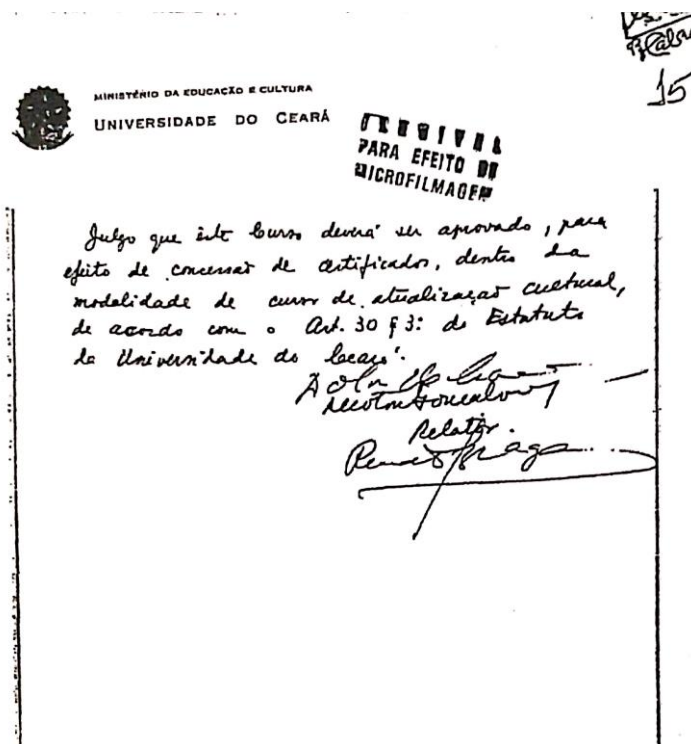
⁹ Organizado bianualmente pela Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), o 5º SNHM foi realizado nas dependências do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro, no mês de abril de 2013.

[...] que, à época em que se realizou o primeiro Colóquio, não havia condições propícias para a realização de pesquisas matemáticas nas instituições de ensino de engenharia. Portanto, os Colóquios foram criados justamente para dar espaço para esse tipo de investigação científica. Não havia, no início, preocupação em se abrir espaço para debates sobre o ensino de matemática nem tampouco para a história da matemática (D' AMBROSIO apud TOLEDO, 2008, p. 184).

Considerações como essas, feitas por D' Ambrosio, Toledo e Chaim devem ter servido em 1957, para justificar a proposta do ICEM de realização do curso de Introdução a Matemática Moderna que, como foi dito, constitui a primeira atividade do instituto com mandato universitário.

A solicitação do curso de Introdução à Matemática Moderna foi aprovada pelo Conselho Universitário (ver Anexo A e B), na modalidade de atualização cultural, de acordo com o artigo 30 do estatuto da universidade no qual o relator Newton Gonçalves fundamentou seu parecer (ver Figura 19).

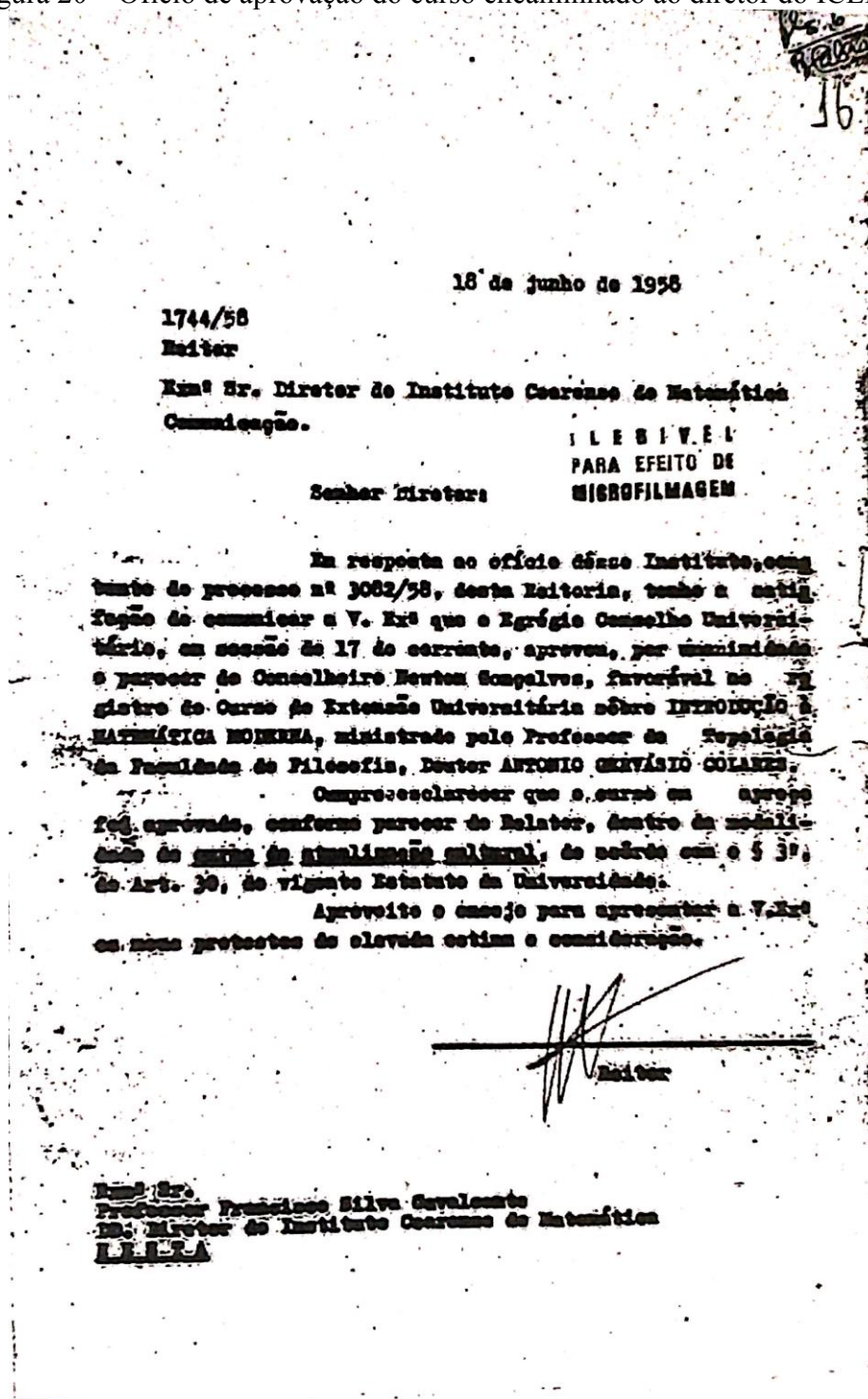
Figura 19 – Parecer do relator Newton Gonçalves



Fonte: Processo nº 3082/58 (UFC, 1958, p. 15).

O reitor Martins Filho comunica ao então diretor do ICEM a decisão da universidade por meio do Ofício nº 1744/58 (Figura 20).

Figura 20 – Ofício de aprovação do curso encaminhado ao diretor do ICEM pelo reitor



Fonte: Processo nº 3082/58, (UFC, 1958, p. 16).

O professor Airton Fontenele Sampaio Xavier, um dos entrevistados e protagonista da história de fundação do ICEM, faz um comentário sobre o plano de atividades quanto a sua execução.

De fato, a programação ali contida **era muito ampla e ambiciosa**. Onde, a **meu ver, não tendo sido cumprida à risca, provavelmente muito parcial e precariamente**. Disponho, contudo, de uma relação de cursos promovidos pelo *Instituto Cearense de Matemática*, por mim frequentados, entre 1955 e 1958, consoante declaração assinada pelo Diretor Prof. Francisco Silva Cavalcante, datada de 12/set./1959 [cópia fotostática reconhecida pelo Cartório Melo Junior, 6o Ofício de Notas, 03/set./1976] (XAVIER, 2014c, grifos nossos).

E posteriormente descreve os cursos de que participou:

- i) Introd. à Teoria dos Grupos, ministrado pela Profa. Maria Laura Mouzinho, da Fac. Nacional de Filosofia – 1955;
- ii) Espaços Vetoriais, pelo Prof. Lindolfo de Carvalho, da Fac. Nacional de Engenharia – 1955;
- iii) Integral de Lebesgue, pelo Prof. Pereira Gomes, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife – 1955;
- iv) Equações Diferenciais, pelo Prof. Luiz Severo Mota, da Faculdade de Filosofia da Univ. do Rio Grande do Sul – 1956;
- v) Introd. à Geometria Diferencial, pelo Prof. Manuel A. Zaluar Neto, da Fac. de Filosofia da Univ. do Recife – 1956;
- vi) Geometria Diferencial das Superfícies, pelo Prof. Manfredo Perdigão do Carmo, da Fac. de Engenharia / Univ. do Recife – 1958 (XAVIER, 2014c).

Para dar uma ideia mais clara em relação aos cursos encontrados nas fontes primárias e os relacionados por Airton Fontenele Sampaio Xavier, fizemos uma análise comparativa e constatamos que o curso de Introdução à Teoria dos Grupos, ministrado por Maria Laura Mouzinho, não consta na relação das fontes primárias (programação de 1954 a 1956). Outra distorção está relacionada ao curso de Espaços Vetoriais, ministrado por Lindolfo de Carvalho em 1955: o nome que consta é Álgebra Moderna. Ocorrência idêntica se repete com o curso de Equações Diferenciais, ministrado por Luiz Severo Mota, em 1956: o nome registrado na programação oficial é Integrais Curvilíneas. Os demais conferem em relação aos ministrantes e ao período de realização.

3 A INCORPORAÇÃO DO ICEM PELA UNIVERSIDADE

Neste capítulo trataremos de relatar a sequência de fatos referentes ao processo iniciado com a solicitação de agregação do ICEM pela Universidade até sua incorporação efetiva. Para melhor entendimento, o texto foi estruturado da seguinte forma: 1) a solicitação de agregação do ICEM à universidade; 2) o aspecto jurídico e legal na tramitação processual; 3) a outorga do mandato universitário¹⁰; 4) a incorporação do ICEM pela universidade.

3.1 A Solicitação de Agregação do ICEM à Universidade

O ICEM foi criado com uma finalidade bem definida na área das ciências exatas e inovadora no meio educacional e científico do estado do Ceará: ocupar lacunas existentes na formação especializada de recursos humanos, tornando-se uma referência local no estudo e na pesquisa matemática.

A participação de ilustres professores de reconhecido saber acadêmico na área, como Leopoldo Nachbin, Maria Laura Mouzinho e Elon Lages Lima, em sua fundação e na elaboração de seu primeiro plano de atividades mostra o envolvimento do grupo de professores fundadores com o desenvolvimento da matemática no Ceará, fato inusitado na época, sobretudo quando se avaliam as inúmeras dificuldades a serem transpostas por uma organização que é mantida apenas com recursos de seus associados.

Os propósitos estabelecidos no estatuto da entidade e os vínculos criados com pessoas conhecidas na área de matemática e grupos congêneres elevam o conceito da matemática no Ceará, e do instituto, como uma organização que representava os interesses locais na divulgação de estudos matemáticos em nível nacional. Essa constatação se torna evidente na participação de professores de outras regiões do país em suas atividades. Por tudo isso, Francisco Silva Cavalcante, presidente do ICEM, é convidado¹¹ pelo Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa¹² a participar do 1º Colóquio Brasileiro de Matemática, que reuniu os nomes mais representativos do país no campo da matemática, num claro reconhecimento da

¹⁰ Adquirir direitos e responsabilidades universitárias para determinados fins.

¹¹ Essa informação consta do ofício enviado ao reitor por Francisco Silva Cavalcante. No entanto não encontramos outro documento que corrobore a informação. Para melhores esclarecimentos ver Calábria (2010, p.25).

¹² Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa, atual CNPq.

importância do instituto dentre as organizações científicas nacionais, como descreve o próprio Francisco Silva Cavalcante no documento abaixo.

3- Promovido pelo Conselho Nacional de Pesquisas e pela Universidade de S. Paulo, realizou-se em Julho p. passado, na cidade de Poços de Caldas, o 1º "Colloquium" Brasileiro de Matemática.

O ICEM foi distinguido com um honroso convite para se fazer representar ao referido certamen e contemplado com uma bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Pesquisas (foram distribuídas apenas 20 bolsas em todo o Brasil). Participaram do Colloquium os professores Francisco Silva Cavalcante, Milton Carvalho Martins e Antonio Gervásio Colares. Numa defência altamente honrosa à Universidade do Ceará, coube ao prof. Francisco Silva Cavalcante, a alta distinção de presidir à sessão de instalação do 1º "Colloquium Brasileiro de Matemática" e de falar em nome dos participantes daquele conclave.

Fragmento do ofício com pedido de agregação do ICEM à universidade (UFC, 1957).

Com a participação no 1º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Poços de Caldas, em 1957 a programação do ICEM se amplia diante da incumbência de apresentar no 2º Colóquio Brasileiro de Matemática sua contribuição à área de aplicação da teoria das distribuições às equações diferenciais a derivadas parciais e geometria diferencial.

Como o ICEM não dispunha de estrutura física nem de recursos financeiro, para dar cumprimento aos compromissos assumidos, Francisco Silva Cavalcante se viu na necessidade de solicitar sua agregação à universidade, como se constata no ofício encaminhado ao reitor Antônio Martins Filho.

5- O Instituto Cearense de Matemática ressen-te-se da grande falta de recursos financeiros para o cumprimento das relevantes funções que lhes estão reservadas. Dificuldades financeiras têm-no impedido realizar por todos os meios (publicações, viagens de estudo, estágios, etc.) o intercâmbio mais amplo de idéias, de trabalho, de pesquisas obtidas na Matemática.

Ressentimo-nos da falta de uma sede, com instalações apropriadas, onde possamos realizar nossos seminários, conferências e cursos, de uma biblioteca especializada, de assinaturas de revistas que permitam acompanhar as pesquisas nos diversos campos da Matemática Moderna etc.

Fragmento do ofício com pedido que é agregação do ICEM à universidade (UFC, 1957).

Na exposição do professor Francisco Silva Cavalcante ao reitor Antônio Martins Filho, é mostrado o preocupante quadro de dificuldades por que o ICEM passava, agravado pela impossibilidade de honrar os compromissos assumidos. No documento, percebe-se implicitamente que Francisco Silva Cavalcante chama a atenção do gestor da instituição educacional para as relevantes atribuições reservadas ao instituto naquele momento,

atribuições que, segundo Cavalcante, deveriam estar a cargo da universidade. O presidente do ICEM acrescenta que a agregação preencheria uma lacuna na estrutura acadêmica e técnico-científica das ciências exatas quando afirma:

de Vossa Magnificência e sobretudo, porque sendo homem de larga visão, sabe sobejamente que o progresso da Matemática é condição fundamental para o desenvolvimento científico, técnico e econômico dos povos, animamo-nos em vir solicitar-lhe a agregação do Instituto Cearense de Matemática à Universidade do Ceará.

Vindo a integrar a Universidade do Ceará e recebendo desta a ajuda financeira que Vossa Magnificência e o Egrégio Conselho Universitário houverem por bem fixar-lhe, o ICEM poderá exercer a influência que lhe está reservado no movimento técnico-científico dessa Universidade.

Fragmento do ofício com pedido de agregação do ICEM à universidade (UFC, 1957).

Estatutariamente também fica claro que o ICEM não estava conseguindo atingir totalmente o que fora proposto quando de sua implantação. Além da realização de cursos e seminários, também se encontrava sob a responsabilidade do instituto dar encaminhamento a determinação contida no artigo 2º do estatuto:

I) organizar bibliotecas de obras científicas; II) desenvolver e estimular o estudo e a pesquisa no campo da Matemática e ciências correlatas; III) promover intercâmbio cultural com pessoas físicas e jurídicas que se interessam pelo estudo da Matemática; IV) promover seminários, cursos, conferências sobre Matemática e ciências conexas; V) publicar revistas, livros e monografias de Matemática; VI) Organizar cursos de especialização para professores de magistério secundário; VII) manter bolsas de estudos.

Dos sete itens acima, somente os relacionados à realização de cursos e seminários e ao intercâmbio com professores de instituições locais e nacionais, evidenciado na participação desses profissionais nos eventos promovidos pelo ICEM, no período de 1954 a 1957, foram implementados, ainda assim parcialmente. Para a concreção parcial dos objetivos, inegavelmente, contribuíram o espírito de difusão do conhecimento matemático para consolidação do grupo e a elevação do nível de responsabilidade com os compromissos assumidos.

Essas observações dizem respeito aos documentos encontrados no processo do ICEM solicitando sua agregação à universidade. Com relação ao projeto desenvolvido pelo ICEM, o professor Airton Fontenele Sampaio Xavier (2014a) faz uma exposição de forma generalizada, sem entrar em detalhes sobre as atividades realizadas: “De fato, a programação ali contida era muito ampla e ambiciosa”.

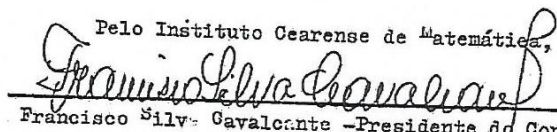
A nosso ver, realmente era uma proposta muito ampla e ambiciosa para uma instituição recém-criada, de estrutura pequena, desprovida de um quadro mínimo de

funcionários e mantida apenas com a receita advinda do quadro de sócios. Exposto as justificativas que lhe pareciam mais convincentes, Francisco Silva Cavalcante pede a agregação do ICEM à universidade.

Para concretização dêsse objetivo, solicito, pois, a V. Magnificência que haja por bem mandar iniciar o processo de agregação do Instituto Cearense de Matemática à Universidade do Ceará, para exame do Egrégio Conselho Universitário, mediante acôrdo vasado nos termos que aprouverem a V. Magnificência.

Fragmento do ofício com pedido de agregação do ICEM à universidade (UFC, 1957).

Observa-se no trecho citado confiança cercada de preocupação com a perspectiva de perda de tudo o que havia sido conquistado pela comunidade de matemáticos do Ceará. A par dessa previsão negativa, vislumbrava-se uma situação promissora para as duas instituições com a junção enfatizada na frase: “[...] a vossa Magnificência que haja por bem mandar iniciar o processo de agregação do Instituto Cearense de Matemática à Universidade do Ceará”.

Pelo Instituto Cearense de Matemática,

 Francisco Silva Cavalcante - Presidente do Conselho
 Diretor do ICEM!.

Fragmento do com pedido de agregação do ICEM à universidade (UFC, 1957).

3.2 O Aspecto Jurídico e Legal na Tramitação Processual

Ao recebimento do processo pela reitoria da Universidade do Ceará¹³ segue-se seu imediato encaminhamento à consultoria jurídica da instituição para análise, como se constata nas datas dos despachos reproduzidos adiante.

¹³ Na década de 1960, a Universidade do Ceará passou a ser denominada Universidade Federal do Ceará (MENEZES NETO, 2004, p. ix).

39

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DO CEARÁ

A consideração do Magnífico Reitor.
Em 6/11/57
Paulo Roberto de Sá - P/Secretário

A' consideração jurídica para
opinar.
Em 6-11-1957
Antônio Martins Filho

Fragmento do processo de agregação do ICEM à universidade (UFC, 1957).

O fato de o ICEM solicitar sua agregação à universidade não representava nenhuma novidade, até pelo histórico de criação da Universidade do Ceará¹⁴, cuja estruturação se deu pela incorporação e agregação de faculdades como se vê na proposta de Antônio Martins Filho para o primeiro estatuto da instituição em 1949.

Art. 3º – Os estabelecimentos estaduais de ensino que compõem a Universidade do Ceará, são os seguintes:

I – Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará;

II – Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará.

Art. 4º – A Faculdade de Direito do Ceará, estabelecimento federal de ensino, será incorporado à Universidade, nos termos de acordo a ser firmado entre o Governo Federal e o Governo do Estado do Ceará.

Art. 5º – A Faculdade de Filosofia do Ceará e a Faculdade de Medicina do Ceará serão agregadas à Universidade, nos termos dos acordos firmados entre o Governo do Estado e as entidades que as mantém (MARTINS FILHO, 2004, p.72).

¹⁴ Mensagem do presidente Getúlio Vargas, inserta no Processo nº 3753/53, encaminhava à apreciação do Congresso Nacional o projeto de lei destinado a criar a Universidade do Ceará. Na Câmara dos Deputados a matéria foi submetida à Comissão de Educação e Cultura, sendo ali designado como relator o deputado cearense João Otávio Costa Lobo. O parecer foi favorável, indicando que naquela legislatura a matéria seria aprovada passando a universidade a funcionar no primeiro semestre de 1954. No entanto, em virtude da morosidade e, posteriormente, de instabilidade política em que se lançou o país, não foi possível aprovar naquele ano sua criação. Isso se deu na presidência de Café Filho, que em 16 de dezembro de 1954 sanciona a Lei nº 2.373, de criação da Universidade do Ceará com a missão de: a) formar recursos humanos para atendimento das solicitações do mercado de trabalho; b) realizar pesquisa pura e aplicada com a necessária formação de pesquisadores; e c) desenvolver atividade de extensão, objetivando cooperar com o poder público na solução de problemas da coletividade (MARTINS FILHO, 2004, p. 63).

No início da análise da solicitação de agregação do ICEM, o consultor jurídico aponta a legislação em vigor: o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, e o estatuto da Universidade do Ceará (aprovado pelo Decreto nº 40.229, de 31 de outubro de 1956) afirmando que a universidade se compõe de unidades incorporadas, agregadas e mandatárias, estas últimas gozam do chamado mandato universitário. Posteriormente, faz uma interpretação estatutária de cada uma das situações e chama a atenção especialmente para o parágrafo único dos artigos 4º e 5º do estatuto, sobre uma possível distinção entre agregação e mandato universitário.

e especialmente parágrafo único do art. 4º e art. 5º do mesmo Estatuto, parece fazer uma distinção entre a agregação, quando é o caso de cursos em estabelecimentos de ensino p. ditos, e concessão de mandato universitário, quando é o caso de Institutos técnicos, científicos e culturais.

Fragmento do parecer do consultor jurídico (UFC, 1957).

Em seguida, o consultor jurídico Madaleno Girão Barroso opina sobre o enquadramento a ser dado ao pedido do ICEM. A seu ver não se trata de um caso de agregação, mas de concessão de mandato universitário, o que implica atribuir à entidade direitos e responsabilidades universitárias para determinados fins, que deveriam ser estabelecidos em convênio entre o instituto e a universidade com necessária anuência do Conselho Universitário.

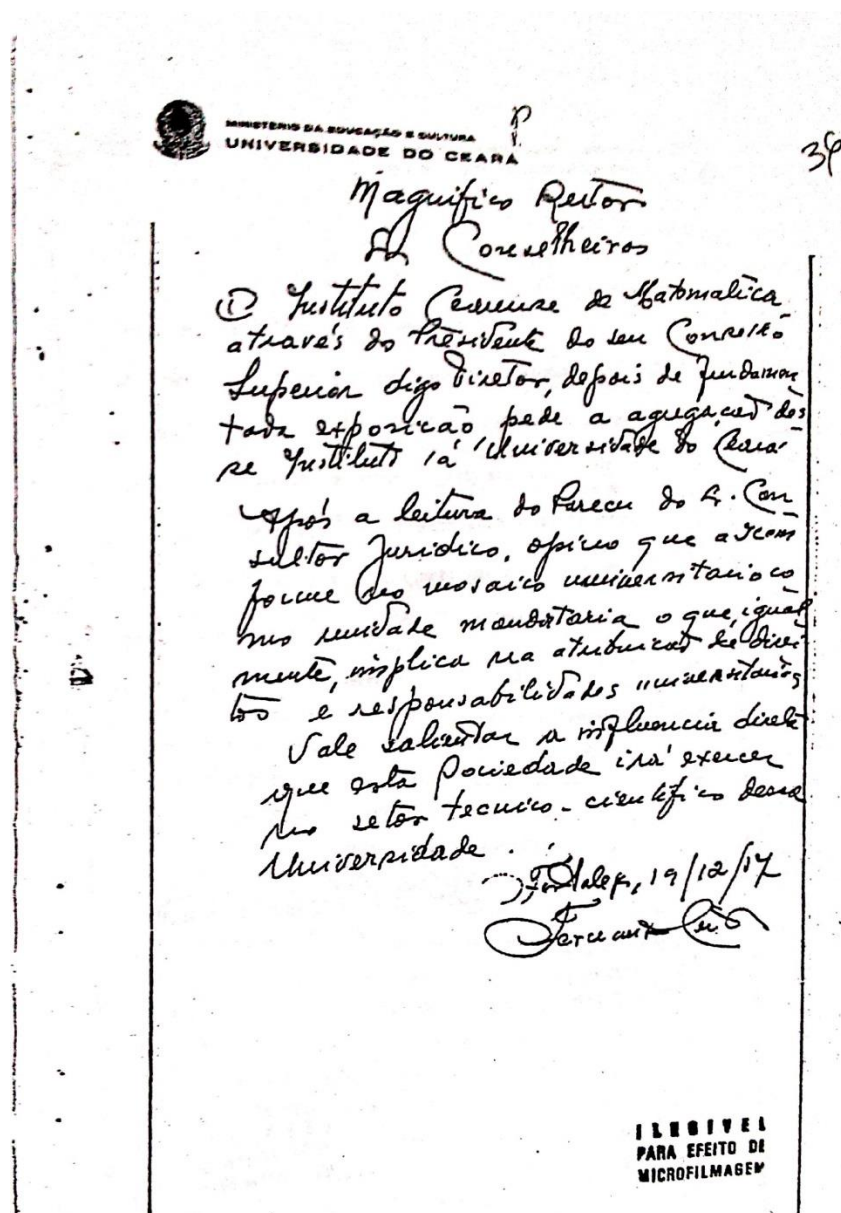
Ante o exposto, s. m. j., julgamos não ser caso, propriamente, de agregação, mas de concessão de mandato universitário, o que implica atribuir à mencionada entidade direitos e responsabilidades universitárias, para determinados fins.

Esses fins, bem assim as obrigações e as prerrogativas do Instituto, deverão ser especificados em convênio a ser estabelecido entre a sua direção e a Universidade, convênio / esse que para entrar em vigor cumpre seja aprovado pelo Conselho Universitário. Ex vi do art. 5º do cit. Estatuto, independa ele de aprovação dos órgãos superiores do Ministério da Educação e Cultura ou da Presidência da República. A letra y

Fragmento do parecer do consultor jurídico (UFC, 1957).

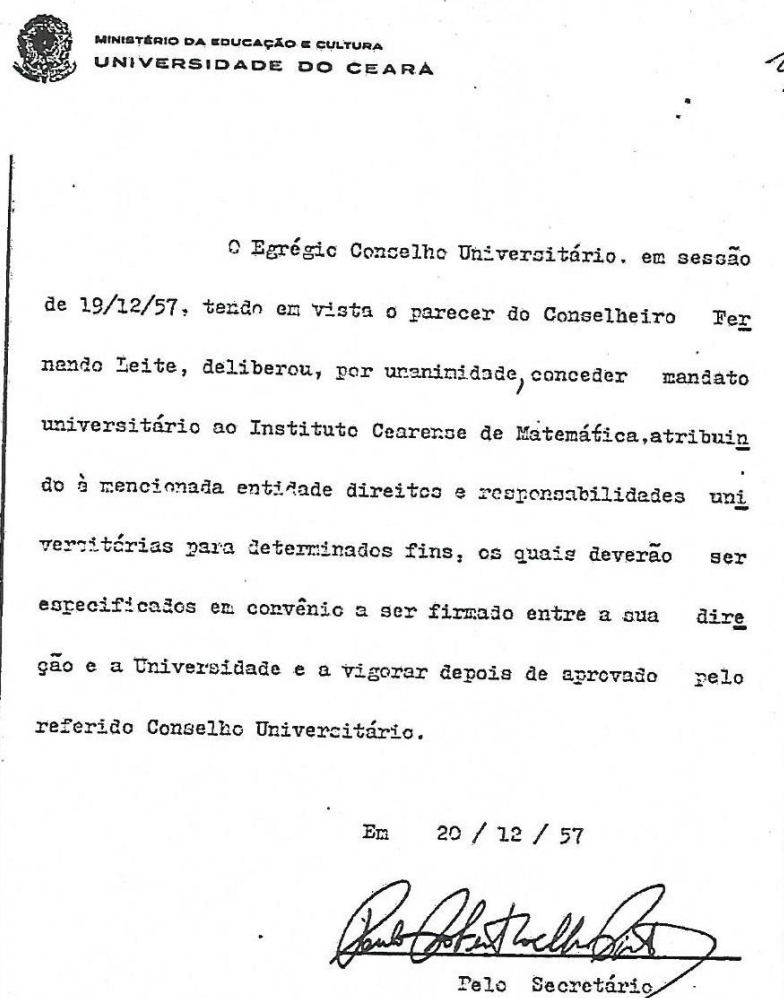
O processo é devolvido à reitoria, que logo o despacha para a Câmara de Ensino e Legislação do Conselho Universitário, seguindo o fluxo normal da tramitação processual. Sob a responsabilidade do conselheiro relator Fernando Leite, são analisadas as peças ali contidas e emitido parecer que ratifica o posicionamento do consultor jurídico, reconhecendo que a constituição da universidade era um mosaico, e o ICEM iria ocupar o lugar de unidade mandatária, em função de suas características de instituto técnico, científico e cultural.

Figura 21 – Documento do relator Fernando Leite, do Conselho Universitário



3.3 A Outorga do Mandato Universitário

Em 19 de dezembro de 1957, na 21ª sessão ordinária do Conselho Universitário, depois de aprovado por unanimidade o relato, os membros da Comissão de Ensino e Legislação homologam o parecer do conselheiro Fernando Leite. O passo seguinte era a elaboração do convênio entre as instituições, procedimento prescrito no processo de concessão do mandato.



Fragmento do parecer do Conselho Universitário que concede o mandato universitário ao ICM (UFC, 1957).

Em seguida, Martins Filho solicita à consultoria jurídica a elaboração de uma minuta de convênio, que foi apresentada, discutida e em alguns pontos modificada. A redação final dividiu, sob nossa ótica, o contrato em três partes: a primeira se resume à identificação dos representantes legais das instituições envolvidas: de um lado a universidade, representada pelo reitor Antônio Martins Filho, devidamente autorizado pelo Conselho Universitário, e do

outro, o professor Francisco Silva Cavalcante, presidente do conselho diretor do Instituto Cearense de Matemática.

A segunda fixa as obrigações a que estava submetido o ICEM. A proposta da universidade definia com clareza os objetivos a serem perseguidos através de um plano de ação, agora sem a prerrogativa de ser ou não executado, como antes, que obrigatoriamente deveria incluir atividades de interesse daquela instituição de ensino superior. No entanto, embora as cláusulas contratuais fixassem linhas gerais de ação, o ICEM detinha amplo poder de atuação, desde que contemplados os dispositivos básicos estabelecidos no convênio.

1 – Ao mandatário, “Instituto Cearense de Matemática”, incumbirão, em nome e no interesse da Universidade do Ceará, as seguintes obrigações:

- a) Zelar, de modo geral, pelo **desenvolvimento das ciências matemáticas**;
- b) **Cooperar**, nesse sentido, com a Universidade do Ceará, com cada uma de suas unidades integrantes ou agregadas, ou com as demais instituições a que também tenha sido outorgado mandato universitário;
- c) **Apresentar, anualmente, até o início do ano letivo**, o programa das atividades destinadas ao cumprimento dos itens anteriores, sem prejuízo de programas outros, eventualmente destinados a atividades específicas;
- d) **Prestar contas à Reitoria** da Universidade, no fim de cada exercício, das **atividades realizadas e programadas**, bem assim do **emprego dos auxílios financeiros** que nesse sentido lhe sejam atribuídos;
- e) **Orientar, a pedido da Universidade** ou de qualquer uma das suas unidades retro mencionadas, os trabalhos de natureza matemática a que se propuserem;
- f) **Realizar cursos de aperfeiçoamento e especialização** destinados aos membros do **corpo docente da Universidade** e a **profissionais de nível superior** que a **Universidade indicar** para esse fim;
- g) **Realizar seminários de estudos destinados aos membros dos corpos docente e discente** da Universidade e que tenha por fim a **iniciação científica e a preparação para a pesquisa**, bem assim a complementação dos cursos efetivados nos cursos normais;
- h) **Realizar cursos de extensão popular**, destinados à divulgação dos métodos e princípios matemáticos;
- i) **Promover a formação de equipes de pesquisadores no campo das ciências matemáticas e articulá-las com as atividades universitárias**;
- j) **Organizar uma biblioteca selecionada de obras sobre matemática** e colaborar no aparelhamento, nesse setor, da biblioteca central da Universidade ou das bibliotecas das diversas unidades universitárias;
- k) **Fazer-se representar** em simpósios ou congressos nacionais ou estrangeiros de matemática, com o fito de **atualização do ensino e difusão dessa ciência no Ceará**;
- l) **Promover o intercâmbio cultural, no domínio das matemáticas**, trazendo ao Ceará, para cursos, seminários e conferências, professores e sumidades científicas do restante do país ou do estrangeiro;
- m) **Manter contato com as fontes bibliográficas do país e do estrangeiro**, sobre o assunto, a fim de **conservar em dia as informações bibliográficas locais**;
- n) **Promover a publicação periódica de uma revista especializada** e fomentar a bibliografia local sobre matemáticas;
- o) **Organizar bolsas de estudo** para alunos e graduados;
- p) **Exercer outros misteres** implicitamente compreendidos no mandato (UFC, 1957, p. 47, grifos nossos).

Os destaques em negrito definem bem a dimensão estratégica de atuação acadêmica, deve ser voltada num processo de ações efetivas, alinhadas ao futuro da matemática na universidade, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Na terceira parte, encontra-se a contrapartida que a Universidade do Ceará se dispõe a fornecer para efetivação das propostas de atividades do ICEM, mediante prévia autorização do Conselho Universitário, que analisará os projetos não só sob o prisma educativo, mas especialmente do ponto de vista de disponibilidade financeira da universidade. Ainda de acordo com o convênio, o instituto deveria ser instalado em sede devidamente aparelhada, com o custeio da universidade, afim de desenvolver de forma eficiente suas atividades. O que se tem então é um vínculo entre parceiros para prestação de serviços, consoante a estrutura administrativa de um órgão público federal, vínculo esse estabelecido nas seguintes cláusulas:

- 2) Com o fim de permitir ao mandatário – “Instituto Cearense de Matemática”, a efetivação das obrigações constantes da cláusula anterior, a Universidade do Ceará lhe fornecerá os recursos específicos de que não disponha e devidamente orçado nos programas de trabalho e de representação, toda vez demanda – despesa mediante prévia autorização do Conselho Universitário, que neste particular consultará não só os interesses da educação universitária, como as disponibilidades financeiras da Universidade. Esta, por outro lado, deverá providenciar por sua conta **a instalação do “Instituto” em sede, devidamente aparelhada**, na qual possa eficientemente desenvolver suas atividades.
- 3) O “Instituto” mandatário **conservará, como pessoa jurídica de direito privado, a sua autonomia administrativa**, científica e financeira, cabendo-lhe o direito de, no exercício deste mandato, usar a expressão: **“Sob mandato universitário”**.
- 4) Todas as atividades do “Instituto” decorrentes do presente instrumento de mandato, ficarão **sob direta fiscalização do Departamento de Educação e Cultura da Universidade**, o qual será ouvido, para informações e pareceres, sobre os programas de trabalho, concessão e **aplicação de auxílios financeiros e fiel cumprimento das obrigações do mandato**.
- 5) A Universidade ou qualquer das unidades universitárias em que, a qualquer título, em nome do “Instituto Cearense de Matemática” e no cumprimento dêste mandato, atuarem professores, especialistas ou outros representantes e auxiliares seus, nenhuma responsabilidade assume pelas obrigações resultantes dessa atuação qualquer que seja a sua natureza, **recaindo essa responsabilidade, se houver, unicamente sobre o aludido “Instituto”**.
- 6) No exercício deste mandato e em resultado dos cursos, conferências e seminários efetuados, o “Instituto” **poderá expedir certificados aos que o realizarem**.
- 7) O presente mandato **é conferido por tempo indeterminado**, podendo ser assim, em qualquer tempo, revogado, mediante decisão de qualquer das partes adotada por instrumento da mesma natureza do presente.
- 8) Em caso de **revogação do mandato ou extinção da sociedade mandatária**, esta apresentará à Universidade **uma final prestação de contas, especificando os saldos dos auxílios financeiros ainda não empregados e a parte do seu patrimônio adquirido com os recursos fornecidos pela Universidade**. Referidos saldos deverão ser devolvidos à Universidade, assim como o acervo patrimonial que lhe couber, ou, não sendo isso possível, uma indenização correspondente a esse patrimônio, obrigações por que, não sendo satisfeitas, responderá civilmente a sociedade mandatária. Quanto, porém, ao material bibliográfico, o mesmo ficará com o “Instituto” em caso de revogação do mandato e, no caso de extinção da sociedade mandatária, reverterá à Universidade.
- 9) Para o fim das prestações de contas e da cláusula anterior, o “Instituto Cearense de Matemática” **manterá em dia um perfeito serviço de contabilidade, escrituração e arquivo**.

10) Institui-se o foro de Fortaleza para qualquer procedimento judicial ou extrajudicial resultante deste mandato (UFC, 1957, p. 47, grifos nossos).

Portanto, de acordo com as cláusulas estipuladas no convênio a universidade se disporia a não interferir nos estatutos do ICEM e a preservá-lo como entidade com personalidade privada. Percebe-se uma confiança no desenvolvimento e progresso das atividades do ICEM, com o suporte que lhe iria ser proporcionado, quando não se estipula prazo para uma avaliação de resultados e permite a interrupção do convênio a qualquer momento caso uma das partes viesse a solicitar por meio de ofício. O aceite se estabelece nas decisões descritas nos documentos abaixo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DO CEARÁ

50

A consideração do Magnífico
Reitor.
Em 31/3/58
Antônio Beltrão
Secretário

Ar Instituto Cearense de Matemática
fica para dizer se concorda com
o termo da minuta de acordo
a ser firmada.
Em 31-3-58
Antônio Filho

Fragmento do documento encaminhado pelo reitor ao ICEM (UFC, 1957).

A resposta do ICEM à minuta do contrato apresentada pelo reitor Antônio Martins Filho é feita por seu diretor Francisco Silva Cavalcante, concordando com a proposta.

MICROFILMAGE

De acordo com a minuta do processo
 te processo Em 31-3-58
 Francisco Silva Cavalcanti
 Ar Conselho Universitário, por
 intermédio do Com. de Ensino
 e Registração, em 31-3-58
 Montez Filho

Fragmento de aceite do convênio pelo ICEM (UFC, 1957).

Outro setor instado a se manifestar foi a Comissão de Finanças e Orçamento, responsável pela aplicação e transferência de recursos, sobretudo levando-se em conta que motivos alegados pelo ICEM para solicitar a agregação à universidade eram dificuldades financeiras para cumprir sua programação. Depois de aludir a “importância cultural” da medida, a comissão se define favoravelmente, de acordo com documento abaixo.

Do ponto de vista financeiro opina esta Comissão pela aprovação do convênio uma vez que são razoáveis as obrigações a serem assumidas pela Universidade, considerando a importância cultural da medida, não havendo, por outro lado, compromisso a longo prazo.

Em 1º / 4 / 58

Francisco Bezerra

Relator

Fragmento de consulta à Comissão de Finanças e Orçamento (UFC, 1957).

Com essa última consulta legal, exigência formal da universidade, pôde-se dar a homologação da decisão firmada pelo Conselho Universitário, dispensando-se a autorização dos órgãos superiores do Ministério da Educação e Cultura ou da Presidência da República, fato já anteriormente esclarecido pelo consultor jurídico.

Impossível deixar de ressaltar a importância do que foi acordado para o desenvolvimento da matemática no Ceará, bem como a conveniência do momento, já que a universidade passava por um processo de estruturação e existia por parte do governo federal

um programa em andamento que priorizava o desenvolvimento científico e tecnológico das universidades. Como afirma D'Ambrosio (2008, p. 88),

O Programa de Metas do governo de Juscelino Kubitschek, de 1956 a 1960, **priorizou o desenvolvimento científico e tecnológico e a agilização das universidades**, organizadas em cátedras, departamentos e faculdades. Numa mesma universidade havia uma multiplicidade de cátedras homônimas, especificamente voltadas para as faculdades a que serviam. O **modelo de Institutos**, reunindo pesquisadores de cátedras de vários departamentos homônimos das universidades, foi um primeiro passo para a reforma universitária que viria a ser implantada em 1968. Após um período experimental, **iniciado em 1958, foi criada, por decreto presidencial, a Comissão Supervisora do Plano dos Institutos, a COSUPI** (grifos nossos).

Observa-se no trecho citado a pertinência da relação estabelecida entre a universidade e o ICEM, quando faz menção ao estímulo para a consecução da reforma universitária, com base em uma estrutura alternativa, a agregação de novos institutos subordinados diretamente às reitorias.

A COSUPI tinha por objetivos uma nova **estrutura universitária, reunindo pesquisadores de cátedras afins e o estímulo à pesquisa**. Sua coordenação foi confiada ao matemático Ernesto Luís de Oliveira Júnior professor da Faculdade Nacional de Filosofia. A COSUPI dispunha de recursos enormes, vários milhões de dólares. As concessões de verbas para aquisição de equipamento, principalmente **bibliotecas, e a contratação de professores do exterior com salários competitivos**, eram creditadas, com o mínimo de burocracia, para os pesquisadores responsáveis pelos institutos. **Particularmente beneficiados e estimulados eram novos institutos, subordinados diretamente às reitorias** (D'AMBROSIO, 2008, P.88, grifos nossos).

Outras questões confirmadas quanto ao estímulo proporcionado pela COSUPI foram relatadas por Airton Fontenele Sampaio Xavier em um de seus e-mails, onde cita a ida de professores cearenses para se especializar no IMPA e a vinda como professor visitante do ICEM de Elon Lages Lima. Essas informações também constam do discurso de Antonio Gervasio Colares quando da entrega do título de Professor Honoris Causa da Universidade Federal do Ceará a Elon Lages Lima em 1989.

Regressou a Fortaleza em 58 permanecendo vários meses como Professor Visitante do Instituto Cearense de Matemática, que nessa época gozava de mandato universitário da U.F.C. Desejoso de fixar-se aqui, inscreveu-se em concurso para Professor Catedrático de nossa universidade, com uma tese intitulada "Teoria Global de Máximos e Mínimos de Funções Reais". O concurso não foi realizado e Elon decidiu se radicar no Rio como professor no IMPA, do qual hoje é Diretor. A influência de sua estada em Fortaleza foi enorme. Em 1959 professores cearenses viajaram para se especializar no IMPA e, em 1960 participavam, como co-autores, do livro "Tópicos de Topologia", publicado pela UFC sob sua orientação (XAVIER, 2014h).

3.4 A Incorporação do ICEM pela Universidade

Em 1960, foi submetido à apreciação do Departamento de Educação e Cultura da Universidade do Ceará o pedido de incorporação à Universidade do Ceará do Instituto Cearense de Matemática, do qual constava a apresentação de um memorial do ICEM. A solicitação é acolhida, e em seguida elaborou-se um anteprojeto que criava o Instituto de Matemática da Universidade, diretamente subordinado

à Reitoria, resultando esse instituto da incorporação do Instituto Cearense de Matemática. Cumpre ressaltar que o I.C.M., fundado em 1955, tem desempenhado papel de capital importância no desenvolvimento do estudo e da pesquisa matemática em nosso meio, motivo por que a Universidade lhe outorgou mandato universitário, mercê de deliberação do Conselho Universitário, em sessão de 19 de dezembro de 1957 (Anexo C).

As palavras do conselheiro Renato Braga, do Conselho Universitário, não fazem menção apenas à outorga do mandato universitário, aludem aos recursos destinados ao instituto pelo Conselho Nacional de Pesquisa e pela Fundação Rockefeller e mostram a importância dessa injeção de recursos no cumprimento das metas estabelecidas pelas entidades conveniadas, bem como a importância atribuída nacional e internacionalmente ao ICEM.

Nessa nova situação o Instituto Cearense de Matemática pôde contar com maiores recursos, o que lhe proporcionou realizar vasto programa de atividades nos dois últimos anos. Além dos recursos que a Universidade lhe tem destinado, recebeu auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas e da Fundação Rockefeller, o que evidencia o conceito do I.C.M. entre as instituições nacionais e estrangeiras. (Anexo C).

A criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará é resultado da incorporação do ICEM, que desde 1958 integrava a estrutura acadêmica como unidade mandatária. A elaboração do subprojeto de incorporação ficou a cargo do Departamento de Educação e Cultura da UFC, mesmo órgão que fiscalizou o convênio de outorga do mandato universitário. Interessante observar que todos os pareceres dos diferentes setores da universidade por onde tramitaram os processos de agregação e, posteriormente, de incorporação foram unânimes em destacar o rigor no cumprimento de compromissos e a comprovada eficiência científica do ICEM.

O ato de incorporação do ICEM e a consequente criação do Instituto de Matemática seguem a política expansionista universitária de consolidação dos institutos básicos de física e química, que foram instalados em prédios construídos do outro lado da rua, próximo à reitoria. O professor da UFC José Liberal de Castro¹⁵ faz um relato curioso sobre a instalação dos institutos.

A princípio o prédio foi construído como moradia para estudantes interioranos pobres do curso de serviço social, unidade escolar agregada da universidade. **Entretanto por pressão mais poderosa, erguido o prédio, foi ele ocupado pelo Instituto de Matemática, fundado na ocasião.** Outros setores da área de ciências, **inconformados com o que lhes afigurava um privilégio**, conseguiram que fossem erguidos dois blocos semelhantes, paralelos um voltado para a rua Paulino Nogueira, e o outro, na parte interior do terreno. Aquele foi entregue ao Instituto de Química e Tecnologia fundado por Manuel Mateus Ventura, enquanto o último, ao recém-criado Instituto de Física, formado por professores egressos da Escola de Engenharia (CASTRO, 2004, p. 200, grifos nossos).

Os destaques acima mostram que o Instituto de Matemática da Universidade do Ceará gozava de prestígio na administração superior da universidade desde a criação. Teve como primeiro diretor o professor Francisco Silva Cavalcante, indicado quando da criação do instituto em 17 de março de 1960, que foi um dos principais protagonistas na criação do ICEM e seu único diretor.

Airton Fontenele Sampaio Xavier (2014g) informa que os outros diretores do IMUFC foram o engenheiro Nelson Chaves, Manuel Mateus Ventura e José Ubirajara Alves, aproximadamente no período de 1967 a 1969. Em seguida ele assumiu a direção do instituto com mandato de 1969 a 1973, ano em que o IMUFC deixou de existir por conta da criação, precisamente em 2 de março daquele ano, do Centro de Ciências, que absorveu os institutos básicos de matemática, física e química.

Na década de 1960, a Universidade do Ceará foi transformada em Universidade Federal do Ceará, e o Instituto de Matemática (IMUC) passou a ser conhecido por IMUFC. Nesse mesmo ano, o algebrista Alberto Azevedo, que foi influenciado cientificamente por Oscar Zaraski, seu orientador de doutorado na Harvard University, no período de 1961 a 1964, ministrou pelo Instituto de Matemática dois cursos: um no Departamento de Física da Escola de Engenharia, sobre Teoria dos Grupos e Mecânica Quântica, no qual abordou

¹⁵ Professor da UFC, arquiteto e membro do Instituto do Ceará. Faz um relato do acervo imobiliário da UFC, quando de sua instalação, no livro *Martins Filho de corpo inteiro*.

operadores lineares e representação de grupos finitos, e o outro no Instituto de Matemática, sobre álgebra linear (SILVA, 2009, p. 82).

Esses primeiros cursos dão sequência ao que vinha sendo programado para o ICEM e integravam as áreas priorizadas desde o primeiro colóquio, constituído, posteriormente, importantes linhas de pesquisa que influenciaram jovens matemáticos cearenses, como é o caso de Gervasio Gurgel Bastos, aluno da primeira turma do bacharelado em 1962 e, depois, do mestrado em matemática pelo IMUFC em 1967. Como afirma Silva (2009, p. 87),

Gervasio G. Bastos obteve o doutorado em 1972 pelo IMPA ao defender a tese *Sobre um Problema de Existência na Teoria das Valorizações*. Este trabalho foi orientado por Otto Endler. Os principais resultados da tese de Gervásio Gurgel Bastos foram publicados sob o título *Zur Lösbarkeit von Existenzproblemen in der Bewertungstheorie*, no periódico alemão *Abhandlungen aus dem Mathematischen Seminar der Hamburgischen Universität*, v. 41, p. 154-157, 1974.

Outro tema relacionado aos colóquios que se tornou área de concentração¹⁶ do mestrado e doutorado em matemática da Universidade Federal do Ceará é Geometria Diferencial, reconhecidos nos órgãos de pesquisa nacional. Importante destacar o comentário de Silva (2009, p. 52) quando se reporta a João Lucas Marques Barbosa,

J. Lucas Barbosa [...] Criou e consolidou, na UFC, um excelente grupo de pesquisa em Geometria Diferencial. Também consolidou, nesta instituição, um excelente curso de doutorado que tem titulado vários doutores em Geometria Diferencial. Atualmente a UFC é um importante centro de saber e da pesquisa em Geometria Diferencial de nosso país.

Essa temática já vinha sendo trabalhada pelo ICEM desde 1958 em cursos de capacitação, destinados tanto aos professores das unidades acadêmicas que formavam o Mosaico universitário, quanto a preparação de pesquisadores, oriundos dessa trajetória histórica, como é o caso de Antonio Gervasio Colares.

Outro cearense que se destaca é João Lucas Marques Barbosa (Barbosa, 2014a) aluno da primeira turma de bacharelado, em 1962 e de mestrado em matemática, em 1967 do IMUFC. Fez doutorado defendendo a tese *On minimal immersions of S^2 into S^{2m}* na Universidade da Califórnia, em 1972, e o pós-doutorado em geometria na Universidade de

¹⁶ Áreas de concentração do mestrado e doutorado em matemática da UFC: geometria diferencial, análise, topologia e singularidade, combinatória e álgebra. Disponível em: Pós-Graduação – Departamento de Matemática da UFC. Disponível em: <www.mat.ufc.br/portal/ptbr/pós-graduação>. Acesso: em 27 de março de 2014.

Stanford, em 1973. Iniciou na UFC, em 1966, como professor auxiliar de ensino e chegou a titular em 1980. Foi chefe do Departamento de Matemática do IMUFC de 1973 a 1975.

A participação dos matemáticos cearenses Francisco Silva Cavalcante, Antonio Gervasio Colares e Milton Carvalho Martins no 1º Colóquio Brasileiro de Matemática em 1957, representando a Universidade e o ICEM, foi certamente um passo muito importante na evolução da ciência matemática no estado do Ceará, na divulgação do grupo de pesquisa e na formação de matemáticos. Alberto Azevedo, quando de sua participação em mesa-redonda¹⁷ durante o 5º Seminário Nacional de História da Matemática, realizado em 2003, na cidade de Rio Claro, e como um dos participantes do 1º Colóquio Brasileiro de Matemática, comentou o significado do evento para a comunidade matemática brasileira.

O Colóquio foi uma oportunidade única para conhecer matemáticos de outros cantos do Brasil: do Ceará, de Pernambuco, São Paulo capital – como de Campinas, São Carlos e São José dos Campos – e do Rio Grande do Sul. Era o embrião da comunidade matemática brasileira. É um fato bastante celebrado que a comunidade matemática brasileira possui um alto grau de integração. Essa integração teve início no Primeiro Colóquio e foi intensificada nos Colóquios posteriores. (AZEVEDO apud TOLEDO, 2008, p. 180).

O 1º Colóquio Brasileiro de Matemática foi realizado no período de 1º a 20 de julho de 1957, em Poços de Caldas, e teve como coordenador o professor Chaim S. Hönl. Os cursos realizados foram:

- 1) Introdução à Topologia Algébrica (Carlos Benjamim de Lira);
- 2) Álgebra Multilinear e Variedades Diferenciais (Chaim S. Hönl);
- 3) Geometria Diferencial (Antonio Rodrigues e Alexandre Augusto Martins Rodrigues);
- 4) Análise Funcional (Nelson Onuchic, Jose de Barros Neto, Domingos Pizaneli, Cândido Lima da Silva Dias e Alfredo Pereira Gomes);
- 5) Teoria dos Números Algébricos (Fernando Furquim de Almeida);
- 6) Teoria de Galois (Luiz Henrique Jacy Monteiro);
- 7) Classification of Homogeneous Kählerian Manifolds (Morikuni Goto);
- 8) Sur les Variétés Feuilletées (Georges Reeb)(COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 2014a).

¹⁷ A mesa-redonda foi constituída pelos professores Elza Furtado Gomide, Chaim Samuel Hönl, Ubiratan D' Ambrosio (coordenador), Lindolfo de Carvalho Dias e Alberto Peixoto de Azevedo, todos participantes do primeiro colóquio (TOLEDO, 2008, p. 164).

Em Toledo (2008, p. 178), encontra-se um quadro demonstrativo com base em dados apresentados por Lindolfo de Carvalho Dias no 5º SNHM, que possibilita inferir sobre os locais onde havia maior articulação das discussões da ciência matemática no país. Neste quadro visualiza-se o número de participantes do estado do Ceará.

Quadro	Número de presentes no 1º CBM por cidade
Cidade de origem	Número de participantes
Rio de Janeiro	12
São Paulo	9 da Faculdade de Filosofia 2 da Faculdade de Ciências Econômicas da USP
São José dos Campos	7
São Carlos	4
Porto Alegre	5
Recife	4
Fortaleza	3
Campinas	1

Fonte: Toledo (2008, p. 178).

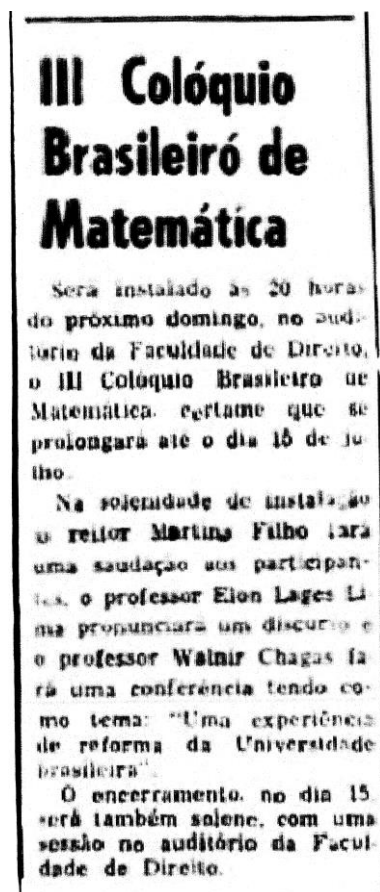
As palavras de Alberto Azevedo também destacam a participação de matemáticos de outras regiões como elemento integrador e incentivo à participação nos colóquios subsequentes.

No 2º Colóquio, realizado em Poços de Caldas em 1959, matemáticos cearenses apresentaram trabalhos definidos durante a realização do primeiro, porém não encontramos dados sobre essa apresentação e percebemos que o 2º Colóquio Brasileiro de Matemática é um tema que carece de mais informações. Sugerimos o assunto para futuras pesquisas.

- 1) Álgebra de Banach (Leopoldo Nachbin);
- 2) Geometria Algébrica (Alberto Azevedo);
- 3) Superfícies de Riemann (Alexandre A. M. Rodrigues, Elza Gominde, Nelo S. Allan e Omar Catunda);
- 4) Teoria das Conexões (Leo H. Amaral) (COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 2014b).

O 3º Colóquio¹⁸ foi realizado em Fortaleza, por sinal, o único dos colóquios que ocorreu fora de Poços de Caldas, local que o sediou nos anos anteriores. O evento foi divulgado no *O Povo*¹⁹ de 20 de junho de 1961, jornal de grande circulação no Ceará. Na solenidade de instalação do 3º Colóquio Brasileiro de Matemática, o reitor Antônio Martins Filho fez uma saudação aos participantes, seguida de um discurso do professor Elon Lages Lima e da conferência de Walnir Chagas, tendo como tema “Uma experiência de reforma da universidade brasileira”.

Figura 22 – Notícia de abertura do 3º Colóquio de Matemática no Ceará



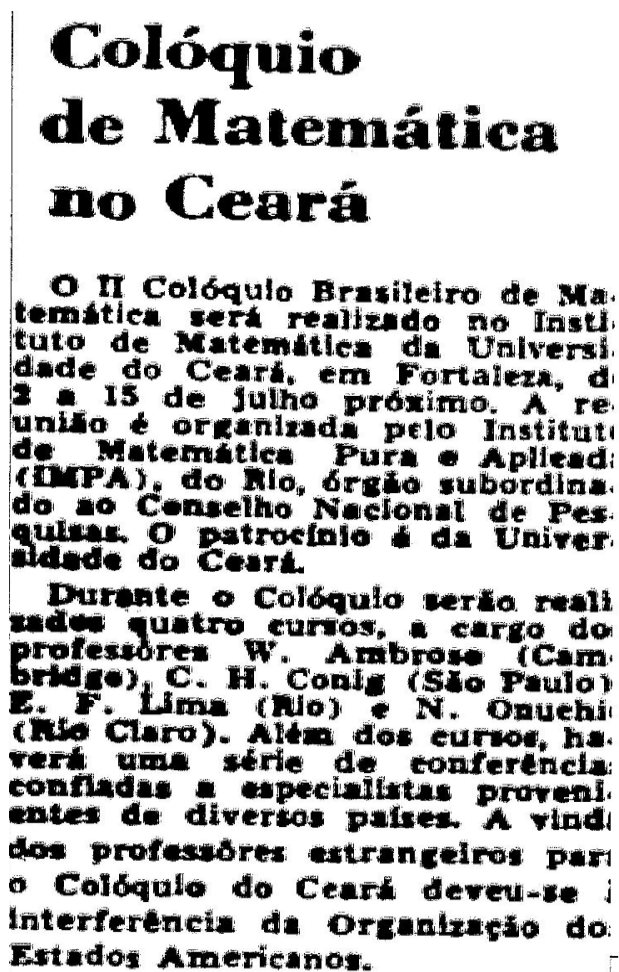
Fonte: III Colóquio... (1961).

¹⁸ Esse colóquio, não foi possível encontrar informações documentais que justificasse a sua realização em Fortaleza.

¹⁹ O grupo de comunicação O POVO, nasceu em 7 de janeiro de 1928 com o início da circulação do jornal O POVO na cidade. O grupo cearense, fundado pelo jornalista Demócrito Rocha. Disponível em www.sfiec.org.br/documentação/prem/trci/curr_drd.asp. Acesso em 10 de fev. 2015

Já o jornal *Correio da Manhã*, de Niterói, divulga o 3º Colóquio de Matemática, organizado pelo IMPA, órgão subordinado ao Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa destacando o Instituto de Matemática da Universidade do Ceará como local de realização do evento. O noticioso comenta a programação e ressalta o caráter internacional do evento, que conta com a participação de pesquisadores de diversos países. A matéria observa que a vinda de professores estrangeiros para o colóquio no Ceará deveu-se à interferência da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Figura 23 – Notícia do 3º Colóquio de Matemática em jornal do Rio de Janeiro



Fonte: Colóquio... (1961).

Esse evento foi realizado no período de 2 a 15 de julho de 1961, nas dependências do Instituto de Matemática da Universidade do Ceará, e sua programação (COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 2014c) constou de quatro cursos, doze conferências, quatro exposições sobre o ensino da matemática na universidade e uma sessão de comunicações breves de novos resultados. Participaram dele aproximadamente cem pessoas.

Airton Xavier, membro do IMUC, e participante do evento, quando por nós indagado sobre a escolha de Fortaleza como sede, faz referência ao discurso de Antonio Gervasio Colares na solenidade de entrega do título de Professor Honoris Causa a Elon Lages Lima em 1989.

Em julho de 61, Elon coordenou o III Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado na UFC [...], que consideramos como reconhecimento da comunidade científica brasileira de então ao esforço da Universidade do Ceará na formação de matemáticos (XAVIER, 2014h).

As obras produzidas para utilização nos cursos do 3º Colóquio foram:

- 1) Aplicações da Topologia à Análise (Chaim S. Hönl);
- 2) Six Lecture on Riemannian Geometry (Warren Ambrose);
- 3) Introdução à Topologia Diferencial (Elon Lages Lima);
- 4) Equações Diferenciais Ordinárias (Nelson Onuchic) (COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 2014c).

A título de ilustração, reproduzimos uma foto com os participantes do evento, na concha acústica localizada na Reitoria da UFC.

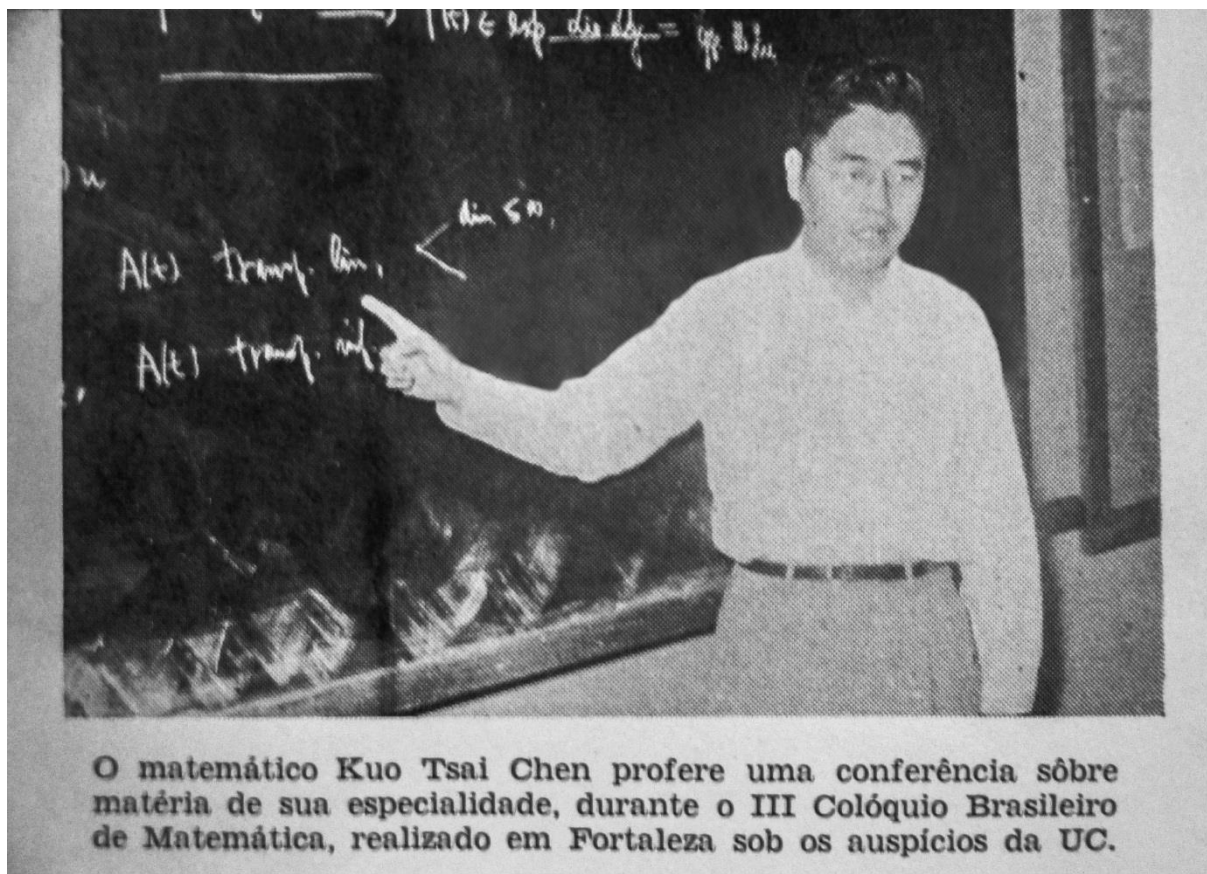
Figura 24 – Fotografia do 3º Colóquio de Matemática em Fortaleza – 1961



Fonte: Badin (2006, p. 34).

A presença de pessoas de outras nacionalidades valorizou o 3º Colóquio Brasileiro de Matemática e contribuiu para divulgar a pesquisa matemática levada para a região Nordeste do país.

Figura 25 – Fotografia de Kuo Tsai Chen no 3º Colóquio de Matemática em Fortaleza



Fonte: Boletim de Serviço (1961, p. 380-381).

Como se constata na reprodução adiante do boletim de serviço da UFC, informativo diário das ações formais realizadas, o colóquio, que teve o patrocínio da Capes, do CNPq e do IMUC, foi organizado por Elon Lages Lima e Francisco Silva Cavalcante. Nele ressalta-se que os professores e cientistas participantes do evento são de diversas nacionalidades e muitos verdadeiras sumidades em ciências matemáticas. O informativo menciona ainda a importância que o evento proporciona para os que estudam e pesquisam pela Universidade do Ceará.

III COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA

Realizou-se em Fortaleza, dos dias 3 a 15 de julho, o III Colóquio Brasileiro de Matemática, sob o patrocínio da CAPES, do Conselho Nacional de Pesquisas e do Instituto de Matemática da Universidade do Ceará. O conclave, a cuja frente estiveram os Professores Elon Lages Lima e Francisco Silva Cavalcante, reuniu professores e cientistas de várias nacionalidades, muitos deles considerados como verdadeiras sumidades em ciências matemáticas. Vários cursos, conferências e exposições foram realizados no decorrer dos trabalhos, tendo sido de grande importância para os que estudam e pesquisam sob a égide da Universidade do Ceará o III Colóquio dos matemáticos brasileiros.

Fragmento do Boletim de Serviço (UFC, 1961, p. 379).

O recém-criado Instituto de Matemática, que já havia sediado um evento de grande envergadura, aproveita a experiência para expandir as ações e dar sequência à programação de seminários, cursos, grupos de estudo, bem como à criação de outras atividades para atendimento à comunidade. Com vista à formação de novos matemáticos, nesse mesmo ano foi aprovado, pelo Conselho Universitário (ver Anexo D), um curso de Álgebra Moderna a ser ministrado por Dov Tamari, do Instituto for Advanced Study de Princeton, Nova Jersey, contratado pela universidade, depois de parecer favorável do relator Renato Braga, justificado pelo alto gabarito do mestre.

Figura 26 – Fotografia de Dov Tamari e Francisco Cavalcante em visita a Martins Filho



Fonte: Boletim de Serviço (1961, p. 194-195).

Prosseguindo em suas ações, o IMUFC criou a graduação em matemática e o curso de Fundamentos da Matemática (Curso Mirim). Relativamente a esses fatos, não foi possível conseguir documentação específica, apesar de todo o esforço na busca de informações nas mais diversas fontes. Para reconstruir memorialisticamente essa fase, valemo-nos das prestimosas colaborações dos professores João Lucas Marques Barbosa, aluno da primeira turma do curso de matemática e, posteriormente professor do IMUFC; Franquiberto dos Santos Pessoa, docente da primeira turma do curso de matemática, admitido no início de 1964; Gervasio Gurgel Bastos, aluno da primeira turma do curso de matemática e professor do IMUFC a partir de 1966; Airton Fontenele Sampaio Xavier e Terezinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier, docentes do quadro do IMUFC desde sua criação.

O início do curso de bacharelado em matemática do IMUFC, segundo Franquiberto dos Santos Pessoa (PESSOA, 2014a) ocorreu em 1962, com professores oriundos da Faculdade Católica de Filosofia que passaram a constituir o quadro docente do IMUFC. João

Lucas Marques Barbosa (BARBOSA, 2014b) destaca que o curso era inicialmente da Faculdade²⁰ de Filosofia, Ciências e Letras, lecionado por professores do Instituto de Matemática nas dependências desse Instituto, e elenca as disciplinas que compunham o currículo e a metodologia do curso.

Álgebra I, Física I, Geometria Analítica, Cálculo I. Seguiam-se Cálculo II, Física II, Álgebra II e Introdução a Equações Diferenciais Ordinárias. No Cálculo I tive como professor o Elon Lages Lima e assistente o Antonio Gervasio Colares. Não lembro dos outros. Depois de algumas semanas de curso, o Professor Elon viajou, e o professor Antonio Gervasio Colares assumiu o curso. Lembro que, por volta do terceiro ano do curso, cursei Geometria Diferencial com o Manfredo do Carmo, que regressara do doutorado em Berkeley. Ele estava escrevendo um livro de Geometria Diferencial, o qual foi testado conosco. A metodologia de Matemática sempre foi a mesma. Aulas expositivas, listas de exercício e provas (BARBOSA, 2014c).

Observamos que as disciplinas do primeiro ano do curso já dão uma ideia de que o bacharelado em matemática priorizava a pesquisa, muito provavelmente por influência dos professores que realizaram cursos e seminários no antigo ICEM e fizeram pós-graduação nos Estados Unidos. A estrutura curricular descrita era por semestre, com sistema de créditos por disciplina cursada, e a metodologia de ensino se caracterizava por aulas expositivas com resolução de listas de exercício.

Outro aspecto levantado por João Lucas Marques Barbosa foi a excelente qualidade da biblioteca do instituto, constituída por grande diversidade de livros e revistas estrangeiros, uma vez que, na época, praticamente não existia biblioteca em português de uso de cursos superiores de matemática. Por isso, a maioria dos livros adotados nesse nível de ensino era em inglês, daí a necessidade de se aprender essa língua. Esse acervo, ressaltado por importante, foi repassado pelo ICEM à universidade, como cláusula do convênio firmado em 1958, quando da incorporação.

Airton Fontenele Sampaio Xavier foi bibliotecário do ICEM e posteriormente coordenador da Biblioteca do IMUFC indicado por Francisco Silva Cavalcante, faz um comentário com alguns detalhes de como foi constituída a biblioteca.

O acervo de livros e periódicos da Biblioteca do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará, posteriormente Biblioteca Setorial de Matemática, foi constituído, progressivamente, com recursos provindos da CAPES, CNPQ,

²⁰ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFC foi criada pela resolução nº 102/61. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7953/.../2014-DIS-FMCHAVES>.

SUDENE e FINEP em especial. [...] decidiu-se por reservar fatias razoáveis de recursos para aquisição de material nas áreas aplicadas (Cálculo de Probabilidades, Estatística Matemática, Estatística Aplicada, Cálculo Numérico, Computação, Psicometria, Biometria, Métodos Multivariados, etc.). As listagens eram por mim organizadas e sempre discutida com o Diretor, a quem competia encaminhar os pedidos pelas vias administrativas cabíveis. [...] Esta estratégia prevaleceu, igualmente, nas assinaturas de periódicos. [...] Chegamos a ter coleções completas das principais revistas nas áreas de Estatística Matemática, Estatística Aplicada, Cálculo de Probabilidades, Biometria, Computação, etc. (inglesas, francesas, norte-americanas, etc.). Outra ênfase atribuída, foi em periódicos de referências, como "Mathematical Reviews". Para a Matemática pura eram sempre ouvidos professores locais e visitantes. Pesquisadores como Elon Lages Lima, Manfredo Perdigão do Carmo e outros (XAVIER, 2014e).

O IMUFC, como anteriormente destacado, não só atuou com a pesquisa em matemática, mas também se voltou ao ensino nessa área, desenvolvendo cursos de extensão para a comunidade. Exemplos dessas atividades são os Cursos Mirim para estudantes da escola secundária e os cursos de treinamento para professores de matemática da rede pública e privada de educação.

Em função da impossibilidade de acesso a fontes documentais, a pesquisa utilizou arquivos pessoais dos professores Airton Fontenele Sampaio Xavier e Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier que atuaram diretamente nesses eventos como professores do IMUFC e fizeram um apanhado documental valioso.

Este documento está baseado em material obtido dos arquivos da *Profa. Teresinha Xavier*, complementado por outros documentos. Achemos importante o que está aqui descrito pois mostra que, desde seus primórdios, o então *IMUFC-Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará* instituiu como propósito uma colaboração com a sociedade local, no sentido de contribuir positiva e eficazmente, para a melhoria do ensino da Matemática no Ceará e, também, no Norte-Nordeste do Brasil. Decerto recebemos incentivo de Professores visitantes, entre os quais, muito provavelmente o *Prof. Dr. Elon Lages Lima*, que sempre demonstrou grande compromisso com o "ensino", a par da "pesquisa". Sem esquecer os *Professores John Lester Senechalee Lee Marjorie Senechalee*, através de Projeto da "Fundação Fulbright". Infelizmente, muita documentação foi posteriormente "descartada" dos arquivos oficiais, certamente por uma incompreensão da necessidade de preservar a história das instituições, bem como, por levarem ao "pé da letra" as normas oficiais de "descarte" de documentos após transcorrido certo número de anos. Portanto, neste tocante, temos de nos valer do que ficou guardado em nossos arquivos pessoais. (XAVIER, 2014e).

O Curso Mirim fazia parte de uma das estratégias para preparar jovens estudantes, procurando descobrir talentos e vocações visando a fim de facilitar-lhes o ingresso em cursos mais aprofundados de matemática, com o intuito de formar quadros de professores na área. Airton Fontenele Sampaio Xavier informa que o curso era destinado a melhorar a aprendizagem da grande massa de jovens das escolas secundárias (em especial alunos com o

curso ginasial completo, ou seja, com idade entre 15 e 17 anos). Em sua primeira fase, o curso tinha duração de dois anos letivos (Mirim I e Mirim II).

Pelas exigências colocadas e duração do curso, constata-se a existência de compromisso em dar uma base matemática que possibilitasse o entendimento de conhecimentos mais aprimorados, elevando o nível de aprendizado na disciplina e estabelecendo um vínculo de satisfação com as ciências exatas.

Airton Fontenele Sampaio Xavier lista como finalidades primordiais do curso, entre outras:

- (i) divulgação da "Matemática Moderna", com ênfase na *Álgebra* e na *Geometria*;
- (ii) selecionar vocações para a carreira científica. De fato, muitos primeiros "doutores" do "Instituto de Matemática" e do "Departamento de Matemática" que lhe sucedeu passaram pelo "Curso Mirim". Igualmente, futuros primeiros "doutores" do "Departamento de Estatística e Matemática Aplicada" (XAVIER, 2014d).

No primeiro item citado, encontra-se a proposta de realização de cursos de matemática com a intenção de implantar uma nova matemática, priorizando a álgebra e a geometria, conteúdos considerados importantes na base de construção dessa disciplina, que passaria os conteúdos por uma renovação pedagógica. Outra questão era a possibilidade de aproximar a matemática trabalhada na escola básica da matemática produzida pelos pesquisadores da área.

A nova matemática não surgiu de um rompante. No III Congresso Brasileiro de Ensino de Matemática, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1959, foi aprovada como resolução a realização de experiências com a introdução de noções de matemática moderna, tema conhecido dos professores que participaram da fundação do ICEM em 1954, quando Leopoldo Nachbin pronunciou uma balizada palestra sobre o conceito moderno de função. Em 1958, ano que antecede a realização do Congresso de Ensino de Matemática, o Conselho Universitário havia aprovado a realização de curso de extensão universitária sobre Introdução à Matemática Moderna, a ser ministrado na Escola de Engenharia por Antonio Gervasio Colares, como trabalho de colaboração do ICEM às unidades universitárias, descrito no segundo capítulo.

Constam nos registros de Airton e Teresinha Xavier os Cursos Mirim promovidos pelo IMUFC no período de 1961 a 1966, seus coordenadores e ministrantes:

1961 Coordenador: Prof. Milton Martins. Professores: Milton Martins, Nelson de Almeida Braga e Ivan Vieira Ramos.

1962 Coordenador: Prof. Francisco Silva Cavalcante. Professores: Ivan Vieira Ramos, Teresinha de Maria B. S. Xavier, Newton Teófilo e E. S. Montenegro.
 1963 Coordenadores: Prof. Ivan Vieira Ramos (1º semestre) e Airton Fontenele Sampaio Xavier (2º semestre). Professores: Bolsistas do IMUFC.
 1964 Coordenador: Profª. Teresinha de Maria B. S. Xavier. Professores: Bolsistas do IMUFC.
 1965 Coordenador: Prof. Francisco Silva Cavalcante. Professores: Bolsistas do IMUFC.
 1966 Coordenador: Prof. Francisco Silva Cavalcante. Professores: Bolsistas do IMUFC.

Observe-se que nos dois primeiros anos do curso os professores ministrantes faziam parte do quadro docente do IMUFC, já os outros cursos foram aplicados por bolsistas oriundos da graduação de matemática do IMUFC e da Faculdade de Filosofia, com perfil apropriado aos objetivos do curso, fato que se constata nas declarações de Franquiberto dos Santos Pessoa.

Durante o curso na Faculdade Católica, servindo-se de um curso de formação de professores do curso secundário dado pelo MEC em função da carência de profissionais em certas áreas do ensino, fui professor em alguns colégios de Fortaleza, dentre eles o Colégio Estadual do Ceará (Liceu). Com a criação do IMUC, e ainda cursando a Faculdade Católica, ganhei bolsa da universidade federal a qual exigia **do bolsista ensinar no chamado Curso Mirim do IMUC**, dedicado a alunos dos dois últimos anos do curso secundário, interessados em tornarem-se matemáticos (PESSOA, 2014b, grifo nosso).

A receptividade da comunidade ao curso foi muito boa, segundo Airton e Teresinha Xavier (2014e), com o número de inscritos chegando a 265, em 1961, e nos três últimos anos, de 1964 a 1966, ultrapassando 500 inscrições por ano. Eles lembram que logo chegaram a ter mais de mil. Outro fato que merece destaque foi o impacto direto nas aulas de matemática nas escolas públicas e particulares que tinham alunos treinados no curso Mirim, como declara Airton Fontenele Sampaio Xavier:

Por outro lado, a curto prazo o maior preparo de estudantes secundário, levou a um impacto curioso. Ou seja, que professores das escolas públicas e particulares procurassem urgentemente o Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará para que lhes fossem também oferecidos cursos de treinamento. Com efeito, os próprios professores dessas escolas mostravam-se preocupados com a circunstância de começarem a receber alunos por nós treinados e que já traziam alguma bagagem matemática que lhes era desconhecida e/ou pouco familiar. Não só no que concerne ao uso da "linguagem dos conjuntos", como também em conhecimentos mais precisos em, "Álgebra" e "Geometria" elementares (XAVIER, 2014c).

No depoimento, Airton Fontenele Sampaio Xavier faz menção ao constrangimento causado pela constatação, por parte de professores, de que alguns de seus alunos estavam mais preparados que eles próprios, em função de um trabalho de base feito pelo IMUFC.

Dando prosseguimento às atividades executadas pelo IMUFC, foram ministrados cursos para professores que faziam parte da rede pública e privada de ensino do estado e da região Norte e Nordeste do país. Segundo Airton e Teresinha Xavier, foram eles:

1. Curso Intensivo para Professores de Matemática do 2º Ciclo, de Colégios Oficiais do Nordeste (patrocinado pela SUDENE e Instituto de Matemática – UFC)
 - 1.1 Duração: (01) um mês/ fevereiro de 1964.
 - 1.2 Professores: Profa. Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier e Prof. Airton Fontenele Sampaio Xavier.
 - 1.3 Participantes: Professores de matemática do 2º ciclo secundário, de colégios oficiais do Nordeste [Maranhão: 1; Rio Grande do Norte: 2; Pernambuco: 2; Piauí: 1; Ceará: vários participantes].
2. Cursos Intensivos promovidos pela CADES-MEC em colaboração com o Instituto de Matemática – UFC (1965 – 1966).
 - 2.1 Curso intensivo de um mês (fevereiro/1965). Professores: Airton Fontenele Sampaio Xavier e Teresinha de Maria B. S. Xavier. Participantes: professores de matemática do 1º ciclo secundário (últimos anos do atual ensino fundamental), do Ceará e Piauí, em duas turmas, A e B.
 - 2.2 Idem (fevereiro de 1966).
3. Cursos Intensivos de 6 (seis) meses de duração, promovido pelo MEC, em colaboração com a “Faculdade de Filosofia Ciências e Letras” e o “Instituto de Matemática” da UFC, dirigidos a professores de Matemática do 1º ciclo.
 - 3.1 Curso intensivo de seis meses (1965). Professores: Francisco Silva Cavalcante, Teresinha de Maria B.S. Xavier e Ivan Vieira Ramos.
 - 3.2 Curso intensivo de seis meses (1965). Professores: Francisco Silva Cavalcante e Ivan Vieira Ramos.
4. Curso promovido pela “Fundação Fulbright”, no “Instituto de Matemática” da UFC (julho de 1966).
 - 4.1 Professores: Prof. John Lester Senechalle / Profa. Lee Marjorie Senechale.
 - 4.2 Colaboração (Sob a forma de conferências): Professores Francisco Silva Cavalcante e Airton Fontenele Sampaio Xavier.
 - 4.3 Participantes: total de 21 (vinte e um) professores do Ensino Secundário do Norte e Nordeste do Brasil [Amazonas: 2; Pará: 2; Maranhão: 2; Piauí: 2; Ceará: 4; Rio Grande do Norte: 2; Pernambuco: 3; Alagoas: 2; Sergipe: 2].

Mesmo ciente da relevância das informações aqui contidas na reconstituição de parte da história da matemática do Ceará, é impossível deixar de assinalar a dificuldade de obtenção de registros e documentos que nos permitissem aprofundar fatos e ampliar perspectivas. No entanto, temos ciência de que a história não é finita, portanto, as lacunas apresentadas podem e devem ser minimizadas pela descoberta de novas fontes e conduções de projetos investigativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, de caráter histórico, resgata a história do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará com o objetivo primordial de mostrar a origem dessa entidade. Para isso, reconstituiu-se a história do Instituto Cearense de Matemática desde sua idealização até sua incorporação à Universidade Federal do Ceará, em 1960.

Fundado por um grupo de professores do Ceará, sem finalidades lucrativas, o ICEM pretendia desenvolver a pesquisa em matemática. Por não dispor de infraestrutura e base financeira para atender a seus propósitos estatutários, pediu agregação à Universidade Federal do Ceará, sendo-lhe concedido, após análise processual, um mandato universitário.

O vínculo constituído entre integrantes do ICEM e matemáticos de expressão nacional deu suporte na elaboração de seus programas de atividades. Essas atividades foram constituídas para elevar o conhecimento matemático e propiciar uma atualização crescente dos pesquisadores e profissionais dessa área no estado. A forma como se estabeleceu essa relação fortaleceu o grupo de pesquisa e favoreceu avanços em seus propósitos que ajudaram em sua consolidação.

A participação de seus integrantes no 1º Colóquio tornou o ICEM conhecido pela comunidade de pesquisadores de matemática em nível nacional. Nesse evento, o ICEM recebeu a incumbência de produzir trabalhos para serem apresentados na segunda edição do colóquio, a se realizar em 1959, na cidade de Poços de Caldas. Essa atribuição confirma o apoio e a confiança dada pelos membros organizadores ao grupo do instituto.

Com a participação de professores cearenses nos dois primeiros colóquios, o IMUC teve a oportunidade de sediar o 3º Colóquio de Matemática em Fortaleza, patrocinado pela Universidade Federal do Ceará, pela Capes e pelo INPA. O evento ajudou a divulgar a pesquisa matemática na região Nordeste do país e serviu de incentivo aos pesquisadores de matemática, proporcionando a consolidação do recém-criado Instituto de Matemática da UC como um grupo promissor do Brasil. Outra influência direta do colóquio pode ser observada na formação e capacitação de professores: o IMUFC tornou-se centro de referência de estudo para profissionais de matemática dos estados das regiões Norte e Nordeste do país.

Diante do que foi possível levantar em função da dificuldade de encontrar fontes para uma visão mais aprofundada, a realização dos Colóquios de Matemática teve influência no fortalecimento científico do ICEM, ocasionando a criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará. O pedido de agregação do ICEM à Universidade do Ceará, feito por Francisco Silva Cavalcante ao reitor Antônio Martins Filho, foi vital para as duas

instituições, que passaram a desenvolver programas de atualização matemática nos quadros da universidade, habilitando professores para o curso superior com um novo pensamento de atuação profissional.

Constatou-se ainda, durante a pesquisa, que a formação dos primeiros professores de nível superior em matemática no estado do Ceará, se deu na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, de onde surge o ICEM, que o instituto teve papel fundamental na capacitação de professores com diferentes habilitações, ampliando estudos em diversas áreas, como na formação dos primeiros pesquisadores de matemática do Ceará.

É oportuno salientar que a criação do IMUC, em 16 de março de 1960, não se assemelha ao que ocorreu em relação à criação dos outros institutos de matemática de universidades federais no Brasil. Essa diferenciação nos proporcionou um objeto de estudo que busca resgatar parte da memória da Universidade Federal do Ceará e contribuir de forma significativa para a história da matemática no Brasil ao fornecer elementos para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AYRES, D. de. A Universidade Federal do Ceará e sua dimensão no Nordeste em mudança. In: MENEZES NETO, P. E. (Org.). *Martins Filho de corpo inteiro*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004. p. 232-245.

BADIN, M. G. *Um olhar sobre as contribuições do professor Nelson Onuchic para o desenvolvimento da matemática no Brasil*. 2006. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.

BARBOSA, J. L. M. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 8 dez. 2011..

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 5 set. 2013.

_____. [Currículo Plataforma Lattes]. [SI], 2014a. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3241086317160213>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 19 fev. 2014b.

BASTOS, G. G. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 13 mar. 2014.

BOMBAL, F. Laurent Schwartz, o matemático que queria mudar o mundo. Tradução Geraldo Botelho e Márcio José Horta Dantas. *Matemática Universitária*, n. 38/39, p. 1-34, jul./dez. 2005.

CALÁBRIA, A. R. *Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática*: identificação de um registro e pequenas biografias de seus participantes. 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2010. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/91043>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CASTRO, J. L. de. Martins Filho, o edificador. In: MENEZES NETO, P. E. (Org.). *Martins Filho de corpo inteiro*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004. p. 181-227.

COLARES, A. G. [Currículo Plataforma Lattes]. [SI], 2014. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5359713401964014>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

III COLÓQUIO Brasileiro de Matemática. *O Povo*, Fortaleza, 20 jun. 1961.

COLÓQUIO de Matemática no Ceará. *Correio da Manhã*, Niterói, 1º caderno, p. 2., 27 jun. 1961, Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=19901&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em: 11 set. 2014.

COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 1., 1957, Poços de Caldas. *Anais eletrônicos...* São Paulo: IMPA, 2014a. Disponível em: <http://www.impa.br/opencms/pt/.../pesquisa_coloquio_brasileiro_de_matematica>. Acesso em: 13 out. 2014.

COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 2., 1959, Poços de Caldas. *Anais eletrônicos...* São Paulo: IMPA, 2014b. Disponível em: <http://www.impa.br/opencms/pt/.../pesquisa_coloquio_brasileiro_de_matematica>. Acesso em: 13 out. 2014.

COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA, 3., 1961, Poços de Caldas. *Anais eletrônicos...* São Paulo: IMPA, 2014c. Disponível em: <http://www.impa.br/opencms/pt/.../pesquisa_coloquio_brasileiro_de_matematica>. Acesso em: 13 out. 2014.

D'AMBROSIO, U. *Uma história concisa da matemática no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIMA, E. L. [Currículo Plataforma Lattes]. [SI], 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6383153340652483>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

_____. *Professor honoris causa*. Disponível em: <http://matematicauniversitaria.ime.usp.br/conteudo/.../n09_n10_Noticias02.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MACIEL, R. A. *Informação*. Banco de dados – Jornal O POVO [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 13 de out. de 2014.

MARTINS FILHO, A. *Uma universidade para o Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2004. (Edição fac-similar da Editora Instituto do Ceará, 1949).

MENEZES NETO, P. E. de Uma Universidade para o Ceará. In Martins Filho, A. *Uma Universidade para o Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014 (Edição fac-similar da Editora Instituto do Ceará, 1949). p. vii-xvi.

NOBRE, S. R. *Elementos historiográficos da matemática presentes em enciclopédias universais*. Tese (Livre-Docência) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2000.

PESSOA, F. S. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 25 mar. 2014a.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 21 fev. 2014b.

SILVA, C. P. *Aspectos históricos do desenvolvimento da pesquisa da matemática no Brasil*. São Paulo: Editora Livraria da Física/SBHmat, 2009.

SILVA, C. M. S. *Entrevista: Elon Lages Lima*. *Matemática Universitária*, n. 33, p. 97-120. 2002. Disponível em: <http://matematicauniversitaria.ime.usp.br/Conteudo/n33/n33_Entrevista.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2014.

TOLEDO, J. C. *Uma história do processo de institucionalização da área de análise matemática no Brasil*. 2008. 331 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociência e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2008. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/102136>>. Acesso em: 20 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Processo n. 4452, que trata do pedido de agregação do ICEM à Universidade do Ceará*. Fortaleza, 1957.

_____. *Processo n. 3082, que trata do curso de extensão universitária*. Fortaleza, 1958.

BOLETIM DE SERVIÇO. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v. 7, n. 3, p. 194-381, maio/jun. 1961.

_____. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v.7, n. 4, p. 379, jul./ago. 1961.

XAVIER, A. F. S. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 4 out. 2013.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 26 fev. 2014a.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 20 mar. 2014b.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 22 mar. 2014c.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 29 mar. 2014d.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 16 abr. 2014e.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 25 abr. 2014f.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 26 abr.. 2014g.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 27 abr. 2014h.

_____. *Informação* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <eudes@unir.br>. Acesso em: 13 out. 2014i.

APÊNDICE A – Questionário utilizado na pesquisa

Caro Professor.....tudo bem. Estou lhe enviando uma proposta de tópicos para encaminhamento de nossa entrevista, o agendamento e o sistema fica a disposição do entrevistado. Elaborei uma proposta que fica livre para quaisquer alterações e como forma de exposição podendo: dissertar, narrar, comentar,...querendo pode fazer tipo pergunta e resposta (fique a vontade na exposição). Na semana lhe telefonarei para agendarmos a entrevista, de acordo com as suas possibilidades.

PROPOSTA SEQUENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA.

- 1) Dados pessoais: nascimento, origem dos pais (pequeno histórico) – formação, residência (cidade), graduação, início profissional, atividade exercida atualmente.
- 2) Um histórico como estudante do ginásio ao 2º ou científico.
- 3) Como chegou à Universidade Federal do Ceará, tinha bolsa de estudo, chegou a trabalhar neste período, quais os livros adotados, as disciplinas, professores (brasileiros ou estrangeiros), como eram as metodologias, colegas de época, histórias referentes do curso (rotineiras), as políticas, o futuro.
- 4) Os cursos de pós-graduação, instituição, local, como era a seleção, aonde aprendeu idiomas, como era a metodologia de estudos.
- 5) Início como professor da Universidade: data de ingresso, que disciplinas lecionava e a metodologia utilizada, qual o seu maior objetivo como professor.
- 6) Função administrativa: como chegou e desenvolveu e em que situação, a extensão, a pesquisa, curso de matemática mirim, qual a importância da função, fatos pitorescos.
- 7) A incorporação por parte da UFC do Instituto Cearense de Matemática (ICEM). Em sua opinião o que diferenciou de outras universidades a criação do Instituto de Matemática e sua importância no cenário nacional. A influência francesa e americana na formação inicial.
- 8) O que representou, para você, trabalhar com matemática na universidade.
- 9) Atualmente, o que é necessário para ser um bom professor de matemática.
- 10) Finalizações

Abraço

APÊNDICE B – Depoimento de Airton Fontenele Sampaio Xavier

1

PESQUISA HISTORIOGRÁFICA - PARTE 1

1. AIRTON FONTENELE SAMPAIO XAVIER

Nascido a **18/dez./1932** em **Fortaleza-CE**, filho de *José Sampaio Xavier* e *Nair Fontenele Sampaio Xavier*.

Meu pai *José Sampaio Xavier* era militar, natural de Pernambuco. Seguiu para o Rio de Janeiro com intenção de substituir, na carreira, seu irmão o Tenente de Engenharia Antônio Sampaio Xavier, falecido em Mato Grosso em uma das expedições Rondon. Sua trajetória no Exército foi inusual, embora frequente em tempos idos. Começou sentando praça no Primeiro Regimento de Infantaria (1º RI) no Rio de Janeiro. Alcançando o posto de sargento, ingressa na Aviação Militar, obtendo o brevê de piloto na IV turma de aviadores militares do Brasil. Cursa a Escola de Intendência do Exército, obtendo a patente de oficial. Serviu em várias unidades, como o 23º BC de Fortaleza-CE, no qual integrou as tropas legalistas nas operações de campanha no vale do Paraíba do Sul, durante a Revolução Constitucionalista de São Paulo. No Recife, serve na 7a Reg. Militar, quando foi morto durante a Intentona Comunista.

Minha mãe, *Nair Fontenele Sampaio Xavier*, nasceu em Granja-Ceará. Estudou na Escola da Imaculada Conceição, dirigida por Irmãs de Caridade de origem francesa, obtendo o grau de Professora. Foi poetisa de méritos. Além disso, ao longo de toda sua vida, obteve sucessiva proficiência em várias línguas: francês, espanhol, italiano e alemão.

2. Curso Primário

Fiz todo meu "curso primário" no **Ginásio Fortaleza**, desde o Jardim de Infância até à prestação do "Exame de Admissão", em **1943**. Este colégio foi fundado por professores que se inspiravam nos princípios da "Escola Nova". Esta fase tornou-se significativa para minha futura vida intelectual, pois as atividades em classe cobriam vários e diversificados interesses, em especial quanto ao princípio de plena inserção das crianças no meio social.

Foi talvez ainda mais importante o papel desempenhado por minha mãe, que desde cedo (a partir talvez dos meus quatro anos) trazia-me amiúde livros infantis, progressivamente mais avançados, até chegar às obras de Monteiro Lobato e outras. Ao contrário dos atuais "livros infantis", aqueles então destinados a crianças pequenas continham sempre bastante texto junto às ilustrações ou figuras. Acredito que entre meus dez e onze anos, minha capacidade de leitura e compreensão textual já alcançaria o nível de muitos que, nos dias de hoje, terminam o ensino básico (antigo ginásial); sem esquecer que destes, atualmente, muitos não passam de meros "analfabetos funcionais".

Por outro lado, na preparação para o "exame de admissão" foi essencial a orientação de minha mãe que, de fato, era dotada de boas bases em aritmética e geometria. Aliás, ensinou-me o emprego do raciocínio algébrico na resolução de problemas aritméticos. O "truque" consistia em trabalhar com "pausinhos" (|||| = "quatro pausinhos" = $4x$). Por outro lado, a igualdade entre duas expressões identificava-se a uma balança em equilíbrio. Onde a perda de "pausinhos" existentes num lado, implicava em subtrair a mesma quantidade no lado contrário. Na geometria, eu já conseguia realizar o cálculo de áreas e até de volumes, com alguma desenvoltura.

O documento de conclusão do Curso Primário é datado de 14/xii/1943, com notas: Português 9,5; Aritmética 9,5; Geografia 10; História 9,5; Ciências 10. Grau de aprovação 9,7 (nove vg sete). Assinado por: Secretário, Lauro de Oliveira Lima; Diretora do Curso Primário, Maria de Lourdes Colares; Diretor do Ginásio, Luiz dos Santos Colares. Firmas reconhecidas no Cartório Ponte (Fortaleza-CE) e Cartório Penteado (RJ).

3. Curso Ginásial

Quando terminei o "primário", minha mãe decidiu que valeria à pena levar-me para o Rio de Janeiro, com o fim de submeter-me ao "Exame de Admissão ao Colégio Militar". Por dois motivos: 1º] a qualidade do ensino naquela instituição; 2º] levando ainda em conta que, por ser filho de militar morto em combate, eu teria todas despesas por conta da nação, incluindo alimentação, fardamento (na época de altíssimo custo) e também os livros didáticos adotados.

Cabe lembrar que, logo de minha chegada ao Rio de Janeiro, com alguma antecedência, fui inscrito num curso preparatório. Cujo diretor, oficial ex-colega de meu pai, advertiu que dificilmente eu teria condições de ser aprovado no exame, por falhas na preparação em matemática. Em especial quanto à necessidade de maior treino no cálculo de expressões fracionárias ("carroções"). Um livro indicado: "600 expressões fracionárias", no qual trabalhei de capa a capa. Em pouco tempo de grande esforço, com horas seguidas de estudo cada dia.

Aprovado no exame de entrada, fui incluído em **06/março/1944** no efetivo do colégio. Em **15/fev/1945** era promovido ao posto de "terceiro sargento" do batalhão colegial; em **06/maio/1946**, incluído em "quadro de honra"; em **0/março** promovido a "aspirante a oficial". A **16/março/1948**, terminado o curso ginásial, fui excluído do quadro do Colégio Militar do Rio de Janeiro, por trancamento de matrícula solicitado pelo responsável (minha mãe). Estas informações constam da *Caderneta Colegial, Aluno No. 17*, em suas folhas de assentamentos.

Minha permanência no Colégio Militar durante todo o curso ginásial foi de grande significado para o resto de minha vida intelectual, pelos seguintes motivos: **1º]** aquisição de alto "senso de responsabilidade" e "disciplina pessoal"; **2º]** a "formação" adquirida, em termos do estudo de línguas, principalmente Francês e Inglês (além do Latim) e ainda da Matemática.

Nesta última disciplina, cabe lembrar o nome do *Cel. O' Reilly*, cuja metodologia serviu-me de esteio para o resto da vida. Assim, em cada aula o professor passava de três a cinco exercícios para casa. Na aula seguinte, elegia ao menos três alunos para verificar, rapidamente, se haviam trabalhado a contento. Tudo teria de estar organizado em grosso caderno de capa dura, conforme: **a)** a redação do problema; **b)** a solução, incluindo não só a resposta, como o raciocínio utilizado; **c)** finalmente os cálculos, com suas anotações à parte. A matéria "ensinada" envolvia tanto situações aritmético-algébricas, como de ordem geométrica, estas em estilo clássico euclidiano. Por fim, no exame final (oral), à medida que cada aluno se apresentava para a arguição, sua primeira exigência era a apresentação do caderno, cujo conteúdo influenciava bastante na nota e, algumas vezes, levava à reprovação ou segunda época. Em geral, os demais membros da banca divergiam pouco nas notas individuais. Cabe ainda recordar o *Cel. Alcides da Fonseca*, de Língua Portuguesa, cujas obras gramaticais (de grande profundidade) eram adotadas no curso, além de uma "seleta de língua portuguesa".

4. Curso Científico

De retorno à Fortaleza, matriculei-me no **Colégio Cearense do Sagrado Coração**, onde fiz o **curso científico de 1948 a 1950**.

Durante estes três anos atribuí maior esforço ao estudo de Matemática, Física, Química e Biologia. Além do Português, Inglês, Francês e Espanhol. Paralelamente, estudei por conta própria em diversas obras, como "Álgebra/Sinésio de Farias", "FTD-Geometria", "Análise Algébrica/Serrão" (esta, principalmente, na parte referente à "Análise Combinatória"); bem como coleções com problemas de Física e de Matemática e livros didáticos adotados.

5. Bacharelado e Licenciatura em Matemática

Aprovado no Exame Vestibular para a **Faculdade Católica de Filosofia do Ceará**, segui as disciplinas do **Bacharelado**, de **1951 a 1953**. Na época, este curso sofria de várias deficiências, em vista de muitos professores serem "improvisados" e, por tal motivo, possuíam escasso conhecimento das matérias pelas quais eram responsáveis.

De fato, para a maioria dessas disciplinas tive, por conta própria que "me virar". De sorte a conseguir alcançar proficiência na maioria delas, acima àquela de seus "instrutores". Contudo, cabe lembrar os nomes daqueles que se sobressaíam com relação a todos os demais, principalmente por seus reais conhecimentos e, sobretudo, dedicação. Entre os quais, nomeio: **Prof. Haroldo Cipriano Pequeno (Física)** e **Prof. Luiz Alberto do Santos Brasil (Geometria Descritiva/Projetiva e Geometria das Transformações Projetivas)**. Cabe igualmente citar o nome do **Prof. Ary de Sá Cavalcante**, pela seriedade na apresentação das bases do **Cálculo Diferencial e Integral** e seu rigor na cobrança das listas de exercícios e nas provas.

Lembro haver estudado, por conta própria, textos tratando de "métodos vetoriais" (como "Bouligand/Cours de Géométrie Analytique") que me permitia resolver muitos problemas de Geometria Analítica sob forma compacta, ou seja, utilizando as noções de "produto escalar" e "produto vetorial". Além de diversas outras obras estrangeiras.

As disciplinas da **Licenciatura em Matemática** foram cursadas em **1954**. Nesta época, atribuí ênfase especial ao estudo da "Psicologia Educacional" e "Didática da Matemática", e temas correlatos. Concluída a Licenciatura, no referido ano, recebi o **Registro de Prof. Licenciado No. 6146**, expedido pelo **Departamento de Ensino Médio-MEC**, que me conferia para todo o território brasileiro o direito do ensino da **Matemática** (1o e 2o graus), do **Desenho** (1o e 2o graus) e da **Física** (2o grau).

6. Instituto Cearense de Matemática / Cursos e Seminários

Note-se que o ano de **1954**, acima mencionado, coincide com o primeiro ano do meu Curso de Medicina, ao qual podemos voltar, mais adiante. Este mesmo ano corresponde, ainda, à criação do **Instituto Cearense de Matemática**, que foi o germe do futuro **Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará**.

De fato, possuo em meus arquivos os **Estatutos do Instituto Cearense de Matemática-ICEM** (9,5cmx13,0cm, Fortaleza-CE), comprovando sua fundação em **13 de julho de 1954**. Os referidos Estatutos foram aprovados em Assembléia Geral na data acima e publicados no *Diário Oficial do Estado do Ceará*, do dia 5/11/1954.

Creio que, de início, os membros do ICEM se reuniam em sala cedida pela Faculdade Católica de Filosofia, da comunidade Marista, para realização de Seminários. E também de Cursos ministrados por docentes da Faculdade Nacional de Filosofia e da Faculdade Nacional de Engenharia / Univ. do Rio de Janeiro; da Faculdade de Filosofia e Faculdade de Engenharia / Univ. do Recife; da Faculdade de Filosofia / Univ. do Rio Grande do Sul.

Mais tarde o ICEM recebe mandato universitário, com sede mantida pela Universidade, no endereço à Rua Guilherme Rocha, N° 1640, próximo à Praça do Liceu do Ceará. Outro documento existente em meus arquivos, no mesmo contexto, é o seguinte: "Universidade Federal do Ceará, Instituto Cearense de Matemática (sob mandato Universitário), Plano de Atividades para 1958", *Imprensa Universitária do Ceará*", 1958.

Na antecapa deste documento consta a composição de seu primeiro **Conselho Diretor**: *Prof. Francisco Silva Cavalcante, Prof. Milton de Carvalho Martins, Prof. Irmão Antônio Coutinho Martins e Prof. Airton Fontenele Sampaio Xavier* (nesta época eu cursava o penúltimo ano de Medicina).

Neste "Plano de Atividades" constava uma proposta para diversos Cursos e Seminários. De fato, a programação ali contida era muito ampla e ambiciosa. Onde, a meu ver, não tendo sido cumprida à risca, provavelmente muito parcial e precariamente. Disponho, contudo, de uma relação de cursos promovidos pelo *Instituto Cearense de Matemática*, por mim frequentados entre 1955 e 1958, consoante declaração assinada pelo Diretor Prof. Francisco Silva Cavalcante, datada de 12/set./1959 [cópia fotostática reconhecida pelo Cartório Melo Junior, 6o Ofício de Notas, 03/set/1976]. A saber:

(i) **Introd. à Teoria dos Grupos**, ministrado pela *Profa. Maria Laura Mousinho*, da *Fac. Nacional de Filosofia* - 1955; (ii) **Espaços Vetoriais**, pelo *Prof. Lindolfo de Carvalho*, da *Fac. Nacional de Engenharia* - 1955; (iii) **Integral de Lebesgue**, pelo *Prof. Pereira Gomes*, da *Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife* - 1955; (iv) **Equações Diferenciais**, pelo *Prof. Luiz Severo Mota*, da *Faculdade de Filosofia da Univ. do Rio Grande do Sul* - 1956; (v) **Introd. à Geometria Diferencial**, pelo *Prof. Manuel A. Zaluar Neto*, da *Fac. de Filosofia da Univ. do Recife* - 1956; (vi) **Geometria Diferencial das Superfícies**, pelo *Prof. Manfredo Perdigão do Carmo*, da *Fac. de Engenharia / Univ. do Recife* - 1958.

A esta relação, acresça-se curso na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará:

(vii) **Introdução aos Espaços de Hilbert**, pelo *Prof. Edson Fahad*, da *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - Universidade de São Paulo* - ?

Posteriormente, já no **Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará-IMUFC**, eis a lista de Seminários e Cursos de que participei :

(i) Seminário de **Álgebra Moderna**, com participação de professores e bolsistas do IMUFC - 1962 (¹) (ii) Seminário de **Aplicações da Topologia à Análise**, orientado pelo Prof. Elon Lages Lima - 1o semestre de 1962; (iii) Seminário sobre **Tópicos de Topologia**", com participação de professores e bolsistas do IMUFC - 2o sem. de 1962; (iv) Seminário de **Cálculo Avançado**, com participação de professores e bolsistas do IMUFC - 2o sem. de 1962 (²) (v) Curso de **Aplicações da Álgebra Linear à Geometria**, pelo Prof. Alexandre Rodrigues / USP - janeiro de 1964; (vi) Curso de **Introdução à Topologia Algébrica**, pelo Prof. Manfredo Perdigão do Carmo / IMPA - 2o semestre de 1964; (vii) Curso de **Álgebra Multilinear**, pelo Prof. Otto Endler / Univ. de Bonn e IMPA - abril de 1965; (viii) Curso de **Introdução à Análise Funcional**, pelo Prof. Lester

Senechalle / Massachusetts Univ. - 2o semestre de 1965; (ix) Curso de **Teoria da Medida**, pela Profa. Marjorie Senechalle / Massachusetts Univ. - 2o semestre de 1965; (x) Curso sobre **Cálculo de Probabilidades**, pela Profa. Monique Lafon / Univ. de Montpellier - França / 2o semestre de 1965 (agosto e setembro). ⁽³⁾

⁽¹⁾ Recordo que neste **Seminário de Álgebra** tive participação ativa, fazendo várias exposições. O texto básico era *Birkhoff/McLane, Modern Algebra*. No seminário foram ainda utilizadas outras referências bibliográficas, como *Morgado, J., Introdução à Teoria dos Reticulados, Recife*. Na verdade, acabei (implicitamente) como o maior responsável pela condução dos trabalhos.

⁽²⁾ O texto básico para o seminário foram os dois volumes de *Courant, Cálculo Diferencial e Integral*, com exposições efetuadas pelos participantes. Decerto seria impossível cobrir todos os capítulos, donde houve seleção de tópicos. Um texto para consulta, complementar, foi *Kaplan, Advanced Calculus*.

⁽³⁾ Posso declaração assinada pela Profa. Monique Lafon, com visto do Diretor Prof. Francisco Silva Cavalcante. Para este último curso, *Cálculo de Probabilidades*, de fato foi oportunidade para firmar conhecimentos que eu já adquirira, neste domínio. De fato, no "Plano de Atividades de 1958", antes mencionado, estava previsto um "Curso de Cálculo de Probabilidades" que eu deveria ministrar (julho/58), porém não se concretizando pela falta de pessoas interessadas.

Acrescentem-se, ainda, consoante Declaração assinada pelo Diretor, Prof. Cavalcante, data de 20/abril/1965 :

(xi) Minha orientação de Seminário sobre **Topologia dos Espaços Métricos**, destinado a bolsistas não graduados, professores e bolsistas do IMUFC - 2o sem. 1962; (xii) Frequência ao Curso sobre **Equações Diferenciais para Engenheiros e Físicos**, pelo Prof. Luiz Adaauto da Justa Medeiros, fevereiro de 1962.

Note-se que o **Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará-IMUFC** somente passa a existir a partir de **17 de março de 1960**, com a incorporação do **Instituto Cearense de Matemática**, consoante Ato do então *Magnífico Reitor, Antônio Martins Filho*. Por outro lado, a **Resolução No. 183, de 29 de novembro de 1965**, também do *Reitor Antônio Martins Filho*, cria o **Curso de Mestrado do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará**.

Pelo documento **Catálogo Geral-1972 / Universidade Federal do Ceará**, o Instituto de Matemática nesse ano ainda contava com um "Departamento Único", embora estivesse previsto a constituição final de três departamentos: a) Matemática Pura; b) Matemática Aplicada (compreendendo Computação) e Estatística. No referido ano possuía como *Diretor : Airton Fontenele Sampaio Xavier*; como *Vice-Diretor e Chefe do Departamento Único : Antônio Gervásio Colares*; e *Secretário : Carlos Cavalcante Pereira Marques*.

Nesse ano o Instituto de Matemática já oferecia: **Bacharelado em Matemática; Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Estatística; Mestrado em Matemática**. Em sua fase inicial o Mestrado recebeu, sucessivamente, influências francesa e americana.

Com efeito, no então sistema francês não havia uma pulverização de conteúdos, de sorte que Álgebra, Geometria, Análise e Matemática Aplicada seriam tratadas em bloco. De certa maneira o sistema norte-americano, sob meu ponto de vista, seria mais flexível. Nos dias atuais, a rigor, as diferenças devem ser praticamente inexistentes, a menos da possibilidade de distintos direcionamentos segundo critérios vigentes na diversas instituições.

Já conforme **Resoluções-1975 / Universidade Federal do Ceará**, são extintos os "Institutos Básicos" (entre eles o "Instituto de Matemática"), de sorte que seus departamentos passam a integrar o **Centro de Ciências**, conforme a seguinte lista: *I. Depto. de Matemática; II. Depto. de Estatística e Matemática Aplicada; III. Depto. de Geociências; IV. Depto. de Física; V. Depto. de Biologia; VI. Depto. de Bioquímica e Biologia Molecular; VII. Depto. de Química Analítica e Físico-Química; VIII. Departamento de Química Orgânica e Inorgânica*. Logo, a partir daí, deixa de existir o Instituto de Matemática, como tal.

No que concerne ao **Departamento de Estatística e Matemática Aplicada** não lembro exatamente a data em que passou a ter efetiva existência. De qualquer maneira, tenho certeza haver sido o primeiro Chefe deste Departamento. Demais, tendo influenciado na organização de seu elenco de disciplinas e organização.

7. Biblioteca de Matemática.

O acervo de livros e periódicos da **Biblioteca do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará**, posteriormente **Biblioteca Setorial de Matemática**, foi constituído, progressivamente, com recursos providos da CAPES, CNPq, SUDENE e FINEP, em especial. O primeiro Diretor do Instituto, Prof. Francisco Silva Cavalcante, indicou-me como Coordenador da Biblioteca. Assim, sempre com seu aval, decidiu-se por reservar fatias razoáveis dos recursos para aquisição de material nas áreas aplicadas (Cálculo de Probabilidades, Estatística Matemática, Estatística Aplicada, Cálculo Numérico, Computação, Psicomетria, Biometria, Métodos Multivariados, etc.). As listagens eram por mim organizadas e sempre discutidas com o Diretor, a quem competia encaminhar os pedidos pelas vias administrativas cabíveis. Outra área que recebeu suporte foi a Educação Matemática.

Embora nas fases iniciais de existência do Instituto o peso do ensino e da pesquisa fosse na Matemática Pura, tal estratégia mostrou-se correta, a longo prazo. Em especial, desde que o Instituto de Matemática começou a receber os primeiros mestres e doutores em áreas aplicadas. Deu-se continuidade a esta ação quando assumi a direção do Instituto.

Esta estratégia prevaleceu, igualmente, nas assinaturas de periódicos. A título de exemplo, chegamos a ter coleções completas das principais revistas nas áreas de Estatística Matemática, Estatística Aplicada, Cálculo de Probabilidades, Biometria, Computação, etc. (inglesas, francesas, norte-americanas, etc.). Outra ênfase atribuída, foi em periódicos de referências, como "Mathematical Reviews". Para a Matemática Pura eram sempre ouvidos professores locais e visitantes. Pesquisadores como Elon Lages Lima, Manfredo Perdigão do Carmo e outros, eram sempre solícitos em darem orientações precisas relativamente a aquisições.

9. Bolsas de Graduação, Pósgraduação e Estágios de Pesquisa 1951/1953 - 1967-1968

Nesta secção apresento uma relação das principais Bolsas de Graduação, Pósgraduação e Pesquisa, bem como Auxílios similares, que me foram concedidas, com respeito ao período de 1951-53 a 1967-68.

a) *Bolsa de Estudos da Secretaria de Educação e Saúde do Estado do Ceará*, para custeio de taxas escolares na *Faculdade Católica de Filosofia do Ceará* (1951/1953); **b)** *Estágio* (como estudante de medicina) no *Laboratório de Sorologia da Campanha contra a Leishmaniose Visceral-DNERU*, que então funcionava na Faculdade de Medicina da UFC (1957/1959).

c) *Bolsa de Aperfeiçoamento em Bioquímica*, pela CAPES, para estágio no Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina da UFMG-Univ. Federal de Minas Gerais, sob a orientação do Prof. Dr. Baeta Viana (1960).

d) *Bolsa de Aperfeiçoamento em Matemática*, no Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará-IMUFC (1962); **e)** *Bolsa da Univ. de Brasília para estágio no Departamento de Matemática* (1o semestre de 1963) (*)

(*) Estas bolsas foram atribuídas a professores da Universidade Federal do Ceará, cedidos a título de cooperação, à Universidade de Brasília, por solicitação do Reitor Darcy Ribeiro ao Reitor Antônio Martins Filho.

f) *Bolsas pela Ford Foundation e Coopération Technique*, para estágio na França/Paris (anos letivos 1966/67 e 1967/68).

10. Pósgraduação

1979 Livre-docência

Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Tese de Livre-Docência, Depto. de Estatística e Matemática Aplicada

Título da Tese :

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS MÉTRICOS PROBABILÍSTICOS

1986 Pós-doutorado

Univ. Sci Technol Lille-1, França.

Bolsa da Univ. Sci Technol Lille-1 / Ministère Education Nat., França

orientador : Prof. Dr. Claude Langrand

1967 - 1968 Especialização em Estatística Aplicada à Experimentação Biológica

Univ. de Paris - Institut de Statistique - CESAM, França.

1967 - 1968 Especialização em Estatística Aplicada à Pesquisa Clínica

Univ. de Paris - Institut de Statistique - CESAM, França.

1960 - 1960 Aperfeiçoamento em Bioquímica

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Minas Gerais, Brasil.

Bolsista: Coord. de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil

10a. Outros Títulos

2001 **Aprovado em Concurso Público para Professor Visitante no Departamento de Estatística e Computação / Curso de Mestrado em Computação Profissionalizante, com Nota 10,0 (dez), UECE - Univ. Estadual do Ceará**

1986 **Membro Titular, Cadeira No. 29. / patrono Otto de Alencar, Academia Cearense de Ciências.**

1965 Aprovado em Concurso Público para Prof. de Cálculo de Probabilidades do Curso de Graduação em Estatística, em 1o. lugar / Nota 9,4 (nove vg quatro) Contratado como Prof. Titular da Faculdade de Ciências Econômicas - UFC - Univ. Federal do Ceará.

10b. Disciplinas do Mestrado em Matemática

Disciplinas cursadas com aprovação no Mestrado em Matemática do IMUFC : (*)

- (a) *Integração à Lebesgue*, Prof. José Ubyrajara Alves (1o sem. 1969)
- (b) *Álgebra III*, Prof. Gervásio Gurgel Bastos (1o sem. 1969)
- (c) *Análise no $\mathbb{R}^n$* , Prof. Antônio Gervásio Colares; (d) *Análise Funcional*, Prof. José Ubyrajara Alves (2o sem. 1969)
- (e) *Medida e Integração*, Prof. José Ubyrajara Alves (2o sem. 1969)
- (f) *Álgebra IV*, Prof. Gervásio Gurgel Bastos (2o sem. 1969)
- (g) *Topologia II*, Prof. João Bosco Pitombeira de Carvalho, da PUC-Rio de Janeiro (período especial 1969/1970)
- (h) *Geometria Diferencial*, Prof. Antônio Gervásio Colares (2o sem. 1972)

O "Histórico Escolar", com a aprovação nestas oito disciplinas foi expedido pela Coordenação do Curso de Mestrado, em 03 de abril de 1973, devidamente assinado pelo Coordenador, Antônio Gervásio Colares.

(*) De fato, em 13 de outubro de 1969 fui nomeado para o cargo de Diretor do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará, por Ato da Presidência da República. O acúmulo de atividades administrativas acabou por não me deixar tempo livre indispensável para me preparar para o Exame Final de Mestrado, embora já tivesse completado os créditos exigidos.

Por outro lado, algum tempo depois, direcionei-me para outras áreas de ensino e pesquisa, que acabaram por me tirar, pouco a pouco, do fulcro da Matemática Pura. Aliás, desde minha graduação em Matemática, na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, já possuía o pendor para as aplicações. Naquela época estava quase decidido a dedicar-me, principalmente, ao estudo da *Física Matemática*, porém não havia oportunidades nessa direção, àquela época. A par do interesse pela *Filosofia das Ciências*.

De qualquer maneira, nunca deixei de lado o empenho em adquirir um forte embasamento nos vários ramos da matemática, inclusive em tópicos básicos de matemática pura. Esta construção foi para mim de importância crucial, até os dias de hoje. Aliás, minha convicção é ser impossível atuar em Cálculo de Probabilidades e em Estatística, sem um tal sólido embasamento. Contudo, uma digressão envolvendo tal assunto não caberia neste documento

APÊNDICE C – Depoimento de Franquiberto dos Santos Pessoa

HISTÓRIA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA - Em atenção a Eudes Barroso

1 – Dados Pessoais:

Nome: Franquiberto dos Santos Pessoa

Nascimento: 12/12/1938, Fortaleza- Ceará

Origem dos pais: A seca chamada dos três oito(1988) levou o avô paterno de Santana do Acaraú para o alto amazonas e embora marceneiro de profissão passou a viver como agricultor e seringueiro. Casou-se, e juntamente com a esposa tiveram vinte e um filhos, escapando somente quatro deles. Anos mais tarde voltando ao Ceará, estabeleceu-se como marceneiro naval(construção de botes e pequenos bacos pesqueiros) na cidade de Camocim. Depois, com os três filhos adolescentes(todos homens) veio morar em Fortaleza, onde um deles com 21 anos, que também tornara-se marceneiro, conheceu uma moça, de 16 anos, e com ela casou-se. Os dois tiveram oito filhos, dos quais Franquiberto é um deles.

Formação: Matemático, atualmente aposentado mas em atividade no sindicato da classe(ADUFC), tendo também já feito parte da diretoria do Sindicato Nacional (ANDES)

Histórico como estudante secundário: Aluno do Ginásio Municipal de Fortaleza, no primeiro ano de funcionamento (1951), ali cursou do exame de admissão até a 3ª série ginásial, fazendo então concurso de entrada para o Liceu do Ceará, onde cursou da 4ª série do curso ginásial ao 3º científico, concluindo o curso secundário(1958).

Histórico como estudante do Curso Superior:

Em 1960 a formação superior em matemática era dada pela Faculdade Católica de Filosofia Agregada à Universidade do Ceará. Era carente de professores e grande parte deles era de pessoas de outras áreas(advogados, médicos...),autodidatas, que haviam aprendido a matemática superior por interesse e conta própria.

Graduação: Vestibular em 1960, na Faculdade Católica de Filosofia, concluindo em 1963. Os professores da Faculdade Católica, eram os mesmos que dois anos mais tarde, constituiriam o corpo docente do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceara(IMUC). A maioria dos livros adotados era em inglês, daí a necessidade de se aprender esta língua, no mínimo em termos de leitura.

Durante o curso na Faculdade Católica, servindo-se de um curso de formação de professores do curso secundário dado pelo MEC em função da carência de profissionais

em certas áreas do ensino, foi professor em alguns colégios de Fortaleza, dentre eles o Colégio Estadual do Ceará(Liceu). Com a criação do IMUC, e ainda cursando a Faculdade Católica, ganhou bolsa da universidade federal a qual exigia do bolsista ensinar no chamado Curso Miriam do IMUC, dedicado a alunos dos dois últimos anos do curso secundário, interessados em tornarem-se matemáticos.

Ingresso na Universidade Federal do Ceará, como docente:

Terminado o Curso na Faculdade Católica, quando então já estava em pleno funcionamento o Curso de Matemática da Universidade Federal do Ceará, foi contratado no início de 1964, como Instrutor de Ensino Superior, para ministrar a cadeira de Geometria Analítica (na época existia a cátedra, e daí o nome cadeira em vez de curso). No mesmo ano, por decreto, os Instrutores de Ensino Superior foram transformados em Assistente de Ensino Superior. O curso do IMUC sendo carente de profissionais, alguns professores de outros estados, em particular do IMPA(Instituto de Matemática Pura e Aplicada) do Rio de Janeiro, eram convidados periodicamente para ministrar os chamados cursos de verão. Outros professores de Recife e da Paraíba vieram se estabelecer em Fortaleza como professores do quadro profissional do IMUC. No início de 1965 o IMUC estabeleceu um convênio com a França que rendeu ao mesmo grande impulso na formação de seus primeiros discentes, e aperfeiçoamento no corpo docente. Merece destaque especial a grande figura do professor Francisco Silva Cavalcante, primeiro diretor do IMUC e principal responsável pela sua criação.

Pós – Graduação:

Mesmo antes dos franceses, o IMUC já recebia a visita de alguns doutores, a maioria Ph.D., brasileiros e de outras nacionalidades. A presença francesa fora marcante devido essencialmente ao fato que eles não se limitavam a seminários ou conferências, que dada a formação do corpo docente, muito poucos aproveitavam de fato. Além de conferências e seminários eles procuraram desenvolver o chamado Propedêutico, acessível não somente ao corpo docente, como também ao corpo discente.

Foi através desta cooperação francesa que Franquiberto fora indicado para fazer um doutorado na França. Na mesma ocasião outros professores se interessaram e um grupo de 5 professores foi enviado para Paris em outubro de 1966. A formação brasileira, mais adaptada ao modelo americano, não foi sem consequência, nessa tentativa de pós-graduação. Ao cabo de dois anos, por falta de adaptação, 4 deles voltaram para Fortaleza, ficando apenas Franquiberto. Ele também teria grandes dificuldades de adaptação ao novo sistema, a língua que não falava, seria a menor delas, pois aprendera rapidamente no cotidiano. Inicialmente concluíra que não tinha conhecimentos suficientes para

acompanhar um curso de doutorado no nível em que era dado para os franceses. Solicitou então permissão à Universidade Federal do Ceará para fazer um mestrado (maitrise, seguida do *diplome d'études approfondies*), a qual aceita, concluiu na Universidade de Paris, em meio as turbulências que sacudiram aquela cidade em maio de 1968. Concluído o mestrado achou-se então capacitado para fazer o doutorado que dois anos antes ele tivera medo de enfrentar. Por questões que não vale a pena aqui relatar, no mesmo momento em que se dispunha a fazer o doutorado, viu-se desprovida da bolsa da qual dependia, além dele, a mulher e as duas filhas pequenas. O professor Pierre Boughon, responsável pela cooperação francesa, lhe propôs então de transferir seu dossiê de Paris para a Universidade de Lille, onde ele era professor, e indicou-o como Assistente no Departamento de Matemática da universidade daquela cidade. Como assistente, ministrando seis horas de aulas por semana, ele pode então concluir o doutorado em junho de 1972

Quase seis anos após obter o doutorado, e como professor convidado da Universidade de Lille, voltou a França para um pós-doutorado, quando então publicaria a maioria de seus artigos.

OBSERVAÇÕES FINAIS:

1. Além da marcenária do pai, onde com ele trabalhou durante a adolescência, nunca teve outra profissão a não ser professor. Ensinou em todos os níveis da matemática, do primeiro ano do curso primário ao curso de doutorado.

2. Ensinou nos colégios Santa Maria, Sete de Setembro, Arminda de Araújo e Colégio Estadual do Ceará (Liceu do Ceará)

3. Em várias ocasiões foi professor convidado da Universidade de Lille, mesmo depois de aposentados pela UFC.

4. Nunca se interessou por função administrativa.

5. Ingredientes para ser um bom professor (Não importa a disciplina): Sempre achou que um professor, além de conhecer bem aquilo que ensina tem que ter sobretudo postura, pois em qualquer nível de ensino é nele que se espelha grande parte da juventude.

6. Acha que o Ceará desfruta de um bom curso de matemática em relação ao resto do Brasil, mas necessita uma maior diversificação em suas linhas de pesquisa.

7. Finalmente, acha que professor não se improvisa. Ele tem que ter nascido para sê-lo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS
EXATAS



Pós-Graduação em Educação Matemática

Carta de Cessão

Esta entrevista faz parte dos Procedimentos Metodológicos da pesquisa, intitulada como, **"O INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA (1954-1960): A ORIGEM DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFC**, pesquisa de Doutorado, que está sendo desenvolvida no Grupo de Pesquisa em História da Matemática vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro, que possui um convênio do DINTER/ UNESP – Rio Claro/UNIR – Ji Paraná, RO.

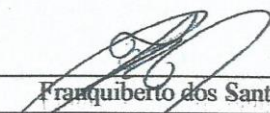
Doutorando: Prof. Eudes Barroso Junior

Orientador: Prof. DrSergio Roberto Nobre

Autorização

Eu, Franquiberto dos Santos Pessoa, autorizo a utilização do conteúdo transcrito da entrevista no conteúdo do texto da Tese resultado da pesquisa acima relacionado, possam usá-la sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros para ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle ao Grupo de estudo História da matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro e ao Departamento de Matemática e Estatística – DME da Universidade Federal de Rondônia Campus de Ji-Paraná.

Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.


Franquiberto dos Santos Pessoa

APÊNDICE D – Depoimento de Gervasio Gurgel Bastos

PESQUISA HISTORIOGRAFICA

A HISTÓRIA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA DA UFC. (INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFC)

PROPOSTA SEQUENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA.

O agendamento e o sistema da entrevista fica a disposição do entrevistado. Elaborei uma proposta que fica livre para quaisquer alterações, como a forma de exposição: dissertar, narrar, comentar,... , querendo pode fazer tipo pergunta e resposta e caso não queira responder algum quesito, deixa. (fique a vontade na exposição).

- Anexar uma foto.

- Proposta de entrega 14 de abril

- 1) Dados pessoais: nascimento, origem dos pais (pequeno histórico) - formação, residente-cidade, graduação, início profissional, atualmente em que atividade.

- Gervasio Gurgel Bastos / Pai: José de Castro Bastos (1903-1989); Mãe: Heloisa Gurgel Bastos (1910-2009)
- Concluiu o ensino médio (Curso Científico) no Liceu do Ceará (Fortaleza,CE) em 1960
- “ o bacharelado em matemática no IMUFC em 1965. (Primeira turma do IMUFC)
- “ o mestrado em matemática no IMUFC em 1967. (Primeira turma de mestrado)
- “ o doutorado no IMPA em 1972. Orientador: Otto Endler. Título: Sobre um Problema de Existência na Teoria das Valorizações. Concluiu a tese de doutorado na Universidade de Bonn (Alemanha) com uma bolsa tipo sanduíche do CNPq em 1971-72
- Pós doutorado no IMPA em 1977
- Professor titular da UFC em 1980
- Autor ou co-autor em 15 a 20 artigos publicados em periódicos nacionais ou estrangeiros e orientador de várias teses de mestrado na UFC e de uma tese de doutorado na UNICAMP (Campinas, SP) (detalhes no currículo Lattes do CNPq)

- 2) Um histórico de estudante do ginásio ao 2º ou científico,
Resposta em 1)

- 3) Como chegou a Universidade, tinha bolsa de estudo, chegou a trabalhar neste período, quais os livros adotados, as disciplinas, professores (brasileiros e estrangeiros), como eram as metodologias, colegas de época, história referentes ao curso "rotineiras", políticas, o futuro.

Professores do bacharelado: Milton Martins, João Bosco Pitombeira, Elon Lages Lima, Natan Moreira dos Santos, Ailton Fontenele Sampaio Xavier, Antônio Gervasio Colares, Francisco Silva Cavalcante, Nelson Braga, Sérgio Falcão, Manfredo Perdigão do Carmo.

Professores de mestrado: José Ubyrajara Alves, Manfredo P. do Carmo, Jean Pierre Lafont.

- 4) Os cursos de pós-graduação, instituição, local, como era a seleção, aonde aprendeu idiomas, como era a metodologia de estudos.

UFC (mestrado): Exame do histórico escolar e cartas de recomendação para o ingresso no programa de mestrado; aprovação em 8 (oito) disciplinas em álgebra, análise e geometria e exame de qualificação (orais e escritos).

IMPA (doutorado): Exame do histórico escolar, disciplinas de álgebra (área de concentração) e topologia, exame de qualificação e tese de doutoramento.

Língua: Inglês. Leitura de texto matemático. Fiz cursos particulares e no IBEU.

- 5) Início como professor da Universidade: data de ingresso, que disciplinas lecionava, a metodologia utilizada, qual o seu maior objetivo como professor.

Ingressei como professor auxiliar de ensino na UFC em 01/03/1966.

- 6) Função administrativa: como chegou, como desenvolveu e em que situação, a extensão, a pesquisa, curso de matemática mirim, qual a importância da função, fatos pitorescos, o período da revolução.

Dei aulas ainda como aluno de bacharelado no então Curso Mirim do IMUFC.

- 7) A incorporação por parte da UFC do instituto cearense de matemática. Na sua opinião o que diferenciou de outras universidades, a criação do instituto de matemática, a sua importância no cenário nacional, a influência francesa e americana na formação inicial, pontos forte.

Sobre o Instituto Cearense de Matemática: Estudava no Liceu do Ceará (curso noturno) de 1958 a 1960; o ICM se localizava na Rua Guilherme Rocha em frente ao Liceu; lembro-me de ter passado na calçada em frente ao ICM e assim conheci o ICM. Sobre os franceses, sei que eles vinham a Fortaleza no período de férias (deles) e fizeram uma mudança na grade curricular: eram quatro blocos, A1 a A4, de disciplinas de álgebra, análise, teoria das probabilidades e geometria e topologia geral. Havia um convênio com o governo francês. Antes desse período (talvez com certa interseção) havia convênios com as fundações americanas Ford e Rockefeller que muito contribuíram na implantação da biblioteca do IMUFC. O professor F. S. Cavalcanti (diretor) mantinha contato com o IMPA na fase de implantação do IMUC e alguns professores do instituto estagiaram no IMPA. Essa colaboração culminou com a realização na UFC do Colóquio Brasileiro de Matemática de 1959 (ou 1961). As grandes lideranças da matemática eram nessa época os professores Leopoldo Nachbin e Elon Lages Lima que muito ajudaram na implantação do instituto, mormente o prof. Elon. Dois jovens matemáticos cearenses estudavam nos EUA para obter o título de PHD: José Ubyrajara Alves (Berkeley) e Antônio Gervásio Colares (MIT). Ambos, após concluírem seus estudos, ingressaram na UFC. Fui aluno de ambos em cursos de Cálculo Avançado (Gervásio Colares) e Variável Complexa, Cálculo Tensorial e Equações Diferenciais (Ubyrajara). Ao prof. Elon devo fundamental apoio para conseguir uma bolsa de doutoramento do CNPq e aceitação como aluno de doutorado no IMPA.

- 8) O que representou para você trabalhar com matemática na universidade.

Me deu muito prazer e satisfação pessoal ter-me dedicado à profissão de professor, dentro dos meus limites, ter contribuído para o progresso da Matemática com minha Tese de Doutorado e realização de trabalhos na área de Álgebra / Teoria das Valorizações. Espero ter ajudado um pouco na construção do Departamento de Matemática da UFC desde a fundação do IMUC, como aluno da primeira turma e como professor (de Auxiliar de Ensino a Titular; posteriormente como Professor Associado).

9) Atualmente o que é necessário para ser um bom professor de matemática.

Sem mencionar o domínio da matéria lecionada, por óbvio, sentir e fazer sentir o interesse de transmitir aos alunos o conhecimento. Para isso, fundamental é manter o que chamo “ponto de contato” com a classe. Não adianta nada mostrar competência sem a transmitir à audiência. É fundamental estar atento ao estabelecimento desse ponto de contato.

10) Finalizações (a critério).

Por fim, por sua própria natureza, acho que o estudo da Matemática tem implicações na formação de uma boa ética e, por isso, deveria ser ensinada obrigatoriamente em todos os setores educacionais.

Antecipadamente muito obrigado

APÊNDICE E – Depoimento de João Lucas Marques Barbosa

Professor: João Lucas Marques Barbosa

PROPOSTA SEQUENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA.

1) Dados pessoais: nascimento, origem dos pais (pequeno histórico) - formação, residente-cidade, graduação, início profissional, atualmente em que atividade ou o que se dedica.

Nasci em Fortaleza, no dia 9 de abril de 1943. Meu pai era comerciante em um dos quartos do Mercado Central. Vendia produtos como arroz, feijão, farinha, goma, etc., trazidos da região centrada no Aracati. Ele faleceu quando eu tinha 3 anos, por isto lembro quase nada dele. Minha mãe era professora do estado, lecionando em escolas públicas ou dirigindo escolas públicas. Foi uma diretora que implantou muitas novas escolas em Fortaleza.

2) Um histórico de estudante do ginásio ao 2º ou científico.

Inicialmente estudei no Grupo Escolar Elvira Pinho, na praia de Iracema. No final do segundo ano fui transferido para o Colégio Castelo Branco. Este era um colégio da arquidiocese que ficava na Av. Dom Manuel. Hoje não mais existe. Na época ele era dirigido pelo Padre Vicente, posteriormente Dom Vicente. Depois foi dirigido pelo Padre Jorgelito Cals. No ano em que completei 14 anos, fiz concurso para o curso de aprendizagem bancária criado pelo Banco do Nordeste em Fortaleza. Fui classificado entre os 20 jovens que constituíram a segunda turma de tal curso. O curso se destinava a formar jovens funcionários para o BNB. Estudava-se matérias de um currículo especial durante as manhãs e se trabalhava como aprendiz no Banco no período da tarde. Com o dia todo cheio, me transferi para o Liceu do Ceará, estudando ali no período noturno até completar o curso secundário.

Minha primeira recordação de como eu era como estudante situa-se no tempo em que cursei o terceiro ano do curso primário do Colégio Castelo Branco, quando cheguei ao final do ano precisando de recuperação em matemática. Minha mãe supervisionou meus estudos e minha irmã de criação serviu como minha professora. Em dois meses me recuperei e passei em terceiro lugar na turma. Tudo que estudei neste mês foi suficiente para que eu enfrentasse com muita facilidade as quarta e quinta séries e passasse no exame de admissão ao ginásio. Ali material novo de matemática me foi apresentado: o estudo dos polinômios e a Geometria Euclidiana. Tive um grande professor, que não tinha formação matemática, o Professor Anibal Craveiro, que era jurista. Ele ensinou a geometria como deve ser feito, destacando a lógica das demonstrações. Fiquei apaixonado pela Geometria e não tive dificuldades com os polinômios.

No Liceu fui aluno de dois dos mais famosos professores de matemática da época: o professor Adroaldo e o professor . Me destaquei como aluno de matemática e Física. Observo que a Física que era ensinada na época era essencialmente aplicação da Matemática.

3) Como chegou a Universidade, tinha bolsa de estudo, chegou a trabalhar neste período, quais os livros adotados, as disciplinas, professores (brasileiros e estrangeiros), como eram as metodologias, colegas de época, história referentes ao curso-rotineiras, políticas, o futuro.

Na época haviam alguns cursinhos e se falava que apenas os que os cursavam tinham chance de passar no vestibular. Entretanto, eu não tinha recursos para pagar um cursinho. Soube que existia um curso da UFC, chamado curso mirim, que preparava as pessoas em Matemática ou em Física, ou em Química, para a vida (não para o vestibular). Meu desejo era me candidatar ao curso de Física, por isto procurei a secretaria de tal curso. Soube então que o curso para Física estava lotado, mas haviam vagas remanescentes para Matemática. A secretaria me recomendou entrar no curso da Matemática e ficar atendo ao aparecimento de vaga para Física. Aceitei o conselho e

nunca mais regressei a Física. No final do ano fiz vestibular e passei. Um detalhe interessante é que tirei 9,5 na prova de matemática, mas quase zerei a prova de Física. Ocorre que, naquele ano se iniciara uma grande mudança no ensino da Física e na cobrança que se fazia no Vestibular. O estudo da Física era agora feito através da consideração de “situações físicas” que deveriam ser resolvidas ou explicadas com o uso das leis de Newton. Para mim foi um choque e eu não consegui responder a quase nenhuma das questões. Mas, a minha nota de Matemática me salvou! Observo que o curso de aprendizagem bancária me treinou intensamente em escrever corretamente. Resultado: no vestibular fiz apenas a redação na prova de português. Tirei a nota máxima em redação o que me garantiu uma nota muito boa para passar em português e no vestibular. Ao longo do primeiro ano do curso de Matemática fui o segundo melhor aluno na disciplina de Mecânica. No final do ano fui convidado a me tornar aluno de Física com uma bolsa de estudos de iniciação científica. Não aceitei, mas fiz saber a direção do Instituto de Matemática o convite que recebera. Concederam-me uma bolsa igual a que me tinha sido ofertada pela Física. Na época eu já havia concluído o curso de aprendizagem bancária e me tornara funcionário do BNB, recebendo um excelente salário. Ser funcionário do BNB era ter um dos melhores empregos possíveis no Estado. Pedi licença sem remuneração do BNB, ou seja, troquei um excelente salário por uma bolsa de iniciação científica. Em moeda de hoje foi como trocar um salário de 6000 reais por uma bolsa de 500.

Na época as disciplinas do primeiro ano do curso de Matemática que eu me lembre, eram: Álgebra I, Física I, Geometria Analítica, Cálculo I. Seguiam-se Cálculo II, Física II, Álgebra II e Introdução a Equações Diferenciais Ordinárias. No Cálculo I tive como professor o Elon Lages Lima e assistente o Antonio Gervásio Colares. Não lembro dos outros. Depois de algumas semanas de curso o Professor Elon viajou e o Professor Antonio Gervasio Colares assumiu o curso. Lembro que por volta do terceiro ano do curso, cursei Geometria Diferencial com o Manfredo do Carmo, que regressara do doutorado em Berkeley. Ele estava escrevendo um livro de Geometria Diferencial, o qual foi testado conosco.

A metodologia de Matemática sempre foi a mesma. Aulas expositivas, listas de exercícios, e provas.

Minha turma, que era a primeira turma do curso, era grande. Mas muitos desistiram ao longo do tempo ou ficaram para trás devido a reprovações. Eu, a Denisete, a Elizabeth, o José Euny Moreira, o Nilson Marcondes foram os que restaram até o final do curso.

Devo destacar que o curso era, inicialmente da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Era lecionado por professores do Instituto de Matemática, nas dependências deste Instituto. Enquanto que o clima da Faculdade era apenas de ensino, uma espécie de prolongamento do clima do colégio, o do Instituto era um clima de pesquisa e de formação pós-graduada. Todos os professores tinham planos de sair para o exterior. A biblioteca do Instituto era excelente com muitos títulos de revistas internacionais. É claro que, como estudávamos lá, tal clima nos envolveu e, eventualmente, manifestávamos o desejo de prosseguir estudando em curso de pós-graduação.

4) Os cursos de pós- graduação, instituição, local, como era a seleção, aonde aprendeu idiomas, como era a metodologia de estudos.

Quando estávamos no terceiro ano iniciou-se o processo de criação de um mestrado em Matemática na UFC. Tal ocorreu no ano seguinte e todos nós que estávamos por concluir o curso, fomos incentivados a cursar as primeiras disciplinas do mestrado, mesmo ainda sendo alunos da graduação. Resultado, concluímos o mestrado em tempo oficial record – cerca de um ano.

Fui aluno do Manfredo do Carmo em disciplina de Análise no $\mathbb{R}^n$, um curso excelente. Fiz curso com um algebrista famoso, em francês. Tivemos aulas com alguns recém-doutores cujo nome não

lembro e com vários professores franceses que haviam vindo para o Instituto dentro de um convênio do COFECUB.

Na época não era exigida dissertação de mestrado. Fazia-se um exame geral conhecido como exame de mestrado.

5) Início como professor da Universidade: data de ingresso, que disciplinas lecionava, a metodologia utilizada, qual o seu maior objetivo como professor, fatos pitorescos.

Conclui o mestrado em Julho de um ano e ingressei oficialmente como auxiliar de ensino da UFC em fevereiro do ano seguinte, iniciando a lecionar em março.

Lecionávamos Cálculo, Geometria Analítica, e disciplinas introdutórias. Fui destacado para lecionar para alunos dos cursos de Engenharia. Fui desde o princípio um professor bastante respeitado pelos alunos. A metodologia era a tradicional.

Na época já havia decidido que permaneceria como professor da UFC e, para tanto, precisaria cursar um doutorado. Escolhi fazê-lo no exterior. Esta decisão foi bastante influenciada pelo professor Manfredo e pelo professor Ubyrajara. Ao mesmo tempo em que lecionava, participava de cursos e seminários em preparação para o doutorado. Por exemplo, estudei Variedades Diferenciáveis, Geometria Riemanniana e Álgebra Abstrata que seriam as quatro disciplinas iniciais de um doutorado no EEUU. Estudei também Topologia Algébrica e fiz seminários avançados sobre tópicos de geometria.

6) Função administrativa: como chegou, como desenvolveu e em que situação, a extensão, a pesquisa, curso de matemática mirim, qual a importância da função.

O meu treinamento no BNB me distinguia como uma pessoa que sabia lidar com burocracia e questões administrativas. Por isto, como aluno, fui eleito membro da diretoria do Diretorio Acadêmico dos Institutos, no cargo de tesoureiro. Posteriormente galguei posições e cheguei a presidência. Me envolvi com política estudantil e, em 1964 concorri a presidência do DCE (Diretorio central dos Estudantes). Não fui eleito. Logo em seguida veio o golpe militar e uma das primeiras pessoas presas foi o presidente do DCE! Escapei da prisão, mas fui denunciado como todos os de esquerda da época e punido com a perda de minha bolsa de iniciação científica. Tive de lecionar em cursinhos para ganhar dinheiro. Fiz isto até o final do curso. Depois do doutorado, quando retornei, recebi do Prof. Gervasio Gurgel a notícia de que havia sido eleito chefe do Departamento, mesmo não estando ainda em Fortaleza. Exerci a chefia por 4 anos. Depois fui coordenador de curso de especialização e do curso de mestrado. Ao longo do tempo assumi a coordenação de vários convênios. Em nível nacional, fui coordenador das áreas de matemática e estatística da capes, e depois das mesmas áreas no cnpq. Fui membro do conselho que dirige o IMPA. Ajudei a criar a FUNCAP e fui seu primeiro presidente por dois mandatos.

7) Na sua opinião o que diferenciou de outras universidades, a criação do instituto de matemática e sua importância no cenário nacional.

8) O que representou para você trabalhar com matemática na universidade

9) Atualmente o que é necessário para ser um bom professor de matemática.

10) Finalizações

Abraço

EUDES

APÊNDICE F – Depoimento de Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier e Airton

1

REGISTRO de ATIVIDADES em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA **IMUFC-Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará**

Curso de Fundamentos de Matemática (para estudantes da Escola Secundária / "Curso MIRIM") e Cursos de Treinamento para Professores de Matemática da Rede Pública e Privada. Outras atividades em "Educação Matemática"

depoimento :

Profa. Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier /IMUFC e Prof. Airton Fontenele Sampaio Xavier/IMUFC com referência ao período 1961-1966

Este documento está baseado em material obtido dos arquivos da *Profa. Teresinha Xavier*, complementado por outros documentos. Achamos importante o que está aqui descrito pois mostra que, desde seus primórdios, o então *IMUFC-Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará* instituiu como propósito uma colaboração com a sociedade local, no sentido de contribuir positiva e eficazmente, para a melhoria do ensino da Matemática no Ceará e, também, no Norte-Nordeste do Brasil. Decerto recebemos incentivo de Professores visitantes, entre os quais, muito provavelmente o *Prof. Dr. Elon Lages Lima*, que sempre demonstrou grande compromisso com o "ensino", a par da "pesquisa". Sem esquecer os *Professores John Lester Senechale e Lee Marjorie Senechale*, através de Projeto da "Fundação Fulbright".

Infelizmente, muita documentação foi posteriormente "descartada" dos arquivos oficiais, certamente por uma incompreensão da necessidade de preservar a história das instituições, bem como, por levarem ao "pé da letra" as normas oficiais de "descarte" de documentos após transcorrido certo número de anos. Portanto, neste tocante, temos de nos valer do que ficou guardado em nossos arquivos pessoais.

1. Curso de Fundamentos da Matemática (Curso "Mirim")

Este curso possuía de início a designação oficial de **Curso de Fundamentos de Matemática**, destinado a melhorar a aprendizagem da grande massa de jovens das escolas secundárias (em especial para alunos com o "curso ginásial" completo, ou seja, com idade entre 15 e 17 anos). Na sua primeira fase o curso tinha a duração de 2 (dois) anos letivos ("Mirim I" e "Mirim II").

1.1 Finalidades

Além do objetivo básico de aprimoramento do ensino básico, entre outras finalidades precípuas, listamos: (i) divulgação da "Matemática Moderna", com ênfase na *Álgebra* e na *Geometria*; (ii) selecionar vocações para a carreira científica. De fato, muitos primeiros "doutores" do "Instituto de Matemática" e do "Departamento de Matemática" que lhe sucedeu passaram pelo "Curso Mirim". Igualmente, futuros primeiros "doutores" do "Departamento de Estatística e Matemática Aplicada".

Por outro lado, a curto prazo, o maior preparo de estudantes secundários levou a um impacto curioso. Ou seja, que professores das escolas públicas e particulares procurassem urgentemente o Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará para que lhes fossem também oferecidos cursos de treinamento. Com efeito os próprios professores dessas escolas mostravam-se preocupados com a circunstância de começarem a receber alunos por nós treinados e que já traziam alguma bagagem matemática que lhes era desconhecida e/ou pouco familiar. Não só no que concerne ao uso da "linguagem dos conjuntos", como também em conhecimentos mais precisos em "Álgebra" e "Geometria" elementares. Voltaremos a este assunto, mais adiante.

1.2 O Curso Mirim entre 1961 e 1966

No que se segue, apresentamos dados que dispomos sobre a Coordenação e Professores do Curso, entre 1961 e 1966.

1961 Coordenador: *Prof. Milton Martins*. Professores: *Milton Martins, Nelson de Almeida Braga e Ivan Vieira Ramos*.

1962 Coordenador: *Prof. Francisco Silva Cavalcante*. Professores: *Ivan Vieira Ramos, Teresinha de Maria B.S. Xavier, Newton Teófilo e E.S. Montenegro*.

1963 Coordenador: *Prof. Ivan Vieira Ramos (1o semestre) e Airton Fontenele Sampaio Xavier (2o semestre)*. Professores: *Bolsistas do IMUFC*.

1964 Coordenador: *Profa. Teresinha de Ma. B.S. Xavier*. Professores: *Bolsistas do IMUFC*.

1965 Coordenador: *Prof. Francisco Silva Cavalcante*. Professores: *Bolsistas do IMUFC*.

1966 Coordenador: *Prof. Francisco Silva Cavalcante*. Professores: *Bolsistas do IMUFC*.

1.3 Matrículas no Curso Mirim entre 1961 e 1966

Em 1961 o número de matrículas alcançou 265. Nos três últimos anos, 1964 a 1966, ultrapassando 500 matrículas cada ano. Lembramos que, logo mais, chegamos a ter mais de 1000 matrículas por ano (porém, não encontramos até agora registros oficiais a este respeito).

1.4 O Curso Mirim a partir de 1967

Por longos anos, a partir de 1967, o "Curso Mirim" continuou a funcionar. Inclusive depois da extinção do Instituto de Matemática, ou seja, com sua continuidade através do Departamento de Matemática do Centro de Ciências. Temos lembrança de que em dado período foi suspenso, provavelmente por motivos administrativos ligados ao Centro de Ciências e à Reitoria da Universidade Federal do Ceará. Em termos do enquadramento do curso nas normas da "extensão universitária", bem como, de novos procedimentos universitários de gestão financeira.

Apenas temos lembrança de que tais questões foram afinal resolvidas, de sorte que o Curso Mirim voltou a ser revitalizado, através do Departamento de Matemática. Contudo, não dispomos de registros oficiais, diretos, a este respeito. (*)

(*) Porém, consultando o "C. Vitae" de nossa filha, *Sofia Elizabeth Bezerra Sampaio Xavier* (Sofia Elizabeth Sampaio Xavier Cabral), foi possível verificar que a mesma participou como aluna do "Curso de Extensão Universitária" / "Iniciação Científica em Matemática" de 1977 a 1979, ministrado pelo "Departamento de Matemática" do "Centro de Ciências" da UFC :

MIRIM I (03 de maio a 24 de novembro de 1977 / 90 horas-aula / conceito final "Excelente") (consoante Certificado oficial assinado: pelo Chefe do Departamento de Matemática, Prof. Marcelo Pinheiro Klein; pelo Diretor do Centro de Ciências, Prof. Helder Barbosa Teixeira, e pelo Pró-Reitor de Extensão, Prof. Newton Teófilo Gonçalves);

MIRIM II (abril a dezembro de 1978 / 90 horas-aula / não registra conceito final) (consoante Certificado oficial assinado: pelo Chefe do Departamento de Matemática, Prof. Raimundo Thompson Gonçalves; pelo Diretor do Centro de Ciências, Prof. Helder Barbosa Teixeira, e pelo Pró-Reitor de Extensão, Pedro Paulo de Souza Montenegro);

MIRIM III (abril a dezembro de 1978 / 90 horas-aula / não registra conceito final) (consoante Certificado oficial assinado: pelo Chefe do Departamento de Matemática, Prof. Raimundo Thompson Gonçalves; pelo Diretor do Centro de Ciências, Prof. Helder Barbosa Teixeira, e pelo Pró-Reitor de Extensão, Pedro Paulo de Souza Montenegro).

NOTA - A Profa. *Sofia Elizabeth Bezerra S. Xavier* foi Médica graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (1986), com Monitoria concursada em Medicina Legal (1985-1987), Residência Médica em Anatomia Patológica pelo MEC, no Departamento de Patologia e Medicina Legal-UFC (1987). Aprovada em Concurso para Professor Auxiliar-I, setor de Medicina Legal e Deontologia Médica, no Departamento de Patologia e Medicina Legal do Centro de Ciências da Saúde-UFC, em 1^o lugar, com 75 pontos (janeiro de 1990). Especialista em Anatomia Patológica / CREMEC 4435, pelo Conselho Federal de Medicina / Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará / dezembro de 1992. Aposentou-se por invalidez por motivo de doença neurológica incapacitante / 1995; da qual faleceu / 2008.

De acordo com a notícia acima, conclui-se que o "Curso Mirim" funcionou até pelo menos 1979, ou seja durante cerca de 19 anos (a menos do período que ficou em suspenso) e provavelmente ainda após esta data. Mas não temos notícia de que ainda funcione curso nesses moldes, atualmente. De fato, não achamos registro em páginas atuais do Depto. de Matemática da UFC, na "web", neste 2014. A menos de referência ao fomento a competições matemáticas para alunos das escolas.

2. Curso Intensivo para Professores de Matemática do 2o Ciclo, de Colégios Oficiais do Nordeste (patrocinado pela SUDENE e Instituto de Matemática-UFC)

2.1 Duração : 01 (um) mês / fevereiro de 1964

2.2 Professores : Profa. *Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier* e Prof. *Airton Fontenele Sampaio Xavier*

2.3 Participantes : Professores de Matemática do 2o Ciclo Secundário, de Colégios Oficiais do Nordeste [Maranhão : 1; Rio Grande do Norte : 2; Pernambuco : 2; Piauí : 1; Ceará : vários participantes]

3. Cursos Intensivos promovidos pela CADES-MEC em colaboração com o Instituto de Matemática-UFC (1965-1966)

3.1 Curso intensivo de um mês (fevereiro/1965). Professores : *Airton Fontenele Sampaio Xavier e Teresinha de Maria B.S. Xavier*, Participantes : professores de Matemática do 1o ciclo secundário (últimos anos do atual ensino fundamental), do Ceará e Piauí, em duas turmas, A e B.

3.1 Idem (fevereiro de 1966).

4. Cursos Intensivos de 6 (seis) meses de duração, promovidos pelo MEC, em colaboração com a "Faculdade de Filosofia Ciências e Letras" e o "Instituto de Matemática" da UFC, dirigidos a professores de Matemática do 1o ciclo.

4.1 Curso intensivo de seis meses (1965). Professores : *Francisco Silva Cavalcante, Teresinha de Maria B.S. Xavier e Ivan Vieira Ramos.*

4.2 Curso intensivo de seis meses (1965). Professores : *Francisco Silva Cavalcante e Ivan Vieira Ramos.*

5. Curso promovido pela "Fundação Fulbright", no "Instituto de Matemática" da UFC (julho de 1966)

5.1 Professores : Prof. *John Lester Senechalle* / Profa. *Lee Marjorie Senechale*

5.2 Colaboração (sob a forma de Conferências) : Professores *Francisco Silva Cavalcante e Airton Fontenele Sampaio Xavier*

5.3 Participantes : total de 21 (vinte e um) professores do Ensino Secundário do Norte e Nordeste do Brasil [Amazonas : 2; Pará : 2; Maranhão: 2; Piauí : 2; Ceará : 4; Rio Grande do Norte: 2; Pernambuco : 3; Alagoas: 2; Sergipe : 2]

6. Estágios de em "Educação Matemática".

Paralelamente a Cursos e Seminários mais avançados de Matemática inclusive a nível de pós-graduação, oferecidos a seus professores e bolsistas, foi igualmente dada oportunidade para estágios na área de "Educação Matemática", em consonância com movimento de âmbito mundial e nacional, então vigente, em vista da modernização do ensino. As principais iniciativas tomadas entre 1963 e 1965, pelo IMUFC, foram as seguintes :

6.1 Estágio no IBECC-Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura / São Paulo (1963) de *Teresinha de Maria B.S. Xavier*, com uma Bolsa da SUDENE, para Seminário Pedagógico, em set./out. 1963, tendo como base os textos do S.M.S.G. ("School Mathematics Study Group"-USA)

6.2 Aperfeiçoamento/Especialização no "IV Seminário de Verano para Enseñanza de Matemática" (1964), na Escuela Superior de La Cantuta-Peru, da Profa. Teresinha de Maria B.S. Xavier, com Bolsa da OEA-"Organização dos Estados Americanos" e apoio da Universidade de Stanford-USA.

6.3 Aperfeiçoamento/Especialização no "V Seminário de Verano para Enseñanza de Matemática" (1965), na Escuela Superior de La Cantuta-Peru, da Profa. Teresinha de Maria B.S. Xavier, com Bolsa da "National Science Foundation"-USA e apoio da Universidade de Stanford-USA.

7. Palestras para Professores de Matemática da Escola Secundária

O IMUFC promoveu palestras e/ou conferências, de 1961 a 1966, para Professores de escolas secundárias. Como já mencionado no Curso da "Fundação Fullbright", embora não se tenha o registro dos títulos das referidas palestras. Outras foram, possivelmente, proferidas por visitantes. Temos porém registro das duas seguintes, 1965 e 1966, das quais dispomos dos textos originais, mimeografados pelo IMUFC :

7.1 Conferência/Palestra sobre "Indução Matemática" (1965), pelo Prof. Airton F. S. Xavier, direcionada a professores do ensino médio.

7.2 Conferência/Palestra sobre "A Matemática e o Mundo Moderno" (1965), pelo Prof. Airton F. S. Xavier, também direcionada a professores do ensino médio.

Cabe ainda registrar, embora não se disponha mais das notas originais, que provavelmente não chegaram a ser mimeografadas. Além de referir a um período anterior, ainda na vigência do ICEM-Instituto Cearense de Matemática :

7.3 Conferência/Palestra sobre "Cálculo de Probabilidades na Escola Secundária" (1958), pelo Prof. Airton F.S. Xavier, para alunos mestres do "Curso de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário", CADES/MEC, no Ceará.

8. Publicações Diversas

Não citamos as publicações de textos de Matemática editados pelo Instituto, a nível de graduação e/ou pós-graduação. Assim nos limitamos a indicar, além das mencionadas em 7.1 / 7.2, aquelas das quais temos cópias mimeografadas pelo IMUFC :

8.1 Xavier, A.F.S (1964), "Conjuntos, Relações e Funções" (1o fascículo).

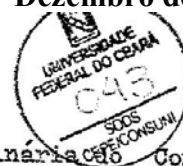
8.2 Xavier, A.F.S (1965), "Conjuntos, Relações e Funções" (2o fascículo).

por : **Teresinha de Maria B.S. Xavier e Airton. F.S. Xavier/ 16-04-2014**

NOTA - Cursos, Palestras e Publicações diversas, em datas posteriores, também na "Educação Matemática", serão referidas em outro documento, a seguir.

ANEXO A – 21ª Ata de sessão do Conselho Universitário, 19 de Dezembro de 1957

Ministério da Educação e Cultura
UNIVERSIDADE DO CEARÁ



Ata da 21ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada no dia 19 de dezembro de 1957.

Aos dezanove (19) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete (1957), às dezesseis (16,00) horas, na sede da Reitoria da Universidade do Ceará, - presentes o Exmº Senhor Professor Antônio Martins Filho, Magnífico Reitor, comigo Paulo Roberto Coelho Pinto, Secretário ad-hoc abaixo assinado, e os Exmºs Senhores Conselheiros Manuel Antônio de Andrade Furtado e Dolor Uchoa Barreira, Diretor e representante da Faculdade de Direito; Luiz de Oliveira Albuquerque e Fernando Leite, Diretor e representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia; Prisco Bezerra e Raimundo Renato de Almeida Braga, Diretor e representante da Escola de Agronomia; José Waldemar de Alcântara e Silva e Walter de Moura Cantídio, Diretor e representante da Faculdade de Medicina; José Lins de Albuquerque, respondendo pelo expediente da Diretoria da Escola de Engenharia; Otávio Terceiro de Farias, Diretor da Faculdade de Filosofia; Irmã Cecília Fernandes, Diretora da Escola de Enfermagem; Thomaz Gomes da Silva, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas; Maria da Conceição Machado Castro, Diretora da Escola de Serviço Social; e Djacir Oliveira Martins, Presidente do Diretório Central dos Estudantes - reuniu-se em sessão ordinária o Conselho Universitário. - - - - -

LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR:--Inicialmente, foi lida, discutida e aprovada a ata da sessão anterior, realizada no dia vinte e três (23) de novembro do corrente ano. - - - - -

COMUNICAÇÕES DOS SENHORES CONSELHEIROS:-- Facultada a palavra para comunicações, na forma regimental, dela fez uso, inicialmente, o Conselheiro Renato Braga para dar conhecimento aos Senhores Conselheiros dos resultados da pesquisa que empree-

Ministério da Educação e Cultura
UNIVERSIDADE DO CEARÁ

tes à expedição do competente Decreto do Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Distribuído o processo, em sessão anterior, ao Professor José Dário Soares, este, em fundamentado parecer, se pronunciou favoravelmente à criação do Instituto de Química e Tecnologia, nos termos do memorial apresentado pelos professores signatários, sugerindo ainda que se acrescentasse ao Anteprojeto de Regimento um capítulo sobre Disposições Transitórias, referentes ao sistema de nomeação do Diretor e dos Chefes de Divisão do Instituto, de acôrdo com especificações constantes do processo. Tendo o Conselheiro Renato Braga reassumido o seu lugar no Conselho, naque la reunião, coube-lhe relatar o assunto, após as necessárias vistas do processo. Em seu parecer, o Conselheiro Renato Braga se manifestou de acôrdo com o pronunciamento do Professor Dário Soares, estranhando, entretanto, que sobre a matéria não tivesse sido pedi da preliminarmente a audiência dos Conselhos Técnicos Administrati vos das Escolas interessadas. Concluindo, opinou favoravelmente à criação do Instituto de Química e Tecnologia, sugerindo, no que foi secundado pelo Conselheiro Prisco Bezerra, que o processo fosse submetido aos Conselhos Técnicos ou Departamentais das várias Escolas interessadas, para os estudos complementares. Posto o assunto em discussão e, a seguir, em votação, foi o parecer do Conselheiro Renato Braga aprovado por unanimidade. - - - - -

PROCESSO Nº 4452/57 (OUTORGA DE MANDATO UNIVERSITÁ RIO AO INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA):- Foi examinado a seguir, por constante da Pauta, o processo número quatro mil quatrocentos e cinqüenta e dois, dêste ano, relativo a um memorial do Instituto Cearense de Matemática, em que era solicitada a sua agregação à Universidade. O processo estava devidamente instruído e o assunto fôra estudado pela Consultoria Jurídica, que emitira substancioso parecer. Distribuída a matéria à Comissão de Ensino e Legislação, foi o Conselheiro Fernando Leite designado, para relatar. O Conselheiro Relator, após as considerações opinativas, manifestou o seu

-9-

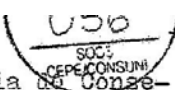
Ministério da Educação e Cultura
UNIVERSIDADE DO CEARÁ

ponto de vista, segundo o qual, no caso em espécie, seria mais próprio, em vez da agregação pleiteada, conceder-se mandato universitário ao Instituto Cearense de Matemática, o que implicava a tribuir à mencionada entidade direitos e responsabilidades universitárias, para determinados fins. Esses fins, bem como as obrigações e as prerrogativas do Instituto, deverão ser especificados em convênio a ser estabelecido entre a sua direção e a Universidade, convênio esse que para entrar em vigor cumpria fosse aprovado pelo Conselho Universitário. Cazia esclarecer que, de conformidade com o Artigo 5º do Estatuto da Universidade do Ceará, independerá esse convênio de aprovação dos órgãos superiores do Ministério da Educação e Cultura ou da Presidência da República, uma vez que a letra y do Artigo 16, do mesmo Estatuto, referente a essa dependência, concerne unicamente aos casos de incorporação, isto é, de fusão ou de instituição de órgão próprio da Universidade, não de mera outorga de mandato. Homologado o parecer do Conselheiro Fernando Leite pelos demais membros da Comissão de Ensino e Legislação, foi o mesmo, depois de debatido em plenário, aprovado por unanimidade. - - - - -

PROCESSO Nº 5163/57:- Prosseguindo na apresentação dos processos em Pauta, o Magnífico Reitor trouxe à consideração dos Senhores Conselheiros o processo número cinco mil cento e sesenta e três, de 1957, do qual constam dois memoriais do Departamento de Farmácia, do Centro de Estudos dos Assistentes da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em que se sugere a inclusão, no Projeto de Regimento da mesma Faculdade, de dispositivos criando um Laboratório de Análises Clínicas - Escola e uma Farmácia Escola. Como o processo tivesse sido anteriormente distribuído ao Conselheiro Renato Braga, era-lhe concedida a palavra para relatar. O Conselheiro Relator, em seu parecer, louvou a iniciativa, de inestimável valor científico e prático, opinando no sentido de que o processo fosse anexado ao mencionado Projeto de Regimento Interno

ANEXO B - 27ª Ata de Sessão do Conselho Universitário, 17 de Junho de 1958

Universidade do Ceará


 Ata da 27ª Sessão Ordinária do Conselho
 Universitário, realizada no dia
 17 de junho de 1958.

Aos dezessete (17) dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958), às dezesseis (16,00) horas, na sede da Reitoria da Universidade do Ceará, - presentes o Exmº Senhor Professor Antônio Martins Filho, Magnífico Reitor, comigo Paulo Roberto Coelho Pinto, Secretário abaixo assinado, e os Exmºs Senhores Conselheiros Manuel Antonio de Andrade Furtado e Dolor Uchoa Barreira, Diretor e representante da Faculdade de Direito; João Ramos Pereira da Costa e Francisco das Chagas Costa Tito, Diretor e representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia; Prisco Bezerra e Raimundo Renato de Almeida Braga, Diretor e representante da Escola de Agronomia; José Waldemar de Alcântara e Silva e Newton Teófilo Gonçalves, Diretor e representante da Faculdade de Medicina; José Lins de Albuquerque e Newton Aderaldo Castelo, Diretor e representante da Escola de Engenharia; Otávio Terceiro de Farias, Diretor da Faculdade de Filosofia; Irmã Cecília Fernandes, Diretora da Escola de Enfermagem; José Abreu do Nascimento, Diretor, em exercício, da Faculdade de Ciências Econômicas; Maria da Conceição Machado Castro, Diretora da Escola de Serviço Social; e Djacir de Oliveira Martins, Presidente do Diretório Central dos Estudantes - reuniu-se em sessão ordinária o Conselho Universitário. - - - - -

COMPROMISSO E POSSE DE NOVO CONSELHEIRO:- Estando presente à sessão o Professor Newton Aderaldo Castelo, eleito representante da Congregação da Escola de Engenharia junto ao Conselho Universitário, o Magnífico Reitor, antes de dar início à parte reservada ao Expediente, o convidou a tomar posse naquela ocasião. Prestou, a seguir, o mencionado Professor o compromisso de bem servir a Universidade, cumprindo e exercendo todos os encargos e atribuições legais e estatutárias inerentes à função de

Universidade do Ceará

de duzentos e vinte e nove mil cruzeiros (Cr\$229.000,00), conforme especificações de relação anexa ao processo. Encaminhando a discussão, o Conselheiro Prisco Bezerra teceu algumas considerações sobre a venda em hasta pública, esclarecendo que foram estabelecidos preços mínimos razoáveis, como ponto de partida para os lances. Acentuou, ainda, o Diretor Prisco Bezerra que recebera um ofício do Serviço Agro-Industrial solicitando a venda de alguns bovinos arrolados na relação constante do processo. Como se trata de repartição, a venda não poderá ser feita por hasta pública, como ocorre comumente, motivo por que pedia autorização do Conselho Universitário para vender os animais no Serviço Agro-Industrial pelos preços mínimos já estabelecidos. Colocada a matéria em votação, com parecer favorável da Comissão de Dinanças e Orçamento, deliberou o Conselho, por unanimidade, autorizar a Escola de Agronomia a efetuar a venda proposta, nas formas sugeridas pelo Diretor Prisco Bezerra. - - - - -

PROCESSO Nº 3082/58 (CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE INTRODUÇÃO À MATEMÁTICA MODERNA):- Prosseguindo nos trabalhos da Ordem do Dia, submeteu o Magnífico Reitor ao exame dos Senhores Conselheiros o processo número três mil e oitenta e dois, de 1958, relativo a uma proposta do Instituto Cearense de Matemática, no sentido de ser autorizada pelo Conselho, na forma do Estatuto, para efeito de expedição de certificado, a realização de um curso de extensão universitária sobre Introdução à Matemática Moderna, a ser ministrado na Escola de Engenharia pelo Prof. Antonio Gervasio Colares, regente da cadeira de Topologia da Faculdade de Filosofia. O curso em referência se constitui parte do trabalho de colaboração do ICCEM com as unidades universitárias, em satisfação às cláusulas constantes do convênio celebrado entre esse Instituto e a Universidade do Ceará, sendo que para a concessão do certificado será exigida além da frequência a oitenta por cento (80%) das aulas, a realização de uma prova escrita. O processo continha parecer favorável do Conselheiro Newton Gonçalves, que opinou pela aprovação do curso dentro da modalidade de curso de atualização cultural, de conformidade com o Artigo 30, parágrafo

Universidade do Ceará

gráfico 3º do vigente Estatuto desta Universidade. Ratificado o parecer do Relator, pelos demais membros da Comissão de Ensino e Legislação, foi o assunto pôsto em discussão e, logo a seguir, em votação, deliberando o Conselho, por unanimidade, aprovar o registro do curso de extensão proposto pelo Instituto Cearense de Matemática. - - - - -

PAGAMENTO DA 3ª PRESTAÇÃO DO PREÇO DE AQUISIÇÃO DO PRÉDIO DA FACULDADE DE DIREITO:- Declarou, em seguida, o Magnífico Reitor que, tendo em vista os compromissos assumidos quando da aquisição do prédio da Faculdade de Direito, iria fazer um destaque do Fundo Patrimonial, da importância de um milhão e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$.... 1.500.000,00), destinada ao pagamento da terceira (3ª) prestação do preço da compra do aludido imóvel, tudo na forma da escritura de compra e venda, transcrita no Cartório de Imóveis, da Segunda Zona, desta cidade, sob o número dezesseis mil quatrocentos e vinte e sete (16.427). A providência estava de acordo com a Exposição de Motivos da Reitoria, constante do processo número vinte e três (23), de mil novecentos e cinquenta e seis (1956), aprovada pelo Conselho em sua reunião de vinte e sete de janeiro do mesmo ano. No exercício anterior, o Egrégio Conselho em sessão de 12 de fevereiro de 1957 se manifestara favoravelmente sobre o pagamento da segunda (2ª) prestação, como era do conhecimento dos Senhores Conselheiros, ocorrendo, porém, que deixara de constar da ata daquela reunião o respectivo registro. Por essa razão, ao mesmo tempo que fazia a comunicação do destaque da importância correspondente à terceira (3ª) prestação, solicitava fôsse confirmada pelo Conselho Universitário a decisão tomada na mencionada sessão de 12 de fevereiro de 1957, relativamente ao destaque destinado ao pagamento da segunda (2ª) prestação, para o fim de constar em Ata o registro do fato, cumprindo esclarecer que àquela época, a cobertura da despesa foi considerada como objeto de crédito especial. Tinha, ainda, o Magnífico Reitor a informar que de conformidade com a citada escritura de compra e venda o pagamento ao Governo do Estado deveria ter sido feito no dia trinta (30) de janeiro pretérito o que não se efetivou por solicitação do próprio Governador Paulo Sarazate, que sugerira

ANEXO C – 48ª Ata de Sessão do Conselho Universitário, 16 de Março de 1960



Ata da 48ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada no dia 16 de março de 1960.

Aos dezesseis (16) dias do mês de março de mil novecentos e sessenta, às dezesseis (16) horas, na sede da Reitoria da Universidade do Ceará, presentes o Exmº Sr. Professor Antonio Martins Filho, Magnífico Reitor, comigo, Paulo Roberto Coelho Pinto, Secretário abaixo assinado, e os Exmºs Sr. Conselheiros Manuel Antonio de Andrade Furtado e Edeir Uchoa Barreira, Diretor e representante da Faculdade de Direito; João Ramos Pereira da Costa, Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia; Prisco Bezerra e Raimundo Renato de Almeida Braga, Diretor e representante da Escola de Agronomia; José Waldemar de Alcântara e Silva e Newton Teófilo Gonçalves, Diretor e representante da Faculdade de Medicina; José Lins de Albuquerque e Newton Aderaldo Castelo, Diretor e representante da Escola de Engenharia; Otávio Terceiro de Farias, Diretor da Faculdade de Filosofia; Thomas Gomes da Silva, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas; Irmã Margarida Maria Sobral, respondendo pelo expediente da Diretoria da Escola de Enfermagem; Maria da Conceição Machado Castro, Diretora da Escola de Serviço Social e Eudoro Walter da Santana, Presidente do Diretório Central dos Estudantes, reuniu-se em sessão ordinária o Conselho Universitário, convocada pelo Magnífico Reitor. - - -

LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR:- Inicialmente, foi lida, discutida e aprovada a ata da sessão anterior, realizada no dia 3 de março do ano em curso. - - - - -

COMUNICAÇÕES DOS SENHORES CONSELHEIROS:- Faculdade a palavra aos Senhores Conselheiros, na forma regimental, dela fez uso, inicialmente, o Conselheiro Otávio Farias, para dar conhecimento ao Conselho dos resultados do Concurso de Habilitação a primeira (1-)

-7-

porque reconhecia em todos os candidatos indicados as credenciais indispensáveis e a necessária competência para o bom desempenho das funções de magistério que iriam exercer. Homologado o parecer do Relator pelos demais membros da Comissão de Ensino e Legislação, foi o assunto posto em discussão e, logo a seguir, em votação. Aprovado o referido parecer pela unanimidade dos Senhores Conselheiros presentes, ficou, assim, autorizado o contrato dos professores mencionados, na forma proposta da Escola de Engenharia. - - - - -

PROCESSO Nº 1327/60 (CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA) :-

Foi, em seguida, submetido ao exame e deliberação do Egrégio Conselho o processo número mil trezentos e vinte e sete, do corrente ano, constante de um memorial do Instituto Cearense de Matemática, relativo à sua incorporação à Universidade. Submetido o assunto à apreciação do Departamento de Educação e Cultura, este elaborou o Ante-projeto de Resolução que cria o Instituto de Matemática, diretamente subordinado à Reitoria, resultando êsse Instituto da incorporação do Instituto Cearense de Matemática. Cumpre ressaltar que o I.C.M., fundado em 1955, tem desempenhado papel de capital importância no desenvolvimento do estudo e da pesquisa matemática em nosso meio, motivo por que a Universidade lhe outorgou mandato universitário, mercê de deliberação do Conselho Universitário, em sessão de 19 de dezembro de 1957. Nessa nova situação o Instituto Cearense de Matemática pôde contar com maiores recursos, o que lhe proporcionou realizar vasto programa de atividades nos dois últimos anos. Além dos recursos que a Universidade lhe tem destinada, recebeu auxílios do Conselho Nacional de Pesquisas e da Fundação Rockefeller, o que evidencia o conceito do I.C.M. entre as instituições nacionais e estrangeiras. Como o processo fôra anteriormente encaminhado ao Conselheiro Renato Braga, o Magnífico Reitor lhe concedia a palavra para o competente relatório. Em seu parecer, substituído pelos demais membros da Comissão, o Conselheiro Relator pronun-

-8-

ciou-se favoravelmente à aprovação da medida em estudo, acentuando que como se tratava de um órgão com reconhecida e comprovada eficiência científica, a sua incorporação à Universidade representa medida do maior alcance, cujas repercussões decerto se produzirão no setor do ensino e da pesquisa. Posto em discussão e, logo a seguir, em votação foi aprovado por unanimidade o parecer da Comissão de Ensino e Legislação.

* PROCESSO Nº 1846/60 (CURRÍCULO DA ESCOLA DE AGRONOMIA): - Constante da pauta, submeteu o Magnífico Reitor à apreciação dos Senhores Conselheiros o processo número mil oitocentos e quarenta e seis, deste ano, em que o Diretor da Escola de Agronomia propõe: 1) Inclusão, na 2ª série, da cadeira de Genética Geral e Estatística e, na 4ª Série, da cadeira de Sociologia e Extensão Rurais. O acréscimo ao currículo das cadeiras citadas resulta da decisão da Congregação da mesma Escola tomada em sessão de 10 de novembro de 1958, com o objetivo de atualizar o ensino da ciência agrônoma, a igual do que já ocorre com a quasi totalidade das Escolas congêneras do País. Em sendo aprovada pelo Egrégio Conselho a proposta do Diretor da Escola de Agronomia, será a mesma executada em forma de provimento, porquanto terão necessariamente de figurar as mesmas cadeiras no Regimento da Escola, já em elaboração. 2) Seja contratado como professor de Genética Geral e Estatística o Engenheiro Agrônomo José de Alencar Nunes Moreira. Esclarece o Conselheiro Prieco Bezerra que a indicação foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Técnico da Escola. Em relação à cadeira de Sociologia e Extensão Rurais, explicou o Diretor da Escola de Agronomia que a mesma funcionará no corrente exercício sem onus para a Universidade, em virtude de convênio com a ANCAR-Geará. Distribuído o processo à Comissão de Ensino e Legislação, o Reitor passava a palavra ao respectivo Relator. O Conselheiro Dolor Barreira, secundado pelos demais membros da Comissão de Ensino e Legislação, emitiu parecer favorável à dupla proposta feita pelo Diretor da Escola de Agronomia. Posta a matéria em votação, o Conselho aprovou por unanimidade a proposta da Congregação da

ANEXO D – 67ª Ata de Sessão do Conselho Universitário, 26 de Agosto de 1961

Ata da 67ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada no dia 26 de agosto de 1961.

Aos vinte e seis (26) dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e um (1961), às dez (10) horas, na sede da Reitoria da Universidade do Ceará, presentes o Exm^o Senhor Professor Antonio Martins Filho, Magnífico Reitor, comigo, Paulo Elpidio de Menezes Neto, servindo de secretário, abaixo assinado, e os Exm^{as} Senhores Conselheiros Dolor Barreira e Luiz Cruz de Vasconcelos, Diretor e representante da Faculdade de Direito, Ailton Gondim Lócio e Fernando Leite, Diretor e representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia, Prisco Bezerra e Renato de Almeida Braga, Diretor e representante da Escola de Agronomia, Aldemar de Alcântara e Silva, Diretor da Faculdade de Medicina, Genésio Martins de Araújo, Diretor da Escola de Engenharia, Valnir Cavalcante Chagas, Diretor do Departamento de Educação e Cultura, respondendo pela Diretoria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ary de Sá Cavalcante, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Artur Eduardo Benevides, Diretor da Faculdade Católica de Filosofia, Maria Aurea Pessas, Diretora da Escola de Serviço Social, Irmã Byrena de Castro Bonfim, Diretora da Escola de Enfermagem e Manlio Silvestre Fernandes, Presidente do Diretório Central dos Estudantes – reuniu-se em sessão ordinária o Conselho Universitário. – – – – –

LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR:– Inicialmente foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, realizada no dia 12 de agosto do ano em curso. – – – – –

PROGRAMA EXTRACURRICULAR DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA, AGREGADA À UNIVERSIDADE:– Facultada a palavra para comunicações, na forma regimental, falou de início o Prof. Artur Eduardo Benevides, Diretor da Faculdade Católica de Filosofia, agregada à Universidade, para dar conhecimento ao Conselho do programa cultural

Presidência, por encontrar-se ausente do País o Senhor Vice-Presidente da República. - - - - -

PROCESSO Nº 7047/61 (CURSO SOBRE ALGEBRA MODERNA NO INSTITUTO DE MATEMÁTICA):- Passando aos trabalhos da Ordem do Dia, declarou o Magnífico Reitor constar da pauta o processo de número 7047, do corrente ano, relativo à proposta, pelo Diretor do Instituto de Matemática, de realização de um curso sobre algebra moderna, a iniciar-se ainda no mês de agosto em curso e a ser ministrado pelo Prof. Dov Tamari, do Institute for Advanced Study de Princeton, New Jersey, USA, atualmente contratado por esta Universidade. O processo fôra encaminhado à Comissão de Ensino e Legislação, onde o relatora o Prof. Renato Braga, a quem o Reitor pedia que emitisse parecer. Com a palavra o relator declarou que opinava favoravelmente à realização do curso proposto, uma vez que o mesmo, planejado dentro das normas e princípios estatutários que regem a matéria, não podia deixar de ser proveitosa em face do alto gabarito do mestre que o ministraria. O parecer do Prof. Renato Braga, homologado pelos demais membros da Comissão de Ensino e Legislação, foi posto em discussão e logo a seguir em votação, sendo aprovado pela unanimidade dos senhores conselheiros presentes. - - - - -

AGRADECIMENTO AO VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE, PROFESSOR RENATO DE ALMEIDA BRAGA:- Declarou a seguir o Magnífico Reitor que, antes de encerrar os trabalhos daquela reunião, desejava agradecer ao Professor Renato de Almeida Braga, digno Vice-Reitor desta Universidade, os bons serviços que prestara no exercício da Reitoria, durante sua recente ausência do País. Como de vezes anteriores se houvera S. Exª com muito acerto em todas as suas decisões à frente da nossa Instituição, graças a sua dedicação e idealismo. Queria o Reitor que fôsssem aquelas suas palavras consignadas em ata. - - - - -

ENCERRAMENTO DA SESSÃO:- Nada mais havendo de que tratar, o Magnífico Reitor declarou encerrada a sessão, da qual para

ANEXO E - Despacho da Chefe do Dpt. de Matemática Favorável a Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE CÁLCULO

DESPACHO DA CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UFC

INTERESSADO: Eudes Barroso Junior

Em resposta a solicitação de V. Sa. Informamos que somos de parecer favorável ao seu acesso para consulta dos documentos de época do Departamento de Matemática com a finalidade de realizar levantamento historiográfico para elaboração de sua tese de doutorado.

Fortaleza, 25 de outubro de 2013

Profa. Ana Shirley Ferreira da Silva

Chefe do Departamento de Matemática

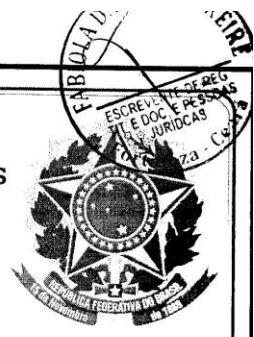
ANEXO F – Certidão de Registro do Estatuto do ICEM do Cartório Pergentino Maia



1º Registro de Títulos e Documentos e de Pessoas Jurídicas

Roberto Fiuza Maia
Oficial de Registro

Rodrigo de Paula Pessoa Maia
Oficial Substituto



Av. Padre Antônio Tomás, 920 - Aldeota / CEP: 60140-160 / Fortaleza-ce
Tel: (85) 3304.9444 / Fax: 3304.9442 / www.cartoriomaia.com.br

CERTIDÃO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E DE PESSOAS JURÍDICAS

O BACHAREL EM DIREITO ROBERTO FIUZA MAIA, OFICIAL DO 1º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E DE PESSOAS JURÍDICAS DESTA CIDADE DE FORTALEZA, CAPITAL DO ESTADO DO CEARÁ, POR TÍTULO VITALÍCIO, Certifico por solicitação verbal da própria parte interessada, que revendo o Livro 7 do Registro de Pessoas Jurídicas, dele às fls. 453 e 454, sob o número de ordem 1.232, em data de 11 de novembro de 1957, verificou constar o registro do Estatuto Social do “**INSTITUTO CEARENSE DE MATEMÁTICA**” cujo teor verbo-ad-verbum é o seguinte: Registro dos Estatutos do “Instituto Cearense de Matemática”. Ilmo. Sr. Oficial do Registro de Títulos e Documentos. O abaixo assinado, Diretor do Instituto Cearense de Matemática (ICEM), sociedade civil com sede e foro jurídico, nesta cidade, requer a V. Sia. , nos termos do art. 129, do Decreto Lei nº 4857, de 9 de novembro de 1939, as transcrições dos Estatutos da referida Instituição, no Registro de Pessoas Jurídicas, a seu cargo, para o que junta dois exemplares do Diário Oficial do Estado, edição de 5 do corrente mês, em que foi publicada a lei orgânica dessa mesma instituição. Nestes termos. P. Deferimento. Fortaleza, 8 de novembro de 1957. (ass) Francisco Silva Cavalcante (Sobre duas estampilhas estaduais no valor de Cr\$ 2,00 e as Taxas de Educação e Assistência). Reconheço a firma supra de Francisco Silva Cavalcante. Dou fé. Ceará – Fortaleza, 11 de novembro de 1957. Em testemunho (sinal) da verdade. Carloto Pergentino Maia. (Devidamente selado). Estatutos do Instituto Cearense de Matemática (ICEM). Fundado a 13 de julho de 1954. **Art. 1º** - O Instituto Cearense de Matemática, fundado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará,

aos treze dias do mês de julho de 1954, é uma sociedade civil de natureza cultural, cujas atividades serão regidas pelos presentes estatutos. Parágrafo Único – A sede e foro jurídico do ICEM é a cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. **Art. 2º** - O ICEM tem por finalidade precípua que cumprirá dentro das normas destes estatutos e do respectivo regulamento interno: I – organizar bibliotecas de obras científicas; II – desenvolver e estimular o estudo e a pesquisa no campo da matemática e ciências completas; III – promover intercâmbio cultural com pessoas físicas e jurídicas que se interessem pelo estudo da matemática; IV – promover seminários, cursos, conferências sobre matemática e ciências conexas; V – publicar revistas, livros e monografias de matemáticas; VI – organizar cursos de especialização para professores de magistério secundário; VII – manter bolsas de estudos. **Art. 3º** - Serão admitidos como sócios do ICEM todas as pessoas que se dedicam ao estudo da matemática, a critério do Conselho Diretor. Parágrafo 1º) Os sócios do ICEM terão, além das obrigações especificadas no Regulamento Interno, a de participarem de cursos, seminários, conferências, promovidos por esse órgão. Parágrafo 2º) Considerar-se-á eliminado do quadro social do ICEM os sócios que não cumprirem o disposto no parágrafo anterior. **Art. 4º**- Os sócios pagarão uma taxa na conformidade das normas do Regulamento Interno. **Art. 5º** - A administração do ICEM será exercida por um Conselho Diretor, composto de cinco (5) membros, eleitos por dois (2) anos, em Assembléia Geral, convocada pelo Presidente. Parágrafo Único – Eleito o Conselho Diretor, será escolhido entre os cinco (5) membros, pelos seus pares, um para exercer a presidência da sociedade. **Art. 6º** - O ICEM só poderá ser dissolvido por deliberação de Assembléia Geral a que comparecerem mesmo em segunda convocação, pelo menos dois terços (2/3) dos sócios em pleno gozo de seus direitos, as quais, nessa oportunidade, compete decidir sobre o destino a ser dado ao patrimônio da sociedade. **Art. 7º** - Os presentes estatutos entrarão em vigor a partir desta data, e só poderão ser modificados em Assembléia Geral, em que comparecerem, pelo menos a metade dos sócios em pleno gozo dos seus direitos. Fortaleza, 13 de julho de 1954. Era o que se continha em os referidos Estatutos para aqui bem e fielmente transcritos com a mesma pontuação e ortografia. Dou fé. Fortaleza, 11 de novembro de 1957. Escrevi e assino. A Sub-Oficial do Registro Teresinha Helena de Alencar Cunha. Subscribo e assino. O Oficial Carloto Pergentino Maia. O referido é verdade. Dou fé. Fortaleza, 08 de outubro de 2014. *Fabíola da Penha Freire*



Fabíola da Penha Freire
Escritora Autorizada

